FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 22 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 974

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Olenga foi morto nos combates de ontem na capital do Kivu

LEOPOLDVILLE, 22. — (F. P.). — O general rebelde, Nicolas Olenga, foi morto, ontem, nos combates renhidos que opuseram, em Bukavu, capital do Kivu, perto de mil rebeldes aos soldados do Exército Nacional congolês, reforçados por elementos que haviam chegado na véspera de Leopoldville, nomeadamente antigos gendarmes katanguenses. Também as forças de Polícia local participaram nas operações, que se prolongaram durante cerca de 36 horas e custaram a vida, segundo as primeiras estimativas, a 400 rebeldes e algumas dezenas de soldados do Exército Nacional congolês.

A Radiodifusão Nacional congolesa, que anunciou esta manhã, a morte de Olenga, acrescentou que dois «coroneis» e cinco «majores» do Exército Popular de Libertação, haviam sido abatidos ao mesmo tempo que o seu chefe.

UM BRANCO NAS FILEIRAS DO EXÉRCITO REBELDE

Dois camiões que transportavam cerca de 30 rebeldes cada e foram atingidos em cheio, ontem de manhã, por granadas de 75, foram esvaziados do macabro carregamento pelos soldados de Leopoldville que enterraram os cadáveres.

No dizer de alguns militares do Exército Nacional congolês, um «branco misterioso» teria sido avistado nas fileiras dos rebeldes que hoje parece haverem-se acoitado nos muitos jardins de Buzavu de onde as forças da ordem tentam rua principal foram quebrados, a «O tiroteio prolongou-se por todo o dia de ontem, atingindo por momentos, extrema intensidade, nomeadamente quando as tropas de Leopoldville retomaram a rua principal da cidade» — conta um dos raros europeus que não abandonaram.

(Continua na 16.ª página)

A «MISS» É CASADA E TEM UM FILHO... — O divertido paradoxo deu-se com a encantadora Robyn Poston, de 25 anos, que vive em Bognor Regis, no Sussex, cuja beleza feminina representará, dignamente, num concurso promovido pela TV. Mas Robyn tem um problema: não sabe qual será a reacção do marido, que anda no mar, quando voltar a casa, depois de amanhã...

Contando uns nos outros, os hospedes do Monte Estoril Hotel, desalojados pelo incêndio de ontem, procuram os objectos que lhes pertencem num montão de salvados. (Ler notícia na página central)

Aprovada no Brasil a nacionalização (por compra) de companhias estrangeiras

BRASÍLIA, 22 — (F. P.) — O Conselho Nacional de Segurança do Brasil aprovou definitivamente o projecto governamental de compra das empresas estrangeiras concessionárias dos serviços publicos brasileiros, segundo uma declaração da Presidência da Republica. Logo após a reunião do Conselho Nacional de Segurança em que o projecto foi aprovado, o Conselho de Ministros, reunido sob a presidência do marechal Castelo Branco, ouviu o relatório do ministro das Minas e Energia, Mauri Thibau, sobre a referida operação.

O material e os imóveis das concessionárias, que são, principalmente, a «American Foreign Power» e a «Brazilian Traction» (esta ultima é um consórcio canadiano), estão avaliados em 135 milhões de dólares. O plano de compra prevê o pagamento imediato de 10 milhões de dólares e o de 24 750 000 dólares em 22 anos, ao juro de 6 por cento, sendo o saldo, de 100 250 000 dólares, pago em fracções distribuídas por outro período de 22 anos.

O PLANO É IDÊNTICO AO DO GOVERNO GOULART

Este projecto é mais ou menos idêntico ao elaborado pelo Governo do presidente Goulart depois das conversações que este ultimo teve, pessoalmente, em Abril de 1962 na Casa Branca, com o presidente

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

REBATE DE CONSCIÊNCIA

Quem circula na estrada Lisboa-Porto não deixa nunca de lançar uma vista de olhos, embora apressada, pelo pitoresco e lavado casario de Alenquer, que se aninha como um presépio na vertente de uma colina verdejante. A risonha vila extremenha parece atravessar, no entanto, uma crise grave, que se traduz por uma paralisação de todos os empreendimentos e obras de utilidade pública, devida à incompreensível inactividade do Município. Esta situação anormal levou os próprios vereadores a dirigir ao presidente da Câmara uma exposição em que lamentam o descaso que se faz e a «resistência passiva» que se opõe a todas as iniciativas, «de tal modo que, mais de sete meses passados sobre a sua investidura, lamentàvelmente verificam que, do pouco que seria possível, muito pouco, na realidade, se tem feito». E, como nenhum deles aceitou o seu cargo por vaidade ou por qualquer outro motivo alheio aos interesses do Município, entendem que a sua presença é inútil nas reuniões da vereação e «afigura-se-lhes aconselhável que, até modificação do actual estado de coisas», todos regressem tranquilamente aos seus afazeres profissionais, «em benefício de interesses que, embora particulares, não deixam por isso de ser justos, naturais e humanos». Não seria de todo inútil saber o que se passa na Câmara Municipal de Alenquer para que os seus vereadores tenham tomado a decidida e desassombrada atitude consignada na referida exposição, nobre e corajoso documento que traduz um rebate de consciência e um assomo de dignidade a que não estamos muito habituados.

VISADO PELA CENSURA

Houve contactos entre Bonn e a R. D. A. — diz o Partido Social Democrata

BONN, 22 — (F. P.) — Houve contactos entre Bonn e Berlim Leste — afirmou ontem o serviço de Imprensa do Partido Social Democrático (oposição), que supõe terem sido estabelecidos entre o vice-chanceler federal, Erich Mende, presidente do Partido Liberal, e Willy Stoph, vice-presidente do Conselho da Alemanha oriental, por intermédio de um «industrial do Ruhr» e do delegado da Alemanha de Leste para o comércio inter-zonas, Georg Behrend. O serviço de Imprensa do P. S. D. julga ainda saber que esses contactos teriam tido como tema a eventual criação de uma «Comissão das Relações Inter-Alemãs».

Esta declaração da oposição constitui uma resposta a um esclarecimento feito ontem de manhã pelo Governo federal, que afirmava nada saber acerca de uma proposta de um funcionário superior de Leste no sentido de se criar um organismo encarregado dos contactos entre Bonn e Berlim Oriental. Anteriormente, o P. S. D. criticara o Governo por este menosprezar as possibilidades existentes de iniciar, entre a Republica Federal e a Republica Democrática, negociações naquele sentido. No seu esclarecimento, o Governo afirmava não ter sido subestimada qualquer possibilidade de negociação, acrescentando que simplesmente se recusava a aceitar a criação de qualquer organismo que pudesse dar a impressão de um reconhecimento do regime de Pankov.

Pedida a abolição da Lei Kennedy

ATLANTIC CITY, 21. — (F. P.) — **O governador do Alabama, George Wallace pediu hoje em termos vigorosos que seja abolida a lei sobre os direitos cívicos aprovada recentemente pelo Congresso. O governador — um dos «leaders» das forças segragacionistas — advertiu o Partido Democrático de que deve contar com uma «revolta» no Sul se não regressar aos princípios dos seus fundadores e não denunciar «a usurpação dos poderes soberanos do povo**

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

NOVOS LANÇAMENTOS ESPACIAIS RUSSOS PARA BREVE? — Três cosmonautas soviéticos, Gagarine, Valentina e o marido, Nikolaev, fotografados por ocasião das comemorações do Dia da Aviação soviética. Segundo uma informação divulgada em Moscovo, a U. R. S. S. deve efectuar ainda este mês um ou mais lançamentos de astronautas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A LUTA NA GUINÉ

O comunicado distribuído pelos Serviços de Informação Publica aas Forças Armadas, referente ao período de 10 a 16 do corrente, na provincia da Guiné, diz o seguinte:

«As forças aéreas, navais e terrestres continuam a efectuar a fiscalização e vigilancia intensas de diversas áreas, especialmente junto das fronteiras com os territórios vizinhos, nos pontos mais frequentemente utilizados pelos bandoleiros nas suas infiltrações. Algumas mulheres com crianças acentuadamente depauperadas conseguiram fugir do acampamento ilegal onde lutavam contra tratamento desumano, passando as maiores privações e vendo enfraquecer dia a dia os filhos, que não podiam alimentar convenientemente. Foram recolhidas pelas nossas autoridades e passaram a receber a necessária assistência. Continuam a regressar numerosos nativos anteriormente refugiados no Senegal, acolhendo-se á protecção das nossas forças militares e reatando actividades pacíficas nas regiões a que pertencem. As nossas forças percorreram novamente a região de Oió, destruindo o acampamento principal em Morés e destroçando o grupo de bandoleiros ali acoitado. Outro foi igualmente destruído na região de Encheia. Também voltaram a percorrer parte da península de Catió, perseguindo o remanescente de um grupo de malfeitores anteriormente ali existente e causando-lhes numerosas baixas.

No nordeste da província, perante a possibilidade de infiltração de grupos estacionados na Republica da Guiné, as nossas tropas, colaborando com caçadores nativos e com a Polícia Administrativa, fazem um patrulhamento intenso, protegendo as populações, que se mantêm fiéis e dispostas a defender-se dos assaltantes. Continuamos a receber notícias revelando completa desmoralização da maior parte dos grupos, em face das dificuldades crescentes que defrontam e por terem já compreendido a falsidade das promessas dos chefes radicados no exterior da província. Neste período foram ainda mais numerosas as baixas dos bandoleiros, tendo as nossas forças dois mortos em combate».

SOB O CARRO DE CENTEIO

Em Monte Perobolso, o lavrador sr. Amandio dos Reis carregava um carro de centeio. Em dada altura, o carro retrocedeu um pouco, e debaixo dele ficou entalado o sr. Reis. Conduzido ao hospital da Guarda, passou dali para sua casa, para morrer. Viuva fica a sr.ª D. Henriqueta de Jesus.

O PAÇO EPISCOPAL

Aquele edifício imponente, todo em granito, que fica ao lado da Sé Catedral do Porto e que para paço episcopal foi construído, entrara na posse do Estado, em 1911, com a Lei da Separação. Lá esteve a Camara Municipal, enquanto os prelados da diocese viviam no Palácio Monfalim, em frente do Palácio de Cristal. Agora o antigo paço, imponente no seu granito duro, voltou a ser residência dos prelados portuenses. O administrador apostólico lá se instalou já, e lá está também instalado o novo bispo auxiliar, D. Alberto Cosme do Amaral, que será sagrado amanhã na Sé Catedral. O paço do bispo voltou á sua função primitiva, para ela tendo sido cedido agora pelo Governo.

ÁGUAS DO TEJO

Estava a passar férias no Tramagal o sr. Abílio Fernandes Simões, de 34 anos, morador em Lisboa e natural de Pedrógão Grande. No Tramagal tem uma irmã casada, em cuja casa se achava. Com seu cunhado, o sr. Cristiano Lopes Gracio, o sr. Simões resolveu ir tomar banho ao Tejo. Sabia nadar e, com outros, atiraram-se ao rio, no lugar da Cachoeira. Seguiam todos, mas, em dada altura, notaram a falta do sr. Abílio. Procuraram-no, mas em vão. Deve ter sido fulminado por uma congestão e as águas do Tejo lhe serviram de sepultura.

PALÁCIO DE BELÉM

Os presidentes das Camaras Municipais do arquipélago da Madeira acompanhados do governador do distrito autónomo e do presidente da respectiva Junta Geral, estiveram ontem, á tarde, no Palácio de Belém, a apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica e a felicitá-lo pelo êxito da sua visita ao nosso Ultramar e pela apoteótica forma como foi acolhido pelo povo á sua chegada a Lisboa. As autoridades administrativas da Madeira, que se deslocaram á capital para tomar parte na manifestação ao Chefe do Estado, aproveitaram a oportunidade para, uma vez mais, exteriorizarem o seu vivo reconhecimento ao sr. almirante Américo Thomaz, por, correspondendo ao desejo dos madeirenses, ter desembarcado no Funchal, quando o paquete «Príncipe Perfeito», no qual viajava, passou por aquele porto. O sr. Presidente da Republica agradeceu os cumprimentos, teve palavras de muita simpatia e apreço para todos os habitantes da Madeira, e disse da sua muita satisfação por ter voltado a visitar o Funchal, onde foi acolhido com carinho semelhante ao demonstrado por todos os portugueses de Africa.

Comunicado das Forças Armadas de Angola

LUANDA, 22. — (A. N. I.) — E' o seguinte o texto do comunicado dos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas, referente ao período de 12 a 19 de Agosto:

«No período, as forças navais realizaram uma intensa actividade, sendo de salientar, no quadro dessa actividade, a execução de operações e acções com a participação das unidades navais e de fuzileiros.

«As forças terrestres mantiveram, também, intensa actividade, levando a efeito operações e acções de vários tipos, sendo de salientar as realizadas nas regiões das serras de Mucaba e Quibinda e na região do rio Zanga, tendo sido destruidos vários acampamentos ilegais e apreendido diverso material.

«As forças aéreas desenvolveram especial actividade de patrulhamento e reconhecimento. Por seu turno, as exigências do transporte, incluindo o transporte logístico, continuaram a implicar elevado esforço de apoio por parte da 2.ª Região Aérea.

«Os terroristas sofreram, no período, pesadas baixas. A actividade dos terroristas diminuiu sensívelmente, limitando-se a sua actuação a acções de flagelação, á distancia, de colunas militares e mistas e aquartelamentos, procurando, assim, conseguir reduzir a livre movimentação nas estradas, nomeadamente na estrada Sassa-Ucua, onde, no período, se verificou uma tentativa de acção dos bandoleiros. Porém, a reacção imediata das forças integradas na coluna, pôs os terroristas em fuga.

«Além desta acção, verificaram-se algumas reacções dos bandoleiros á penetração das nossas forças, especialmente na região de Zala e Vila General Freire, Quixico e nas regiões da serra da Mucaba, de Cazundo e de Mata Lundo.

«No período, os terroristas colocaram uma armadilha antipessoal, que foi accionada pelas nossas forças.

«As nossas forças sofreram no período dois mortos em combate. Os elementos de identificação das baixas foram oportunamente comunicados pelos órgãos de informação publica.

«Os elementos do escalão rural da Organização Provincial de Voluntários continuaram a desenvolver intensa actividade de patrulhamento e protecção aos itinerários e ás fazendas.

«Apresentaram-se ás nossas autoridades mais de duas centenas de nativos, dos quais muitos vindos do Congo».

BOAS PERSPECTIVAS sobre o desenvolvimento das culturas hortícolas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», do Serviço Meteorológico Nacional, as culturas hortícolas e as de milho, feijão, batata e arroz estão a desenvolver-se bem. Há, no entanto, a assinalar que em alguns locais, onde a temperatura do ar foi mais alta e as regas escassas, se verificaram queimas nas hortas, especialmente nos tomateiros.

Os montados de azinho e sobro estão com bom aspecto; a frutificação dos olivais e dos pomares de macieiras, pessegueiros e pereiras é regular e a das vinhas e dos pomares de citrinos é boa.

Continuaram a efectuar-se as ceifas e debulhas dos cereais praganosos, as quais, no Alentejo, estão quase terminadas, secagem e recolha de fenos, colheitas de frutos, etc. Nalgumas regiões começaram os trabalhos preparatórios das vindimas.

Catedrático brasileiro visita Portugal

O sr. prof. Renato Sampaio, catedrático de Literatura da Universidade da Baía e ex-secretário da Educação do governo daquele Estado, que está no nosso País a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Instituto de Alta Cultura deu hoje um passeio turístico pelos arredores de Lisboa, acompanhado de sua esposa.

Parece que não se confirmará o propósito daquele catedrático de proferir no nosso País algumas conferências sobre Machado de Assis, segundo o programa que em princípio tinha sido estabelecido. O prof. Renato Sampaio deverá, por isso, regressar ao seu país durante a semana.

CONSTRUÇÃO

de habitações em Borba

BORBA, 22 — Devido á intervenção da Camara Municipal, que removeu algumas dificuldades que haviam surgido, foi finalmente autorizada a construção do bloco de moradias da Casa do Povo, num olival junto á estação do caminho de ferro.

Entretanto, decorrem as diligências por parte da Santa Casa da Misericórdia, com vista á construção de um bairro de oitenta residências, o que muito contribuirá para a solução do problema habitacional.

Diário da Outra Banda

Um professor de ginástica deu um pontapé numa criança

Na esquadra da Costa da Caparica foi hoje apresentada queixa contra o sr. António Fragoso Fernandes Ribeiro, professor de ginástica, que ontem ao fim da tarde agrediu uma criança com um pontapé. A criança agredida envolvera-se em desordem com um seu companheiro de brincadeira e filho do agressor. Este, em princípio, dando mostras de pouco civismo, divertiu-se com a cena, incitando o seu filho e indicando-lhe a melhor maneira de bater o seu adversário. Apesar dos conselhos do *mestre* de ginástica, o jovem começava a ser subjugado quando o pai, inesperadamente, agrediu, com um pontapé numa perna, a outra criança. O facto foi muito comentado pelos numerosos veraneantes que se encontram na Costa, os quais verberaram a atitude do agressor.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «A vingança dos mortos» e «Louca por amor» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «Capacete verde» e «As noivas do papá» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21 e 15: «Rapsódia» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «O espelho de duas faces» e «O grande cínico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Avenida Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Guismão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

13 126 CONTOS

custará o edifício de Matemática da Faculdade de Ciências de Coimbra

Um decreto hoje publicado autoriza a Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra a celebrar contrato com a firma Simões Pereira & C.ª para a execução da empreitada de construção civil do edifício de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, pela importancia de 13 126 820$90.

As obras dividir-se-ão pelos anos de 1964, 1965 e 1966.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

MONITORES PARA FORMAÇÃO DE CONTRAMESTRES

Para efeitos de especialização em métodos modernos de formação de contramestres, precisam-se engenheiros ou técnicos de habilitações equivalentes, com um mínimo de 2 anos de experiência fabril e bons conhecimentos de conversação francesa.

Os candidatos que revelarem as melhores aptidões para o efeito depois de seleccionados, frequentarão um curso especial dirigido por qualificados peritos do BUREAU INTERNATIONAL DU TRAVAIL e, se tiverem bom aproveitamento serão oportunamente contratados para prestação de serviços com carácter permanente em «full-time» com sede em Lisboa e Porto.

Resposta com o curriculum e condições ao Instituto Nacional de Investigação Industrial — Serviço de Produtividade, Rua de S. Domingos, á Lapa, 117-3.º — LISBOA 3.

NOVAMENTE A VENDA

MEU FILHO MEU TESOURO

(como criar seus filhos com bom senso e carinho)

O livro que todos os pais devem ler! Do célebre médico

DR. BENJAMIN SPOCK

Dois belos volumes cartonados — 120$00 —

///

O PODER DAS IDEIAS

O pensamento político de

CARLOS LACERDA

através de seus pronunciamentos mais importantes

351 páginas ——— 40$00

///

SETE DIAS DE MAIO

O romance mais vendido nos Estados Unidos em 1963

O caso espantoso de um ousado golpe militar visando derrubar o Governo dos Estados Unidos

279 páginas ——— 40$00

Editorial Enciclopédia, Ld.ª

Rua António Maria Cardoso, 33

LISBOA

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier e Bife á Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

MÓVEIS «CANOR» ESTOFOS

DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO

Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel. 42911 LISBOA 1

Externato de Alvalade

FUNDADO EM 1937

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL

R. Isidoro Viana, 12 — Tel. 771965

CAMPO PEQUENO — ENTRECAMPOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Regressaram da ilha da Madeira, onde deram alguns espectáculos, os artistas Idalina de Almeida e António Vilela.*
- *Nas provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, que começarão em Lisboa, Teatro da Trindade, no início do próximo mês, apresentar-se-ão 9 grupos, representando as três zonas do País.*
- *A peça «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo vai subir á cena no Teatro da Estufa Fria. Augusto de Figueiredo representará o principal papel masculino. A mesma peça sobe esta noite á cena na sede do grupo de teatro «Cena Aberta», desempenhando Carlos Velasco um dos primeiros papéis.*
- *De ocordo com o programa estabelecido a próxima temporada do Teatro Nacional D. Maria II deve começar com a representação de «Macbeth», de Shakespeare, interpretada pelos elementos daquela companhia, com encenação do notável produtor inglês Michael Benthall O espectáculo será realizado sob patrocínio da Fundação Gulbenkian.*

NO MONUMENTAL

Grande elenco em «Férias em Lisboa»

Apresenta-se todas as noites, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, no Teatro Monumental, o sumptuoso espectáculo «Férias em Lisboa». Vasco Morgado caprichou em proporcionar ao publico uma exibição verdadeiramente cosmopolita e de nível internacional. Um cartaz extraordinário, com Humberto Madeira, Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, o fantasista Max, as atracções Madalena Iglésias, Beatriz da Conceição e Conjunto Sem Nome, Dora Leal, Maria Delfina, Virgínia Silvestre e Lia Gama, lado a lado com os artistas extraordinários da Companhia de Alfredo Alaria, atrai multidões. O publico tem hoje e amanhã á noite e na tarde de domingo, onde passar uns momentos alegres. Espectáculo para adultos.

NO ABC

Últimas representações de «É regar e pôr ao luar»

Em ultimas representações o empresário José Miguel faz representar no teatro «ABC ao ar livre» as ultimas representações da revista «E' regar e pôr ao luar», que com tanto êxito estreou e que sai de cena para dar lugar a ensaios e montagem da revista com que inaugurará a época teatral próxima.

E' regar e pôr ao luar» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Andrade Santos e é interpretada por um elenco popular á frente do qual se encontram Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, Rodolfo Neves, Maria da Nazaré, Armando Venancio, e a cançonetista Mariema. Duas sessões ás 21 e ás 23 horas.

NO AVENIDA

Esgotam as lotações para um grande espectáculo

No Avenida continuam a esgotar as lotações. O facto deve-se, não unicamente á maravilhosa comédia de Marcel Achard, mais ainda, ao talento de Laura Alves. Ao lado da extraordinária artista, um valioso elenco, com Paulo Renato, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lynne Motta, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado.

Hoje á noite, ás 21 e 45 horas espectáculo para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Terror», no Condes

Rogério Corman é um especialista em filmes de terror. Algumas das suas realizações são justamente consideradas verdadeiras obras-primas da difícil arte de aterrorizar plateias, criando climas fantásticos e descrevendo factos sobrenaturais. Em «O Terror», ontem estreado no Condes, Corman tem a colaboração de um dos maiores actores a este género de películas: Boris Karloff, o inesquecível «Frankenstein».

Todos os exteriores do filme são notáveis, e os panoramas do mar, as falésias e os areais servem de cenário a uma história complicadíssima, que mantém o espectador interessado no decorrer de toda a sequência.

Boris Karloff, no papel de um barão sinistro, que habita um estranho castelo da costa do Báltico, mostra que os seus dias de actor ainda não terminaram. Na verdade, embora Boris já não possa aguentar um ritmo muito intenso, continua a ser um símbolo e um actor de mérito.

John Nicholaus é o autor da notável fotografia colorida.

No desempenho intervêm, também, Jack Nicholson, Sandra Knight, Richard M iller, Dorothy Neumann e Jonathan Haze.

Em complemento, foram exibidos um jornal de actualidades e uma curta-metragem policial. — *Visor 20.*

Actualidades mundiais

★ O «Ballet» da ópera de Paris actuou em Luanda

LUANDA, 22. — (L.) — A delegação em Angola do Círculo de Cultura Musical apresentou nesta capital, no cinema Restauração, as estrelas do «Ballet» da Ópera de Paris.

★ Os «Beatles» estão de novo na América do Norte

CALIFÓRNIA, 22 — (A. N. I.) — Os «Beatles» encontram-se já nos Estados Unidos, tendo chegado num avião a jacto que foi crismado com a designação do grupo «Jet Clipper Beatles».

Mais de mil admiradoras do famoso quarteto, aplaudiram a chegada dos seus ídolos, produzindo-se a confusão habitual de gritos e encontrões.

Os «Beatles» farão uma nova digressão pelos Estados Unidos, a qual começa em San Francisco.

★ O próximo Festival Cinematográfico da Argentina

BUENOS AIRES, 22 — (A. N. I.) — O próximo Festival Cinematográfico da Argentina — a sétima edição do certame — terá lugar, nos primeiros meses de 1965, em Mendoza. Depois de ter decorrido, durante cinco anos seguidos, em Mar del Plata, foi resolvido que o festival mudasse de sede anualmente, tendo, por isso e já no ano passado, a sexta edição sido realizada nesta capital.

Presidirá ao festival de Mendoza, cuja data exacta será oportunamente anunciada, o produtor argentino Enrique Faustin, que, dentro em breve, visitará os Estados Unidos e a Europa para tomar os primeiros contactos com os produtores e as personalidades do mundo cinematográfico que serão convidados a participar no importante certame.

★ Continuam os bons resultados de «Ontem, hoje e amanhã»

BOSTON, 22. — (A. N. I.) — O filme de Vittorio de Sica, com Sofia Loren e Marcello Mastroianni, «Ontem, hoje e amanhã», produziu, no Paris Cinema, desta cidade, uma receita de 16 066 dólares (mais de 460 contos), na primeira semana de projecção.

Foi, porém, no cinema «Heigts art and westwood art», de Cleveland, que o filme registou até agora a sua maior receita nos Estados Unidos: 19 318 dólares (560 contos), também na primeira semana de exibição.

ABC
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
ás 21 e ás 23 h.
(ADULTOS)

Ivone Silva

Só hoje e amanhã

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA REVISTA POPULAR

É REGAR E PÔR AO LUAR

M/ 6 ANOS

MONTIJO

HOJE
ÀS 10 HORAS DA NOITE
CORRIDA DA EMOÇÃO
8 TOIROS DE 600 QUILOS, SENDO 4 DESEMBOLADOS

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana com todas as despesas incluídas emitido pela C. P aos preços de:
190$00 — 235$00 ou 280$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Férias em Portugal

Marcações e informações
Telef. 367

Estalagem Caique
Moderna unidade hoteleira, na interessante vila de arquitectura mourisca
OLHÃO
— Aberta todo o ano —
35 quartos com telefone e banho privativos
Cozinha esmerada — Terraço miradoiro
Praia na Ilha da ARMONA, a 15 m por barco a motor

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal. Junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef 721113

APRECIA VINHOS?
BEBA «PINGA REAL»
SE O BEBER UMA VEZ...
FICA FREGUÊS!
PEDIDOS A V.ª DE ANTÓNIO LUIZ DA SILVA, LDA.
Telefone 638261 — Rua da Cascalheira, 7 — Lisboa

NINA
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
UM ÊXITO
KIKI MISTRAL
BAILARINA FRANCESA
AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A superprodução de CAPA e ESPADA
ÓDIO MORTAL
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE EM ESTREIA
LEON GRIEG
COM JUNE HAZEL
ROBERT KAPIKIAN
e o seu famoso BALLET MONDIAL
no «show» SORONGO

E AINDA
ROSEMARY CARROL
VEDETA DA TELEVISÃO INGLESA
TRIO DANIELS
ELEGANCIA, HUMOR E ACROBACIA
BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

IMPRESSÕES DE VIAGEM

MADRID — MODERNO E ANCESTRAL...

por GRACIETTE BRANCO

Vindo de Biarritz, passando por Toulouse, dando um salto a Sete, a Narbonne, admirando, uma vez mais, os belíssimos castelo de Carcasonne, seguindo por Perpignan, Cerbère, Gerona, passando uns dias em Barcelona, descendo por Lérida, Zaragoza, Calatayud, Torralba, Guadalajara — subitamente encontro-me em Madrid, no belo, admirável e nunca esquecido Madrid.

Madrid, das tardes doiradas, Madrid, dos mistérios de amor, Madrid do «embrujo» que nos penetra o sangue; da fascinação das velhas pedras; das «calles» sombrias; das avenidas maravilhosas; do internacionalismo, do esplendor, do feitiço, do fatalismo da raça; da Gran-Via, do Paseo del Prado, de Alcalá, das grandes e maravilhosas ruas modernas e, simultaneamente, das estreitas ruas sonhadoras e tristes dos Barrios Bajos, onde os olhos negros segredam dramáticas queixas de atávicas e lendárias tristezas, de mistura com impressionantes e doces sons de velhas violas, tocando uma bela «jota» de Aragon...

A verdadeira alma de Madrid vive no sortilégio das vidas ignoradas das ruas sombrias.

No internacionalismo dos grandes e ousados arranha-céus da Plaza de España; da Cybeles; de Alcalá; da Gran-Via; da Plaza Callau; da Calle Velasquez; da Calle Goya; da Calle Mayor; da Carrera S. Jerónimo; da Calle General Mola; da Calle del Sirenal, da Calle Sevilla; Princesa; do Paseo del Prado — há sempre uns olhos negros que espreitam, um leque, que, nervosamente, se agita, um cravo vermelho que atiça, um piropo, um riso de cristal que esconde uma lágrima de Amor...

De onde vem a atmosfera, simultaneamente alegre e saudosa, que envolve toda a cidade?!

De onde vem o mistério da cor, o colorido ardente que morde as tardes quentes de Agosto, fazendo-nos evocar as tintas maravilhosas de Goya?!

De onde vêm o sonho remoto, a lembrança de saudade, os encontros constantes com o Passado?!

Dir-se-ia uma cidade eterna, que existiu sempre, vivendo, intensamente, o Presente, mas sempre revelando aos distâncias das Idades Mortas...

O estigma da sua Raça antiga, de fatalismos, de crenças, de feitiços, de amores famosos, de ciumes violentos de sangues palpitantes nas gloriosas arenas — coam-se, gota a gota, através do panorama moderno, cosmopolita, da grande cidade — e faz com que as gentes de todo o Mundo, de todas as raças e credos, de todos os continentes, de todas as latitudes — a desejem visitar, conhecer e sentir.

Esta é que é a cidade que o turista procura.

Paris, com a sua beleza, Londres, com a sua grandeza; Nova York, com o seu esplendor, não possuem o raro e estranho sortilégio desta cidade embruxada.

Como Paris, como Londres ou Nova York, Madrid tem intensa vida moderna — nos seus magníficos hoteis: «Castellana», «Hilton» «Fénix», «Ritz», «Wellington» «Palace», «Grand-Via» — e um sem numero, que será difícil gravar na memória, entre hoteis-residenciais da mais sumptuosa elegancia e conforto; retaurantes típicos, de todos os países, «boites», dancings», magníficas piscinas e praias artificiais, enormes edifícios destinados ao jogo «Fronton», tipicamente basco; um museu de Pintura, dos mais famosos do Mundo, lojas magníficas, casas da alta costura, palácios sem conta, igrejas grandiosas, catedrais famosas, etc.

Em Madrid encontramos visitantes de todo o Mundo, nomes ilustres, rostos conhecidos, que surgem, subitamente, ao voltar uma avenida — estrelas de cinema, estadistas célebres, grandes nomes da Arte, das Letras, do desporto mundial! Madrid está servido pelo turismo mais inteligente e actualizado, com um critério moderno, que lhe permite fazer do mais simples «rincón», um aprazível e elegante local, que chama e atrai os mais exigentes e conhecedores viajantes do Mundo!

Como Paris, Londres ou Nova York, tudo Madrid possui, de elegante, de audacioso, de moderno.

O que Paris, Londres ou Nova York não possuem é o misterioso «embrujo» da estranha alma espanhola! Já vem de muito longe — nas distancias do tempo — a dolente canção das castanholas; a magia das toadas «gitanas», onde há lágrimas, soluços, beijos e vinganças; dos «olés», dos «viva tu madre», gritados, com loucura, nas belas e ardentes tardes de touros; do «sereno», pelas horas mortas, dizendo, pelas «calles», na sua voz dolente: — «son las tres y nublado-o-o-o-o!... Son las cuatro-o-o-o-o y llovendo-o-o-o-o!...». Dos embuçados, saltando «tapias» —, viola debaixo do braço ou punhal afiado na mão — para limpar a nódoa traiçoeira do ciume; de ardentes olhos negros, escondidos por detrás das varetas de um leque; das vozes sinistras dos esbirros (há perto de cem anos), passando pelas ruas, altas horas da noite, dizendo, em vozes macabras: — «Un padrenuestro por el alma del que va a ser mañana ajusticiado!...».

E as «campanillas» levadas pelas mãos dos «monaguillos», tocando —tão-tão!... tlim-tlim!... — anunciando a passagem do Santíssimo, para levar os ultimos Sacramentos a qualquer moribundo... Amores, famosamente tristes, de artistas e toureiros, de duquesas e pintores, de reis e de rainhas...

Os fantasmas amorosos e profundamente desgraçados, do rei Afonso XII e da bela rainha Mercedes, passam, vagamente, nas tardes misteriosas de Madrid, quando as crianças cantam, á saída das escolas:

— «Donde vas, Alfonso XII,
donde vas, triste de ti?
— Voy en busca de Mercedes,
que ayer tarde no la vi!
— Tu Mercedes, ya se ha muerto,
muerta esta, que yo la vi.
Cuatro duques la llevaban
por las calles de Madrid!...»

TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

Amanhã, 23 de Agosto, às 17 horas

MAIS UMA CORRIDA BEM ORGANIZADA

CÁVALEIROS

MANUEL CONDE

que conta por triunfos as suas actuações desta época

JOSÉ NÚNCIO

que se apresenta a defender uma posição e um nome

MANUEL CONDE — ESPADAS

CÉSAR GIRON

que é o melhor e mais famoso toureiro da Venezuela

JOSÉ SIMÕES

que é o mais clássico dos matadores portugueses

JOSÉ NÚNCIO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR, chefiados por JOAQUIM CAPOULAS

8 LINDOS TOIROS DE JOÃO NÚNCIO

Sombra desde 65$00 — Som.-sol desde 50$00 — Sol desde 20$00

OS MENORES DE 10 ANOS ACOMPANHADOS DE PESSOAS DE FAMILIA, TEM ENTRADA GRATUITA

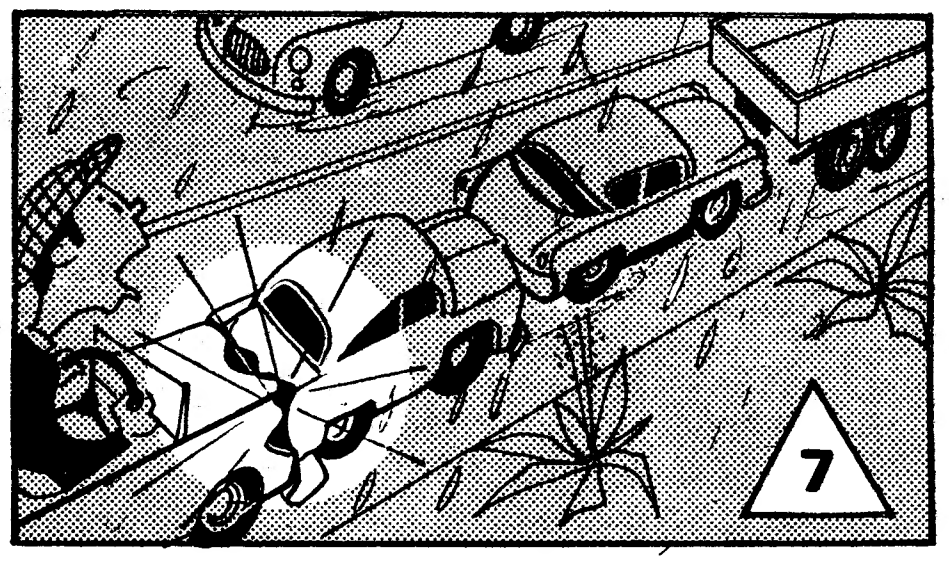
VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Telef. 23 00 66 — No ESTORIL: Tamariz; e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

O Diario de Lisboa E A Mobil OFERECEM-LHE O PASSATEMPO

PONHA-SE Á PROVA...



«Chovia e o piso da estrada estava que nem manteiga. À minha frente seguiam uma camioneta e dois automóveis. Ao entrarmos numa povoação a camioneta parou sem se encostar á direita. Os dois carros conseguiram parar mas eu, apesar de travar, comecei a patinar. Ainda tentei guinar para a esquerda mas não consegui evitar o choque com o carro da frente.»

PERGUNTAS	Verd.	Falso
1 O acidente era inevitável porque as condições do piso tornavam impossível uma travagem eficiente	☐	☐
2 O carro á minha frente devia ter feito sinal que ia parar	☐	☐
3 O acidente era inevitável porque a camioneta não se encostou á direita	☐	☐
4 Com pneus com o piso em bom estado não teria havido acidente	☐	☐

(Ver resposta na pág. 13)

CASA CHUNG

O ORIENTE EM LISBOA

NOVA REMESSA ACABADA DE CHEGAR:

QUIMONOS PARA SENHORA E CAVALHEIRO DESDE 250$00

BATAS COM GALÃO «FEITIO CHINÊS» A 120$00

CHINELAS DE BORRACHA A 25$00

CHINELAS DE BROCADO A 20$00

...E MUITAS OUTRAS NOVIDADES!

No Monumental

O MAIOR ESPECTACULO DO ANO

(Para adultos)

A noite (2 sessões [illegible] e 23 h.)

8.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta a superprodução musical

FÉRIAS EM LISBOA

com a grande companhia de

ALFREDO ALARIA

e um excepcional elenco popular comandado por

HUMBERTO MADEIRA

IRENE ● HENRIQUETA

CRUZ MAIA

o popular MAX

NICHOLSON

MANUELA MARIA

as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

CONJUNTO SEM NOME

e MADALENA IGLÉSIAS

no AVENIDA

HOJE, as 21.45 h.

Telef. 327273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

7 UNICOS DIAS

na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e Jose Morgado

à frente dum notável elenco

Preços para o povo desde 2$50

Adultos

nos 2 teatros amanhã á tarde ás 16 h.

MARIA DE LOURDES E ARMANDO MACHADO

apresentam

(para maiores 17 anos)

a partir de 23 de Agosto

SENSACIONAL ELENCO ARTÍSTICO COM

MANUEL FERNANDES

CÂNDIDA RAMOS – MARIA ROSA RODRIGUES – MARA D'OLIVEIRA – ADELAIDE FARIA – CARVALHINHO (à guitarra) **PAIS DA SILVA** (à viola) e **ARMANDO MACHADO** (em viola baixo)

A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

OS 3 DE PORTUGAL

DANÇAS REGIONAIS PORTUGUESAS por:

LENI E GIL

Com o acordeonista FLORINDO FERREIRA e ainda a já célebre MARCHA DO MACHADO — VARIAÇÕES — DESGARRADAS — SERENATA DE COIMBRA

Em Fim de Noite **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO**

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme de «suspense» de grande classe!

A MULHER DO PRÓXIMO

com **Richard Todd** e **Ane Heywood**

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Reaparição da obra-prima de **JOHN FORD**

CAVALGADA HERÓICA

Se ainda não viu, não perca esta oportunidade

com **John Wayne** e **Claire Trevor**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)

O exército disse que faria dele um homem... mas ninguém disse o que ele faria do exército.

O HERÓI DO REGIMENTO

com **Jerry Lewis** e **Peter Lorre**

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 (M. 12 anos)

Uma deliciosa comédia colorida com **António Cifariello, José Isbert** e a escultural **Mercedes Alonso**

MARGARIDA, TU ÉS O MEU AMOR

O que acontece a uma mulher quando ela é muito boa... estudante!

AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO

A's 21.15 (M. 12 anos)

TERRAÇO

O DIABO ÀS 4 HORAS

com **Spencer Tracy**

INFERNO ABAIXO DE ZERO

com **Alan Ladd**

CASINO ESTORIL

A's 17 h. (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

A VELHA DESCOBRE O CRIME

com Margaret Rutherford — Robert Morley e Flora Robson

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 horas (M. 12 anos)

Um emocionante filme policial

O CANÁRIO AMARELO

com **Pat Boone** — **Barbara Eden**

LIZ — Telefone 48568

A's 21 horas (M. 17 anos)

OS HERÓIS NÃO MORREM MARINA

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Uma extraordinária comédia, com um dos maiores cómicos de sempre

O BOBO DA CORTE

(THE COURT JESTER — V. O.)

com DANNY KAYE

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

GRANDE ÊXITO

Um filme de alto nível histórico

A ESPADA DO CID

com CHANTAL DEBERG

UMA REALIZAÇÃO SEMPRE APAIXONANTE!

Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 18.30 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

da irresistível e mordaz comédia com **O. W. Fischer** e **Marianne Koch**

E TUDO O «OUTRO» LEVOU...

No palco só á noite — Ultimas apresentações dos **N'GOMAS DE ANGOLA**, um conjunto folclórico que dá brado!

AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

(M. 12 anos)

A's 21.30 horas

A GUERRA DE TROIA

RIO DA TRAIÇÃO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

OS AMORES DE RUTH

OS REIS DO RISO

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)

BORIS KARLOFF

Numa história arrepiante nascida num cérebro doentio e maquiavélico

(THE TERROR — V. O.)

Colorido — AR CONDICIONADO

ÉDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e ás 21.45 **(M. 12 anos)**

4.ª SEMANA

Um filme que consagra o cinema nacional

A ÚLTIMA PEGA

com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**

O campino na lezíria anda com a vida sempre em perigo.

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Uma admirável sátira á mocidade rebelde

A LOUCURA DO TWIST

com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS

No palco: a esplêndida atracção **DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN** (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

VIRGÍNIA CITY (DUAS CAUSAS)

O IMPÉRIO DO CRIME

ROYAL — Telefone 465037

A's 21 h. (M. 12 anos)

A PONTE DO RIO KWAI

COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODAS AS NOITES A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE NUM SÓ SENTIDO: ENTRECAMPOS

TODOS OS SENHORES VISITANTES QUE HOJE ADQUIRAM BILHETE DE ENTRADA NO RECINTO DA FEIRA, ATÉ ÀS 23 HORAS, FICAM HABILITADOS, EM OFERTA DE

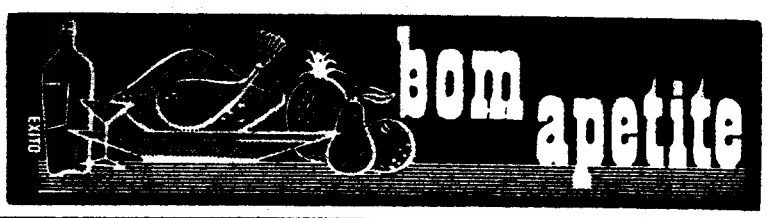
JOÃO CAMILO ALVES, LDA.

AOS SEGUINTES VALIOSOS E SABOROSOS PRÉMIOS:

1.º — O CONTEÚDO DE UM BARRIL DE 100 LITROS DE VINHO
2.º — O CONTEÚDE DE UM BARRIL DE 50 LITROS DE VINHO
3.º — O CONTEÚDO DE UM BARRIL DE 25 LITROS DE VINHO

QUE DEVERÃO SER LEVANTADOS NO PRAZO DE 3 DIAS A CONTAR DA DATA DA EXTRACÇÃO

ESTE SORTEIO REALIZA-SE NO **TEATRO ARCO-RIS**



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

(AR CONDICIONADO) ABERTO TODA A NOITE «SHOW» COM

FRANCISCO JOSÉ

E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHAKIS»

(Maiores de 12 anos)

Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina

Praça do Areeiro, 5-B — Telf. 720672

RESTAURANTE HOTEL

JORGE V

R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO À S. N. BELAS-ARTES)

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA IRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE

Quinta de S. Vicente

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS JANTARES COM A ORQUESTRA «CARIOCA»

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Telef. 50912

Sabiá

SNACK-BAR

R. Alexandre Herculano, 11-B

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA

TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

VIENA

RESTAURANTE BAR

AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO

R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

em **Biquini**

come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES **ALEMÃS**
ESPECIALIDADES **FRANCESAS**
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

RESTAURANTE **Flamingo**

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

RESTAURANTE

NINA

R. Alexandre Herculano, 86
Telef. 0199246
PENICHE

RESTAURANTE
SNACK-BAR

SANTIAGO

ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL

LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

RESTAURANTE

PINTO D'OURO

Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 **COIMBRA**

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE

Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA ~~GERÊNCIA~~
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SANCHO

DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK

AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.º — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO

AGÊNCIA DE VIAGENS **BUISSON, LDA.**
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel 4-A

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41, 2, 3

Linha de SINTRA

Eça de Queiroz visto pelo escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães

O escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães profere, hoje, ás 22 horas, na sala da biblioteca do Palácio Valenças, em Sintra, uma conferência subordinada ao tema «Eça de Queiroz e Sintra», integrada no VIII Festival que está a decorrer naquela vila.

Estará patente uma exposição sobre «Os Vencidos da Vida», que reune gravuras, desenhos, pintura e manuscritos alusivos ao grande romancista.

As festas de Nossa Senhora do Cabo

A poucos dias da partida da imagem de Nossa Senhora do Cabo (Espichel) para a igreja de Belas, prosseguem, hoje, em S. Pedro de Sintra, as festas em honra daquela santa.

Assim, á noite, a banda dos Bombeiros Voluntários de Colares dará um concerto no lindo parque de D. Fernando II, alternando com a exibição do rancho coreográfico de Cascais.

Continuam a funcionar os restaurantes típicos, as tavernas saloias, os carroceis. a barraca das queijadas e o forno onde vozem as merendeiras pão quente saloio com manteira saloia, bem como a interessante exposição dos artistas plásticos sintrenses, nas variadas facetas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Uma encantadora idiota» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Por favor enfermeira» e «Uma bala para Joey» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21: «A diligência fantasma» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O Diabo e os Dez Mandamentos» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Quatro no Texas» e «Garota apimentada» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Pijama para dois» e «O segredo da selva» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); e *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931553).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 971121).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Visita ao Tejo de treze navios da Armada britânica

Em visita de rotina, é esperada, na terça-feira, no Tejo, onde permanecerá apenas vinte e quatro horas, uma formação naval britanica, de que fazem parte onze draga-minas e a fragata «Urchin», navio-chefe do agrupamento, a bórdo da qual viaja o almirante H. C. Martell.

Entretanto, a anteceder a visita daquela formação, entrou, esta manhã, no porto de Lisboa, atracando á muralha de Alcantara, o contratorpedeiro «Defender», que amanhã estará patente ao publico, das 14 ás 17 horas. Esta unidade navega sob o comando do capitão-de-fragata D. C. Cooper.

O «Defender» deixa o Tejo no momento da entrada dos referidos onze draga-minas e do respectivo navio-chefe, do comando do capitão-tenente G. R. T. Duffay. Após a chegada do «Urchin», o almirante Martell receberá, a bordo, os representantes dos órgãos de informação.

Ainda não foi solucionada a situação dos moradores do Casal Ventoso onde rebentou um colector

Cerca das 21 horas de ontem, rebentou um colector dos esgotos no Casal Ventoso de Baixo, e as águas pestilentas invadiram as humildes habitações da «Vila Clemente», que foram construídas na encosta, estando, deste modo, em plano inferior ao pavimento principal.

A «vila Clemente» que tem mais de duas dezenas de moradores, homens, mulheres e crianças, é propriedade do sr. Manuel Cunha Junior, residente em Celorico da Beira. O total das rendas não ultrapassa os 870$00.

Os Sapadores Bombeiros, que ontem ali compareceram, avisaram os moradores de que, devido á infiltração, as paredes podiam desmoronar. Também ali foi pessoal camarário. Porém, o problema da evacuação dos moradores não é fácil de resolver. Gente humilde, carregada de filhos, que não tem para onde ir.

Algumas das casas, as mais atingidas, têm o chão coberto por uma água enegrecida que exala cheiros nauseabundos.

Se se acrescentar o facto de que muitas crianças ali vivem, e algumas têm apenas meses, o ambiente não pode ser pior, nem menos salutar. Como as habitações estão construídas num declive, as águas vão trespassando e inundando, sucessivamente, as casas subjacentes.

No n.º 141, vive a família do sr. Ernesto Martins, de 42 anos, funileiro, que é composta por sua esposa, sr.ª D. Georgina da Silva Alves Martins, de 36 anos, e por quatro filhos, cujas idades oscilam entre os 6 e os 17 anos. Também lá moram três crianças da família, dois pequenitos, um de 6 e outro de dois anos, bem como um bebé de dois meses. Ficaram sem ter onde dormir, o que aconteceu, também, a outras famílias. Os pavimentos da sua residência são um «lago». O sr. Ernesto pôs até umas tábuas, suspensas por tijolos, para poderem passar de umas casas para as outras. E a água continua a transbordar.

Alguns moradores, que habitavam as construções mais atingidas, tiveram que dormir na rua. As condições de segurança assim o exigiam!

Espera-se que hoje também lá vá o pessoal camarário, desentupir o esgoto, para que aquela lamentável situação não se prolongue. Há casas em que as paredes ameaçam abater, e a água corre ainda, alagando e fendendo, ao mesmo tempo que vai tornando o ar irrespirável.

A «Festa do Mar» amanhã, em Lagos brilhante realização do I Festival do Algarve

O I Festival do Algarve, iniciativa de larga envergadura e ampla projecção, assinala um êxito invulgar.

Depois das maravilhosas festas em Silves e em Armação de Pêra, que atraíram milhares de turistas, efectua-se amanhã em Lagos a «Festa do Mar».

De tarde, haverá um passeio em traineiras até á ponta de Sagres, e vão ao seu encontro, saídos de várias praiazinhas, barcos de pescadores que oferecerão merendas. Em Sagres exibir-se-á um «rancho», após o que será o regresso a Lagos em autocarros.

A' noite, na Praça Publica, o Grupo Fernando Pessoa oferece um espectáculo com o seguinte programa: I — «Auto da India», de Gil Vicente. II — Poesia do Mar (Vários poetas portugueses: António Nobre, Afonso Lopes Vieira, Fernanda de Castro, José Régio, António Boto, etc.). III — O Mar Português — Fernando Pessoa. Na 2.ª parte haverá apontamentos coreográficos, encenação e direcção de João de Ávila, interpretação de Isabel Ruth, Manuela de Freitas, João de Ávila, João Perry e Norberto Barraca.

CARREIRAS AÉREAS

Não há preceito do jejum a bordo dos aviões da Canadian Pacific

Uma bula da Sagrada Congregação do Concílio isenta do preceito do jejum os tripulantes e passageiros dos aviões da Canadian Pacific quando tomem as refeições a bordo dos aparelhos dessa companhia.

Essa bula especial foi concedida por intermédio do arcebispo de Vancouver, o rev. Martin M. Johnson, que apresentou o pedido á Sagrada Congregação do Concílio.

Tráfego e passageiros em Maio último

Segundo se anunciou agora, o volume do tráfego de carga e passageiros aumentou consideràvelmente no mês de Maio. A PAA transportou naquele mês, no Atlântico, 59 842 passageiros. O total da carga foi de 19 336 000 toneladas-milhas e os seus aviões voaram nada menos de 650 075 000 passageiros-milhas.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluidas.

Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.

A CIDADE

Os cisnes da Avenida

Num dos lagos do lado oriental da Avenida da Liberdade, o casal de cisnes pretos, que há cerca de três meses presenteara a cidade com a primeira criação destas aves tão esbeltas, voltou, agora, a aumentar a prole, despertando o interesse das pessoas que têm presenciado as primeiras evoluções dos pequenos palmípedes.

Concertos públicos

A banda do Pessoal da Carris, sob a direcção do maestro Joaquim Luís Gomes, dá esta noite, ás 21 e 30, no Beato, mais um concerto publico da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa.

Amanhã, ás 15 horas, a banda da Armada, dirigida pelo maestro 1.º tenente Marcos Romão dos Reis, efectua um concerto na Praça José Fontana, sendo executadas obras de Berlioz G. Hérold, G. Bizet, Frederico de Freitas, Bizet, S. Morais e Braulio M. Caldas.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações: Clube Desportivo de Arroios, esta noite; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, esta noite, e amanhã de tarde e á noite.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quantia em dinheiro; caixa com latas vazias; uma gabardina; uma bolsa com óculos graduados; uma pequena mala de viagem com roupa; uma agenda com uma nota do Banco de Portugal; duas carteiras com documentos de José Hermes Alvarez da Fonseca e Fernando Inácio de Sousa Figueiredo; os bilhetes de identidade de Julia Maria Viegas Ventosa e Maria Manuela Marques dos Santos; uma declaração em papel selado assinada por Fernando Pereira da Silva; uma camisola para senhora; dois tampões de depósito de gasolina e argolas com chaves.

— Na Auto-Estrada do Norte (E. N. 1) e na ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, foram achados os objectos a seguir indicados. que se encontram depositados nos Serviços de Portagem, em Sacavém, e serão entregues a quem provar pertencer-lhes: um pneu «Mabor» 750-20 com camara-de-ar e «jante» e um travessão de ferro; um tampão próprio para automóvel «Citroen»; uma mala de viagem com dois sacos de pano; um calção de banho — pano sarja, camisa de «nylon», «pull-over», cartas, óculos, gilete, pincel, pente partido, pasta para barbear e lenços.

Recorde no futuro as imagens do presente, fixando com **FERRANIACOLOR** os mais belos momentos da Vida!

FILMAR PARA REVIVER

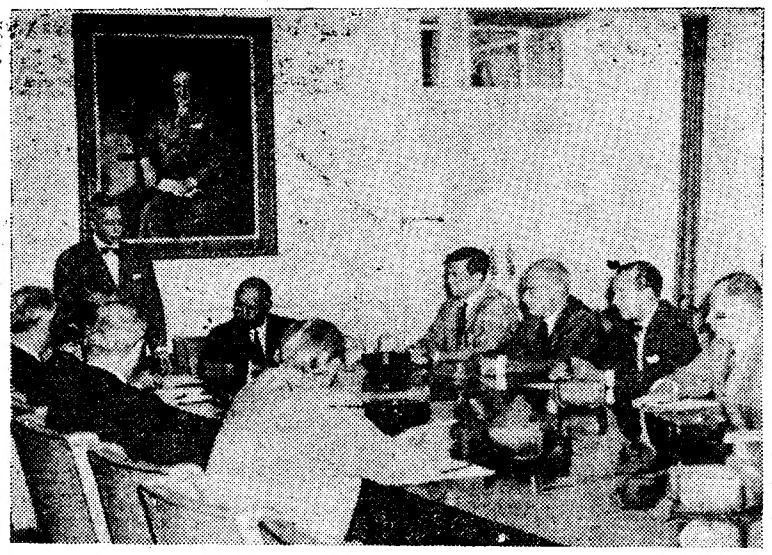
Acontecimento de grande transcendência na Vida de qualquer pessoa, o casamento é sempre um «motivo novo» na rotina dos séculos...
Acto clássico da representação da Vida, o esplendor de Felicidade em que decorre é imagem que jamais deverá apartar-se do pensamento para que através dos tempos nos ampare nos momentos menos bons, mantendo bem viva a chama do Amor!

UM POEMA DE COR... EM CADA IMAGEM

ferraniacolor

FIDELIDADE NA COR

A PRETO OU A COR ferrania OU ferraniacolor



Um aspecto da cerimónia de assinatura do contrato

Refinaria do Porto

Importante contrato de tratamento de petróleos brutos

Foi celebrado, entre a Sacor e a Shell, um importante contrato de tratamento a feitio de ramas petrolíferas na refinaria que vai ser construída ao norte do rio Douro, ao abrigo do despacho do sr. ministro da Economia, publicado no «Diário do Governo» de 28 de Abril de 1964.

Segundo esse contrato, aquela refinaria tratará, para a Shell, durante um período de 10 anos, um total de 4 500 000 tons. de petróleo bruto, sendo parte dos produtos obtidos destinados á exportação.

Também pelo mesmo contrato foi prorrogado o já existente entre as duas empresas para o tratamento de ramas na refinaria de Cabo Ruivo.

No acto da assinatura deste contrato, que decorreu na sala das Sessões do Conselho de Administração da Sacor, estiveram presentes, por parte da Shell, o Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. António Judice Bustorff Silva, o Administrador-Delegado, sr. Wilfred Meredith, e os Administradores srs. Eurico Miranda da Cruz e dr. Afonso Patrício Gouveia.

Do Conselho de Administração da Sacor estavam presentes o Presidente, sr. prof. Doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), o Vice-Presidente, sr. eng. Duarte do Amaral, e os Administradores srs. dr. Armando Stichini Vilela e Aristide Sain, tendo ainda assistido de parte da mesma empresa, o Director-Geral do Gabinete de Estudos, sr. dr. Jorge Koromzay, o Director Comercial, eng. Alexandre Garian e o Director do Contencioso, sr. dr. Mário de Castro Arez.

Feita a leitura do contrato pelo sr. dr. Mário Arez, seguiu-se a respectiva assinatura, após o que o sr. dr. Bustorff Silva declarou, em breves e eloquentes palavras, que o momento era um dos que maior alegria e satisfação lhe havia proporcionado desde que ocupava o lugar de Presidente do Conselho de Administração da Shell, e que nunca em funções que tem exercido noutras empresas do País tivera a possibilidade de viver um momento como aquele, pois que este contrato se revestia do maior interesse para o engrandecimento industrial da nossa terra e estabelecia um entendimento e uma colaboração frutuosa entre a Shell e a grande empresa que é a Sacor.

Considerava, mesmo, o contrato como um exemplo do que é possível fazer-se no sentido de realizar o trabalho necessário para o engrandecimento do nível industrial e económico do País.

Falou em seguida o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) que, corroborando as palavras do sr. dr. Bustorff Silva, realçou a importancia e o significado deste contrato, que constituia um verdadeiro padrão no programa de desenvolvimento industrial e económico nacional.

Demonstrava também a assinatura do contrato o propósito da Shell, grande empresa há tantos anos instalada no País, de oferecer a sua colaboração financeira ao importante empreendimento industrial da Sacor, que representa a instalação da refinaria de petróleos no norte, mediante a celebração deste contrato, que se processará durante um prazo que se tem de considerar longo em contratos de tratamento de petróleos brutos.

Acrescentou ainda que este entendimento representava ainda por parte da Shell, o que muito lhe aprazia registar, uma verdadeira colaboração na política nacional de petróleos, que conduziu á concessão á Sacor da instalação da Refinaria do Porto.

Um carteirista perseguido a tiro numa feira

REGUENGOS DE MONSARAZ, 22 — Na feira anual que aqui se realizou, os gatunos roubaram a um humilde trabalhador rural a carteira com 360$00. Perseguidos por guardas da G.N.R., que andavam vigilantes, alguns á paisana, os carteiristas foram presos, mas um deles, a certa altura, deu um empurrão num dos captores e pôs-se em fuga. Intimado a parar não obedeceu. Depois de disparado um tiro para o ar, um dos soldados fez fogo, com pontaria baixa, para alvejar o fugitivo nas pernas. A bala, porém, foi ferir, de ricochete, felizmente, sem gravidade, uma mulher que, atraída pelo ruído, viera á sua porta.

Os larápios, incluindo o fugitivo que foi recapturado, entregues ao tribunal, recolheram á cadeia comarcã.

F. N. A. T. — EXCURSÕES

Integrado no seu programa de Turismo Social, leva a F. N. A. T. a efeito as seguintes excursões durante o mês de Setembro, destinadas aos seus beneficiários:

Dia 6 — Santarém, Tomar, Coimbra, Leiria, Nazaré e Alcobaça
» 8 — Festas de N.ª S.ª da Nazaré
» 12 e 13 — Peregrinação a Fátima
» 15 — Festas de N.ª S.ª da Nazaré
» 20 — Santarém, Caldas da Rainha, Óbidos e Torres Vedras
» 27 — Serra de Montejunto, Óbidos, Foz do Arelho, Caldas da Rainha, Nazaré e Alcobaça
» 30 — Cabo Espichel, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setúbal e Palmela.

Marcações na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, e informações pelo Telef. 538871.

Teria origem criminosa

o violento incêndio que devastou uma vasta área de mato incluindo um pinhal nos arredores da Serra de Sintra

Eram 7 horas quando os bombeiros, depois de extenuante trabalho, conseguiram dar por extinto o violento incêndio que irrompera ontem, pelas 23 e 30, nos arredores da serra de Sintra, perto da Pêna Longa, e não muito longe de Atrozela, cuja população deu logo pelo fogo

Aquela hora, estava de serviço o chefe dos Voluntários de Alcabideche, sr. Manuel dos Santos, que, vendo muito fumo no ar, subiu á torre da casa-escola do quartel e verificou um grande incêndio a alastrar pela área pertencente á zona da sua corporação. Sem perda de tempo, saiu com uma viatura e respectiva guarnição, constituída por 15 homens. Quando, porém, chegou ao local do sinistro, verificou que, devido á forte ventania do lado norte, a viatura e o pessoal eram impotentes para dominar o fogo, pois este lavrava com intensidade, erguendo-se alterosas línguas de fogo.

Acrescia, que o mato, em vários locais chegava á altura de um homem, o que facilitava o incremento das chamas, ateadas pelo vento.

Ao mesmo tempo que o fraco grupo de bombeiros, relativamente á violência do incêndio, procurava combatê-lo denodadamente e da maneira mais eficiente, eram pedidos os socorros de outras corporações, as quais prontamente compareceram com o respectivo pessoal. Assim, pouco depois encontravam-se no local do sinistro além da corporação dos Voluntários de Alcabideche, com o seu comandante, sr. José Manuel de Carvalho, as dos Voluntários dos Estoris, Cascais, Parede, Carcavelos, S. Pedro de Sintra, Almoçageme e Colares, com os respectivos comandantes

Cerca de 200 bombeiros começaram, então, a atacar o fogo difícil de dominar na sua furia devastadora, e crescendo de maneira assustadora.

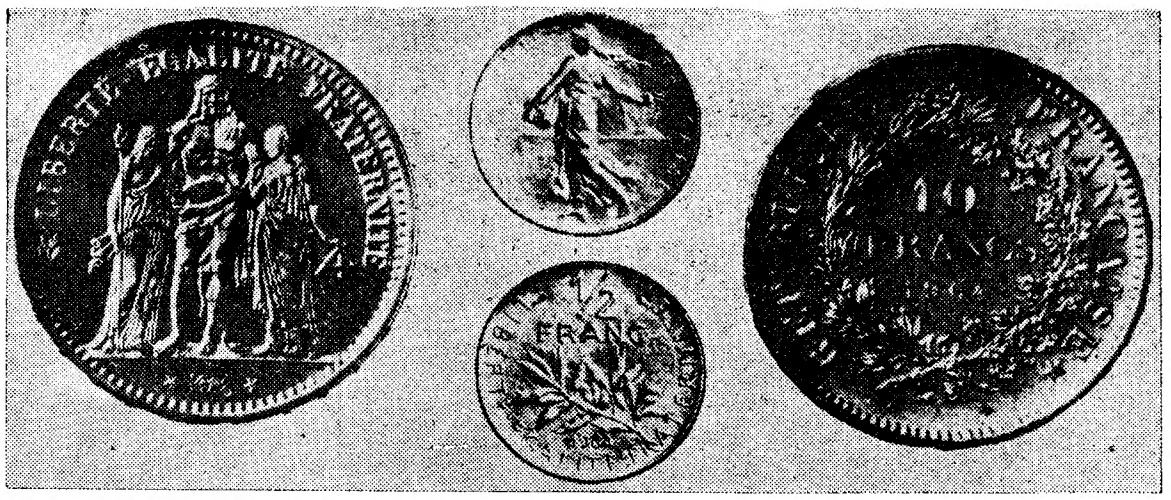
Árduo e denodado esforço dos bombeiros

Foi montado, e bem delineado, o dispositivo de ataque ao fogo, que, não obstante alastrava rápidamente, ateado pelo vento Os bombeiros, entretanto, recrudesciam no seu enorme esforço, procurando, a todo o custo, ainda que em vão, localizá-lo.

Aos autotanques era difícil o acesso o que se tornou, a princípio, obstáculo sério dadas as grandes proporções do fogo. Era já meia-noite e meia hora. Entretanto, o sr. Joaquim Vieira Grego, maquinista da Estação Elevatória de Atrozela, comunicara, também o sinistro para os Bombeiros Voluntários de Alcabideche.

Já então as corporações que actuavam decididamente haviam montado seis estacionamentos, cada um com a sua agulheta. E o ataque começou a ser feito de forma a evitar-se que um pequeno pinhal existente nas proximidades fosse atingido pelo fogo. O vento, soprando, porém, com violência, impelia as chamas para cima dos bombeiros tornando ineficazes os seus propósitos. E assim, pouco depois as labaredas, alterosas, atingiram o pequeno pinhal, que ardeu totalmente. A sua área era de cerca de 500 metros quadrados. Tornou-se,

(Continua na 14.ª página)



NOVAS MOEDAS FRANCESAS — O dinheiro francês sofre alterações tendentes a facilitar o publico e a fortalecer a moeda. À esquerda e á direita o verso e o reverso da nova moeda de 10 francos, recentemente criada. Ao centro, as duas faces da moeda de meio franco que substitui a de cinquenta centavos. O meio franco ressurge após ter sido eliminado há 120 anos

Curso Internacional de Direito Comparado

Na cidade universitária de Lisboa prosseguiram, hoje, de manhã e de tarde, as aulas e exames do Curso de Direito Comparado, da Faculdade Internacional de Direito Comparado, de Estrasburgo.

O I ciclo do curso só teve aulas de manhã. Ao todo houve nove lições, por vários especialistas estrangeiros.

O II ciclo foi assinalado com uma lição do prof. Fragistas, e por exames conduzidos pelos profs. Kaden, Ferrer Correia e Palma Carlos. No mesmo ciclo, na parte de Direito Publico, o prof. Thompson proferiu uma lição, dirigiu um colóquio e orientou exames. O prof. Legaz Lacambra, subsecretário de Estado da Educação de Espanha, orientou um colóquio e conduziu, durante a tarde, os exames sobre a matéria do curso que veio fazer a Lisboa. Também o prof. Afchar fez exames sobre o curso especial de Direito Islâmico, que dirigiu neste curso de Verão.

No III Ciclo destes estudos, que começaram no dia 16 na cidade espanhola de Avila e ali se prolongam até 13 de Setembro, intervirão, além de muitos dos mestres que se encontram em Lisboa a dar aulas o sr. prof. Dias Marques, da Faculdade de Direito de Lisboa que versará na parte respeitante a Portugal o tema «L'Exécution Forcée en Nature et Dommages et Interêts en Matière Contractuelle», proferindo sobre ele duas lições, uma em 26 e outra em 29 de Agosto.

O PROF. GALVÃO TELES ofereceu um almoço ao subsecretário espanhol da Educação Nacional

O prof. Galvão Teles titular da pasta da Educação Nacional, ofereceu, hoje, um almoço íntimo ao prof. Legaz y Lacambra, subsecretário de Estado da Educação Nacional de Espanha, que veio a Portugal na sua qualidade de catedrático de Direito, a fim de fazer uma série de lições no Curso Internacional de Direito Comparado, que se está a realizar na Faculdade de Direito de Lisboa.

No almoço tomaram parte outras altas individualidades espanholas e portuguesas. O prof. Legaz y Lacambra é um filósofo e jurista de renome internacional e possui a grã-cruz da Instrução Publica, com que o agraciou, há alguns anos, o Chefe do Estado português.

DR. J. RUELLA RAMOS

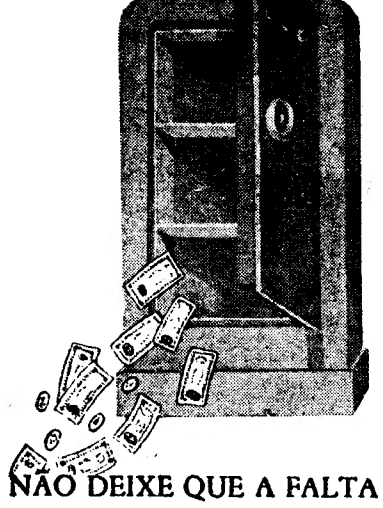
Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Germana Vieira Pinto Ruella Ramos, e com demora de alguns dias, parte hoje para Luanda, no avião da carreira da T.A.P., o nosso prezado amigo sr. dr. João Ruella Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa».

Insta (qu

Em pleno co
Sol, as labared
violento incêne
tem de tarde
destruidora, q
neamente o
mais internac
zona turística
O fogo causou
do Hotel Mon
— como onter
das as nossas e
de prejuízos, q
belecimento h
os 170 hósped
ingleses e fra
Pôs, igualme
cação do pesso
ros e até simp
ainda motivo
de solidariedad
nossos devere
para com os e
de destacar o
dos Santos, a
ciedade Estori
e graciosamen
recolher nos
do corpo infe
Estoril Sol, e
prevê apenas
ristas que ocu
trado.

● **Uma**

Esta oferta,
do Hotel Mont
quim Cardim,
mas crepitava
lhor uma situ
A transferê
diatamente, d



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 74-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

Deu uma navalhada no pescoço

Foi operado de urgência, no Hospital de São José, o sr. dr. Francisco Fernandes Dias, de 60 anos, médico, residente na Rua do Sol ao Rato, 73, 2.º, que deu uma navalhada no pescoço, ao que parece propositadamente.

O seu estado é considerado grave.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...

É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios** mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

KILLING

ELIMINA OS INSECTOS
E AROMATIZA O SEU LAR
2 PRODUTOS EM 1
INSECTICIDA / DESODORIZANTE

●

AROMA MUITO AGRADÁVEL
NÃO MANCHA / NÃO INFLAMÁVEL
INÓCUO PARA PESSOAS E ANIMAIS

●

DOIS PRODUTOS
PELO PREÇO DE UM
INSECTICIDA / DESODORIZANTE
em AEROSOL

FERTOL - LISBOA
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º - Tel. 3 53 02

O RITMO DO MOTOR DO SEU CAR É BOM?

COM CIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LIS

RANCESAS
sofre altera-
r o publico
À esquerda
reverso da
cos, recente-
ro, as duas
franco que
ta centavos.
após ter sido
anos

RAMOS

a esposa, sr.ª
to Ruella Ra-
alguns dias,
da, no avião
o nosso pre-
o Ruella Ra-
dministração
a, proprietá-
oa».

Instalados no Hotel Estoril-Sol

(que assim recebeu hóspedes antes de inaugurado) os turistas desalojados pelo fogo procuram os seus haveres nos escombros do Monte Estoril Hotel

Em pleno coração da Costa do Sol, as labaredas impiedosas de um violento incêndio constituiram, ontem de tarde, uma perturbação destruidora, que desfez momentâneamente o clima tranquilo da mais internacional e prestigiosa zona turística da região de Lisboa. O fogo causou a destruição parcial do Hotel Monte Estoril, trazendo — como ontem noticiámos em todas as nossas edições — um cortejo de prejuízos, quer para aquele estabelecimento hoteleiro, quer para os 170 hóspedes, na sua maioria ingleses e franceses.

Pôs, igualmente, á prova a dedicação do pessoal do hotel, bombeiros e até simples populares, dando ainda motivo a prontas afirmações de solidariedade e compreensão dos nossos deveres de hospitalidade para com os estrangeiros — sendo de destacar o gesto do sr. Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril-Sol que, voluntária e graciosamente se ofereceu para recolher nos quartos já equipados do corpo inferior do novo Hotel Estoril Sol, cuja inauguração se prevê apenas para Janeiro, os turistas que ocupavam o hotel sinistrado.

● Uma coincidência

Esta oferta, feita ao proprietário do Hotel Monte Estoril, sr. dr. Joaquim Cardim, ainda quando as chamas crepitavam, resolveu pelo melhor uma situação embaraçosa.

A transferência iniciou-se imediatamente, de modo que ás 17 e 30 já os primeiros hóspedes e parte das bagagens davam entrada no Hotel Estoril Sol, onde numa entrada lateral, destinada ao pessoal, se improvisou uma recepção.

Tudo se foi organizando ràpidamente. Com a ajuda de pessoal de ambos os hoteis, prepararam-se os 90 quartos necessários.

Alguns dos turistas, até ali instalados em quartos simples, viram-se de repente em quartos de luxo, já alcatifados e com todos os requisitos indispensáveis.

Só os corredores mantinham o aspecto de um grande imóvel em construção. Dois monta cargas passaram a fazer serviço de elevadores. E até sucedeu uma curiosa coincidência: ontem mesmo, a Companhia dos Telefones estava, naquele momento, a ligar á rede o P. B. X. do novo hotel, que logo passou a servir os 500 telefones do majestoso edifício.

● Em busca dos salvados

Esta manhã, o Hotel Monte Estoril apresentava um aspecto quase normal. Por fora, mal se notavam vestígios do sinistro de ontem. Interiormente, porém, era um casarão vazio, com o terceiro piso destruído pelas chamas e, nos restantes, apresentando vestígios dos danos causados pela água das mangueiras.

O pessoal do hotel — que não dormira, tal como o sr. dr. Joaquim Cardim — procedia a limpezas e á reinstalação do mobiliário nas salas de jantar e de estar, enquanto grupos de operários removiam os escombros dos andares superiores.

As obras de reparação devem ser demoradas, principalmente no terceiro andar. Mas o funcionamento da cozinha e, possivelmente, dos quartos do segundo piso, poderá ser encarado dentro em breve, logo que possa fazer-se nova instalação da água e da luz — inutilizada pelo fogo.

Entretanto, nos jardins, alguns hóspedes, em trajos de praia, passavam calmamente revista ás roupas dependuradas de cordas e a outros salvados, tentando encontrar o que lhes pertencia.

Viam-se raparigas francesas, em calção, trazendo no braço uma camisa, uma blusa ou um vestido. Um inglês, hesitante, vestia uma camisola, para se certificar se era a sua.

Outros mexiam, apalpavam, espreitavam, mas não encontravam o que pretendiam. E' que nem tudo foi possível salvar, e algumas malas e peças de vestuário foram destruídas pelas chamas, no terceiro andar.

Num ou noutro quarto, teria ficado uma joia, um anel ou um colar de estimação

Nos escombros do hotel, os turistas procuram encontrar alguns dos objectos pessoais desaparecidos

Sorridentes e satisfeitos com a solução do seu realojamento, os turistas entram e saem do Hotel Estoril-Sol que eles inesperadamente inauguraram. Na foto, á direita, vê-se o sr. Teodoro dos Santos, a quem se deve a solução do problema e que acompanhou de perto todos os trabalhos

● «Sois nossos convidados»

O ambiente no Hotel Estoril Sol era curioso: inglesas elegantes, em fato de banho, a caminho da praia, cruzavam-se com operários em fato de ganga, num edifício em construção.

O átrio principal, imponente, com os seus mármores e cristais, encontra-se ainda em acabamento, de modo que a entrada faz-se por uma porta de serviço do pessoal, onde está a recepção provisória.

Ali se lê, num cartaz escrito apressadamente á mão, em inglês e francês: «Sede benvindos! Sois convidados do Hotel Estoril Sol. Sois os nossos primeiros hóspedes».

O sr. Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril Sol, e Eleazar Bermejo Doval, director do hotel, providenciavam para que tudo corresse pelo melhor.

Isto foi uma solução de emergência, claro, mas os hóspedes estão magníficamente instalados — disse-nos o sr. Teodoro dos Santos, a quem se deve uma palavra de louvor pela forma rápida e desinteressada como resolveu o problema, antecipando-se ás próprias entidades oficiais, que, ontem mesmo, lhe agradeceram a iniciativa, pela voz do eng.º Álvaro Roquette, que esteve no Hotel Estoril Sol ás 19 horas, antecedendo a visita do secretário nacional da Informação.

Fomos ver alguns quartos, acompanhados gentilmente pelo director, que já esteve á frente do «Ritz» e do «Hilton», de Madrid; do «Copacabana Palace», do Rio, e de outras grandes unidades hoteleiras.

Aproveitámos a oportunidade para visitar o grande salão do décimo piso, de onde se avista um panorama deslumbrante sobre o mar.

Descemos no monta-cargas, e encontrámos, cá em baixo, uma senhora estrangeira queixando-se de que nada encontrara ainda do que lhe pertence.

Soubemos que, até agora, os hóspedes do Hotel Monte Estoril, para as refeições, foram distribuídos em grupos, pelos diferentes hotéis do Estoril. A partir de hoje, porém, o S. N. I. decidiu entregar-lhes talões que lhes darão direito a comer onde melhor quiserem.

● Providências oficiais

Dada a repercussão que o caso poderia ter no meio dos turistas, impunha-se que as entidades oficiais se dispusessem a prestar a sua colaboração e resolvessem alguns dos problemas causados pelo inesperado sinistro. Na realidade, o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, e o director dos serviços de turismo do S. N. I., sr. eng.º Álvaro Roquette, já ontem, ao fim da tarde estiveram no Estoril, como acima dizemos. Hoje, ás 18 horas, efectua-se uma reunião no S. N. I., a que assistirão aquelas personalidades e os elementos ligados ao turismo da Costa do Sol, durante a qual se estudarão os problemas resultantes do incêndio de ontem.

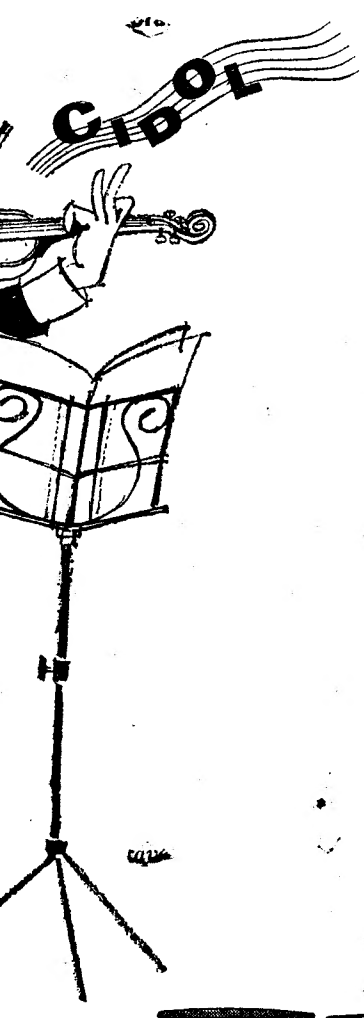
Um caso a resolver será o da reinstalação definitiva dos turistas, que provisòriamente se encontram no Hotel Estoril Sol, dada a necessidade de prosseguirem as obras.

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

SEU CARRO



OR!

DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA

PASSE AS SUAS FÉRIAS NA COMPANHIA DE «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS»

Últimos volumes publicados:

60 — HIROXIMA, MEU AMOR — Marguerite Duras

61 — O PAGADOR DE PROMESSAS — A. Dias Gomes

62 — O VALE DA IRA — Alan Paton

63/64 — ESCÂNDALO 63 — C. Irving, R. Hall e J. Wallington

65 — TARASS BULBA—Nicolau Gogol

66 — ANTES E DEPOIS — Alba de Céspedes

67 — A TARDE DO SR. ANDESMAS — Marguerite Duras

68 — JORGE AMADO (documentos)

69 — TEMPO DE ROUBAR — Santos Fernando

70/71 — O BISTURI — Horace McCoy

72 — INFÂNCIA — Graciliano Ramos

Cada volume 15$ Vol. duplo 25$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
LISBOA MEM MARTINS

UTILIZE A NOSSA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ALBA

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO
RESTOS
DAS SUAS
COLECÇÕES DE VERÃO
HOMEM E SENHORA

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

PARADOXO

Aproveitando este interregno da «Volta», disfarçado com dois circuitos, que devemos interpretar como homenagem aos adeptos algarvios, volvemos (cumprindo promessa), a debater problemas relacionados com a nossa competição e inspirados na que está a decorrer com inegável interesse desportivo, graças aos corredores, como é óbvio...

A presença de estrangeiros é o tema de hoje. Não para apreciá-los nas suas actuações, mas, sim, para analisar o critério que presidiu ao convite feito para eles comparecerem na prova lusitana.

Sabido que a formação belga veio até nós com nítida finalidade publicitária, pelo que se aproveitou o interesse em lançar o produto Flandria, no nosso País, temos nos espanhóis o ensejo que surgiu ocasionalmente, devido a um não esclarecido interesse do promotor da viagem.

Sem forçar a nota, conclui-se que a internacionalização da nossa «Volta» ficou a dever-se a factores que não abonam a capacidade organizadora dos responsáveis. Acenaram com duas ofertas e, cegamente, de cá, disse-se que sim, sem considerar o paradoxo que só compromete os dirigentes que teimam em enviar corredores portugueses, ainda por cima com o rótulo de selecções nacionais.

Expliquemos. Na Volta á Espanha, onde se reunem corredores profissionais e grandes vedetas, não se hesita em fazer alinhar portugueses que, salvo um ou outro episódio (escasso) de evidência, se limitam a actuar á base de dificuldades e de desmoralizações, alardeando, para infelicidade deles, insuficiência e categoria secundária. Bate-se a tecla das vantagens do contacto internacional e, teimosamente, prossegue-se na insistência, mesmo que os resultados sejam nulos ao revelar-se mais tarde desaproveitamento total das lições (?) recebidas. Incorrer em confrontos dolorosos com Anquetil, Bahamontes, Van Looy, Perez Frances, Manzanaque, etc., não interessa. É com eles que surgem os ensinamentos. E esta ideia triunfa.

Vejamos agora o reverso: a presença dos belgas e espanhóis. Exceptuando alguns espanhóis, rigorosamente Moral, quanto ao seu valor individual (a equipa é uma mera hipótese), os belgas não se integram nos apregoados benefícios do contacto internacional. Figuras modestíssimas, dois deles nunca tinham participado em contra-relógios. Desconheciam-nos por completo.

É evidente o contra-senso em que vive o nosso ciclismo. Para ir de abalada até ao estrangeiro, não se hesita em invocar a classe dos adversários como aferidora de possibilidades. Mas quando se trata de fazer vir estrangeiros, não se hesita em aceitar o que vier.

Talvez fosse conveniente rever o problema por forma a integrá-lo na realidade. Primeiro, «arrumar a casa» (que anda desarrumadíssima) e, depois, pugnar pelo contacto internacional, alternado, cá e lá, de maneira a fugir aos exageros. De resto, o mal do nosso ciclismo, como tantas vezes temos dito, é a ausência de bom-senso. E o bom-senso não se faz na Casa da Moeda para depois ser solicitado á D. G. D....

FERNANDO SOROMENHO

No Circuito de Tavira
(e com meia dúzia de pedaladas)
Moral subiu de 12.º para 8.º lugar

Ontem, em Tavira, a «Volta» abandonou de novo a estrada para dar lugar ás exigências financeiras. Mais um circuito, portanto, mais uns segundos conquistados ou perdidos numa etapa (?) que teve a vantagem de reforçar os cofres e o inconveniente de não corresponder á verdadeira linha desportiva da competição.

Dois vencedores, a meias: Luis Birrento e João Brito

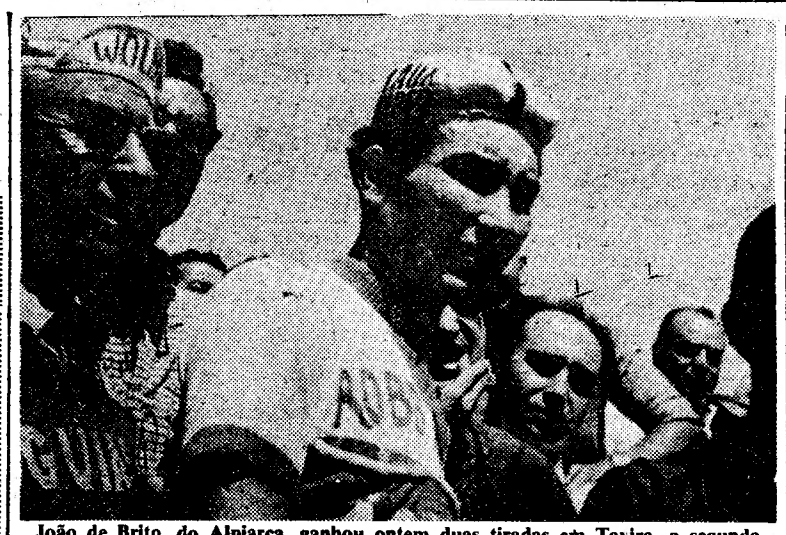
Sete séries de corredores, indicados por sorteio (dez corresdores nas cinco primeiras séries e nove nas duas ultimas) deram 20 voltas á pista (8 quilómetros). Os vencedores de cada série foram os seguintes: 1.º Van den Berghe (11 m. e 11 s.); 2.º, Alcino Ródrigo (10 m. e 50 s.); 3.º, Luís Birrento (10 m. e 39 s.); 4.º, Ongenae (11 m. e 11 s.); 5.º, José Pinto (11 m. e 14 s.); 6.º, João de Brito 10 m. e 39 s.); 7.º, Octávio Trinta (11 m. e 45 s.).

Os melhores tempos foram, pois, registados na 3.ª e na 6.ª séries (10 m. e 39 s.), cabendo a vitória na tirada ao sportinguista Birrento e ao alpiarcence João de Brito, «ex-aequo». De referir que o corredor do «Águias», triunfador da tirada Beja-Tavira, alcançou dois êxitos num só dia, embora tivesse de dividir o segundo com Luís Birrento.

Entre as melhores séries e a pior (a 7.ª, com 11 m. e 45 s.) verificou-se uma diferença de 1 m. e 6 s., o que é demasiado para tão pouco tempo. Sob a sua aparente pequena importancia, estes circuitozinhos escondem veneno. Á superfície, nada mais sugerem do que uma exibição de vedetas sem consequência, mas atrás disto vem a perda de segundos, ou mesmo de minutos, que podem ter profunda influência na arrumação final. Ás vezes, o risco é menor numa etapa longa, ou dura, porque há sempre pontos de referência. Em circuitos, um ciclista pode perder muita coisa em meia duzia de minutos.

De qualquer maneira, o publico foi á pista, o circuito correu-se e os tempos foram averbados na classificação. O «camisola amarela» Alberto Carvalho ganhou onze segundos ao seu mais directo perseguidor, Joaquim Leão, enquanto Corvo se manteve á mesma distancia, pois correu na série de Carvalho (3.ª). Mário Silva também ganhou onze segundos a João Roque, mas o espanhol Gomez del Moral é que teve um excelente lucro com pouca despesa, pois ultrapassou na tabela José Pacheco, Sousa Cardoso, Laurentino Mendes e Manuel da Costa. Como estava a pouco tempo dos quatro, os segundos que alcançou de vantagem (correu na 6.ª série) foram suficientes para subir de 12.º para 8.º lugar. Bem sabemos que a corrida é igual para todos, mas a verdade é que Gomez del Moral, com uma leve penada, foi instalar-se confortávelmente logo a seguir a João Roque. De modo algum isto é uma crítica ao corredor, que fez a sua prova e tirou dela o proveito que pôde. Amanhã, será outro o beneficiado. Mas o que levantamos aqui é uma questão que podemos chamar de moralidade desportiva, uma indicação da força real que os circuitos podem possuir sob a sua tão candida aparência.

Várias outras alterações se verificaram ao longo da tabela — e é tudo. Logo, temos outro circuito, que é como quem diz mais uma pedrinha no sapato dos corredores, sujeitos a esta dança enervante de lugares — muitas vezes o lugar que na estrada defendem com tanto sacrifício. — D. M.



João de Brito, do Alpiarça, ganhou ontem duas tiradas em Tavira, a segunda das quais, na pista daquela cidade, de parçaria com Luís Birrento, do Sporting

Coisas da Volta

● **Tavira recebeu a caravana com entusiasmo. Desta vez, porém, pareceu-nos que a quantidade das pessoas foi menor do que nos outros anos. A afirmação fundamenta-se na «facilidade» que se proporcionou para o almoço. Esperámos uma hora e tal. Metade do que era usual.**

● E porque estamos com a mão na massa, registemos os amigos que nos receberam, a tradicionalíssima hospitalidade do Ginásio de Tavira e a presença de Eduardo Guerreiro, o director da corrida de quem se tem saudades. Para tudo ser magnífico só faltou o Machado a vencer a tirada e o Corvo com a camisola amarela. Mas os tavirenses demonstraram espírito desportivo.

● **Apresentou-se aos jornalistas, um senhor, de 68 anos de idade, que mostrou fotografias e medalhas de há 51 anos, altura em que ele foi corredor, melhor dizendo, campeão nacional de resistência, em cima, claro, de bicicleta. Trata-se do sr. Angelino Miguel que, fez a média de 33 quilómetros, á hora, na ligação Vila Real de Santo António-Olhão, «in ilo tempore».**

— Quanto pesava a sua bicicleta?

Resposta pronta, com um gesto largo:

— Pesava uma arroba de um carro de bois de hoje...

● Uma curiosidade: o corredor do Benfica, Florêncio Silva, antes de desistir, foi injectado enquanto pedalava. A propósito, o médico da «Volta» continua a trabalhar, intensamente, reflexo da dureza da competição e, também, da precária preparação da maioria dos concorrentes.

● **— Qual a sua opinião sobre os corredores quando estão adoentados? A enfermeira, sr.ª D. Gracilia de Sousa, da equipa do Centro de Enfermagem Permanente, que acompanha a «Volta» respondeu: «São uns piegas. Como todos os doentes...».**

● O dirigente da secção de ciclismo do Sporting, sr. José Carlos Basílio de Oliveira, saudou a «Volta» em Tavira. Mostrou-se aborrecido com o desfecho do «caso Pedro Junior», mas invocou a disciplina.

● **Por exigência profissional, não pudemos ver a partida de Portalegre. Lá perdemos uma oportunidade de ouvir o locutor de ocasião — a voz da «Volta». Uma maçada...**

● As incongruências do livro oficial da «Volta» continuam a perturbar quem espera uma informação abalisada. Não sabemos a quem imputar responsabilidades, porquanto numa página inteira se lê este aviso de incomensurável latitude: «Dada a grande rapidez com que este trabalho foi executado na tipografia pedimos desculpa das várias imperfeições tipográficas». Conclusão, amigo leitor: quem não deve gostar nada da gracinha é o tipógrafo. Fizeram-no com umas costas larguíssimas...

OVARENSE
— equipa - sensação até Tavira

A «Volta 64» já nos ofereceu uma equipa-revelação: a Ovarense. Até ao Algarve, o conjunto orientado por Sousa Santos pode considerar-se um dos grandes animadores da prova — e talvez o mais combativo em função das suas modestas ambições iniciais.

Batendo-se muito bem nas primeiras tiradas, a turma de Ovar resistiu ás várias fases devastadoras da prova — e mantém os oito corredores com que alinhou á partida. Não deve esquecer-se que, até Tavira, ficaram fora da competição 33 corredores — e nenhum deles pertencente á turma da Ovarense.

Por outro lado, na tirada para Beja, a Ovarense não se limitou a suportar o ritmo. Ajudou ainda a precipitar os acontecimentos, metendo homens em todas as fugas ou tentativas de fuga. Foi a grande etapa dos homens de Sousa Santos, que ascenderam imediatamente á posição de «vedetas», grande sensação da «Volta - 64».

Um ciclista tem concorrido para a excelente presença do conjunto ovarense: o jovem Manuel da Costa, figura primordial de várias fases da corrida. Laurentino Mendes também tem sobressaído, assim como os restantes e combativos rapazes que defendem a camisola alvinegra. A nota de veterania é dada pelo indomável João Gomes, que sabe oferecer á equipa a sua experiência.

Duas promessas ovarenses (José Vieira e Manuel Fontela) chegaram a ter um desentendimento com o clube, antes da «Volta», mas tudo se resolveu, de forma que o esperançoso lote se apresentasse completo. E o que os ciclistas têm feito até agora merece um caloroso aplauso. A equipa, colocada no 4.º posto da classificação, tem corrido mais do que seria lícito supor Individualmente, Manuel da Costa e Laurentino são candidatos á vitória final, pelas qualidades que possuem e pela posição que ocupam.

Que mais se poderia exigir, pois, ao conjunto da Ovarense, que tem feito da combatividade e da irreverência as armas com que discute com os «grandes»?

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS

LUSOS
CIGARROS
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

um CIGARRO agradável numa EMBALAGEM impecável

sonarte

A TIRADA DE HOJE

A 10.ª tirada efectua-se hoje na Avenida Mealha, de Loulé. Trata-se de um circuito de 5 quilómetros (5 voltas). Disputa-se pelo sistema de séries de 5 corredores escolhidos por sorteio, e começa ás 17 horas.

300 contos de receita

Ainda não estão apuradas as contas sobre as receitas feitas nos finais das tiradas. No entanto, graças a amável informação, estamos habilitados em informar que até Loulé o total deve rondar os 300 contos. O maior contributo foi proporcionado pelo festival das Antas que deu 120 contos, aproximadamente Seguem-se Vila do Conde (70), Loulé (25), Tavira (20) e Beja (10). Falta ainda conhecer as verbas de Fafe, Viseu, Castelo Branco e Portalegre.

Pelo que julgamos saber, a Organização deposita todas as esperanças no Estádio José Alvalade. Nas duas chegadas e no festival nocturno.

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que não partiram (2)

Dos 103 corredores inscritos na 27.ª Volta, pelos 14 clubes concorrentes, só 101 iniciaram a competição. Faltaram, portanto, dois que foram:

N.º 87, António Candido (Agueda); n.º 126, J. Quesada (G. Fish).

Os que desistiram (9)

Na 2.ª tirada, não alinhando á partida: n.º 95, J. Castro Lopes (Cedemi); n.º 102, Manuel Costa (Alpiarça).

Na 3.ª tirada: n.º 88, Ramiro Martins (Agueda).

Na 4.ª tirada: n.º 123, Colmenarejo (G. Fish).

Na 7.ª tirada: n.º 3, Casimiro Cabrita (Louletano); n.º 15, Custódio Cristina (Benfica).

Na 8.ª tirada: n.º 33, Pedro Junior, por afastamento imposto pelo Sporting; n.º 52, Henrique Castro (Sang.); n.º 122, Urrestazaru (G. Fish).

Os que foram eliminados (23)

Na 3.ª tirada: n.º 1, Américo Lourenço (Loul.); n.º 2, Aníbal Correia (Loul.); n.º 5, João Faustino (Louletano); n.º 43, Ilf. Esteves (B. Banheira); n.º 45, Ant. Aiveca (B. Banheira); n.º 82, M. Figueiredo (Ag.); n.º 86, Américo Castanheira (B. Banheira); n.º 91, Julio Abreu (Cedemi); n.º 103, Amílcar Mateus (Alp.); n.º 112, Albino Mendes (Académico); n.º 117, Oliveira Martins (Acad.); n.º 125, Vicente Luque (G. Fish).

Na 4.ª tirada: n.º 4, F. Piedade (Louletano); n.º 6, V. Chocolateiro (Loul.); n.º 24, Humberto Corvo (Tavira); n.º 42, Lucio Janeiro (B. Banheira); n.º 96, Adélio Neves (Cedemi); n.º 134, Reybrouck (Fl.);

Na 5.ª tirada: n.º 35, Albano Ferrer (Sp.); n.º 56, Ilídio Rodrigues (Sangalhos); n.º 81, Pedro Carvalho (Agueda).

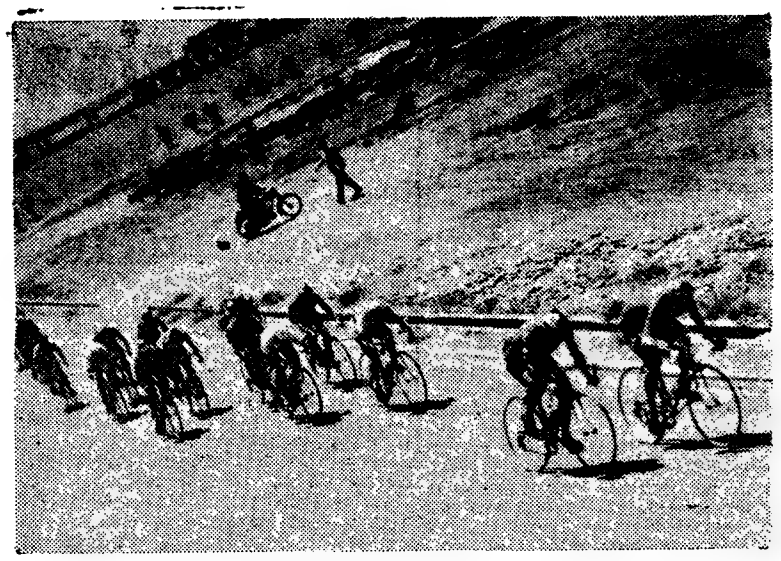
Na 7.ª tirada: n.º 32, José Daniel (Sporting).

Na 8.ª tirada: n.º 53, Amadeu Silva (Sangalhos).

Inconveniência

«Boa tarde, garotas. Já têm todas namorados?» Isto foi ouvido, pelo menos, em Castro Marim, quando passava um veículo da caravana da «Volta» que ostenta um cartaz de publicidade e que está encarregado, através de altifalantes, de chamar a atenção do público para que se mantenha sossegado nas bermas da estrada.

Será este mimo de inconveniência reflexo da falta de subsídio solicitado ao organismo superior? Na ignorancia da resposta, diremos, entretanto que a «Volta», atormentada por várias dificuldades, dispensa muito bem a fama de ser malcriada.



Os corredores entram na pista de Tavira, onde ontem disputaram duas tiradas

Pó e nervosismo

Está demonstrado, em todos os tempos, que os jornalistas nunca prejudicaram o desenvolvimento de uma corrida e muito menos na «Volta», apesar da aglomeração dos veículos, de pessoas e de certas precipitações dos motoristas que conduzem os carros de apoio.

Se isso é um facto incontroverso, afigura-se legítimo o direito de lamentar o sucedido no decorrer da tirada Beja-Tavira, devido a enganadoras indicações do director-geral e de um carro da Polícia, que acompanha a «Volta». Foi o caso de, alvoroçadamente, os jornalistas serem avisados, na estrada, de que «mais adiante, uns 15 ou 18 quilómetros» surgiria um trecho em macadame que provocaria ondas de poeira pelo que seria conveniente todos tomarem a dianteira. Cumpriu-se a determinação, não obstante o livro oficial, que é todavia um alçapão, dizer onde existia esse mau pedaço, nuns 500 metros de extensão.

Mas ordens são ordens e como poderia haver lapso, nós acreditámos, pelo que mais de uma hora andámos afastadissimos do pelotão, por conseguinte inibidos de fazer a reportagem. Os gestos frenéticos do carro da Polícia e os avisos do director-geral, pelo alto-falante, davam sempre a entender que o «grande perigo» não tardaria em despontar. Foram só uns 50 quilómetros de «suspense».

Afinal, verificou-se, sem custo, o ridículo da situação. E o que é mais importante o prejuizo que adveio para quem anda na «Volta» apenas para trabalhar e não para dar ordens que compliquem a vida alheia.

Tudo teria sido evitado se, porventura, no comunicado do dia anterior houvesse o cuidado de salientar a existência desse mau trecho. Mas a «Volta» começou a uma «sexta-feira». Não há duvida.

CONTRASTES

TAVIRA, 22. (Pelo telefone) — Antes do circuito. Na sede do Ginásio de Tavira, os delegados dos clubes esperavam que o comunicado da tirada da manhã ficasse pronto a fim de se saber qual a ordem da actuação dos seus pupilos. Veio a ordem e, imediatamente, o representante do Sporting, verificando o resultado do sorteio que agrupara os corredores, por séries, disse não concordar ter sido feito esse mesmo sorteio sem a presença dos delegados dos clubes. E foi protestar junto de dois membros do juri, os quais, por sua vez, para alijar responsabilidades, mandaram-no procurar o director-geral, o sr. Vicente Paulo Martins.

Momentos depois, chegava o delegado do Benfica. Muito calmo e muito observador. Consultou o comunicado sem fazer comentários. Alguém estranhou a «submissa» atitude, mas Domingos Claudino rematou:

— O Benfica não tem razões de queixa do juri. Aliás, considera-o suficientemente idóneo.

●

Os automóveis que transportam os representantes dos órgãos de informação pretendiam ultrapassar o pelotão para se dirigirem para a meta. Faltavam 18 quilómetros. A estrada era razoavelmente larga e, na circunstancia, só interessava ir o mais depressa possível. Mas tal não foi permitido, devido á barragem determinada pelo director da corrida. A autorização veio tarde.

Dado que o director da corrida costuma falar no exemplo espanhol, aqui estamos para lhe lembrar que Bervareche, director da «Vuelta», em caso semelhante, deixa sempre passar a Imprensa.

A TIRADA DE AMANHÃ

Entre Loulé e Santiago do Cacém (200 quilómetros) corre-se amanhã a 11.ª tirada. Partida ás 9 horas e chegada provável ás 14 e 33. Média exigida oficialmente: 36 km. Terras do percurso: Poço do Boliqueime, Lagoa, Portimão, Lagos, Aljezur, Odemira e Cereal. Meta volante em Portimão, a 54 km da partida, com o tempo exigido oficialmente, de 1 hora e 15 minutos.

CLASSIFICAÇÕES

CIRCUITO DE TAVIRA (9.ª tirada)

		M.	S.
1	João Brito	10	39
	Luis Birrento	»	
2	António Ferreira	»	
	Jorge Corvo	»	
3	Carlos Carvalho	»	
	António Acursio	»	
4	Franz Brandt	»	
	Florival Martins	»	
5	Gomez del Moral	»	
	Antonino Baptista	»	
6	José Mariz	»	
	Alberto Carvalho	»	
7	José Vieira (Ac.)	»	
	Artur Carreira	»	
8	Boonen	»	
	Mário Silva	»	
17	Sérgio Páscoa	»	
18	Manuel Machado	»	
19	Julio Sainz	10	49
20	Alcino Rodrigo	10	50
21	Alterman	»	
22	Peixoto Alves	»	
23	José Carrasqueira	»	
24	Joaquim Freitas	»	
25	Joaquim Leão	»	
26	João Roque	»	
27	José Vieira (Ov.)	»	
28	Arlindo Parreira	»	
29	Walter Bouquet	»	
30	Van den Berghe	11	11
	Marcel Ongenal	»	
31	José Pacheco	»	
	Manuel Costa	»	
32	Perna Coelho	»	
	Manuel Castro	»	
33	Francisco Marinho	»	
	Carlos Simão	»	
34	Laurentino Mendes	»	
	Augusto Cardoso	»	
35	Manuel Fontela	»	
	Agostinho Correia	»	
42	Sousa Cardoso	»	
43	Francisco Valada	»	
44	Lionel Vandamme	»	
45	José Pinto	11	14
46	João Rosa	»	
47	Jesus Manzaneque	»	
48	Indalécio Jesus	»	
49	Lima Fernandes	»	
50	Artur Moreira	»	
51	João Centeio	»	
52	Vítor Tenazinha	»	
53	Mário Sá	»	
54	João Borges	»	
55	Octávio Trinta	11	45
56	Perna Coelho	»	
57	Antero Elias	»	
58	João Sarreira	»	
59	Hélder Manique	»	
60	Fulgêncio Sanchez	»	
61	João Gomes	»	
62	Maciel Barreiro	»	
63	Joaquim Amorim	»	
64	Gonçalves Silva	11	50
65	Abilardo Lopes	»	
66	José Precioso	»	
67	António Laranjinha	»	
68	Manuel Ferreira	12	3

Por equipas

		M.	S.
1	GIN TAVIRA	31	57
2	Sangalhos	»	
3	Flandria (Bélg.)	32	8
4	F. C. Porto	»	
5	Benfica	32	19
6	Académico	32	29
7	Sporting	32	40
8	Green Fish (Esp.)	32	42
9	Aguias de Alpiarça	33	7
10	Ovarense	33	12
11	Baixa da Banheiro	34	30
12	Recreio de Agueda	34	40
13	Cedemi	34	54

Geral-Individual

		H.	M.	S.
1	Alberto Carvalho	29	4	56
2	Joaquim Leão	29	6	21
3	Jorge Corvo	29	7	29
4	Antonino Baptista	29	7	44
5	Lionel Vandamme	29	9	14
6	Mário Silva	29	10	30
7	João Roque	29	10	46
8	Gomez del Moral	29	12	9
9	Manuel Costa	29	12	27
10	Laurentino Mendes	29	12	30
11	Sousa Cardoso	29	12	34
12	José Pacheco	29	12	35
13	Agostinho Correia	29	13	13
14	Franz Brandt	29	13	24
15	Carlos Carvalho	29	14	26
16	Van den Berghe	29	14	27
17	Ernesto Coelho	29	14	40
18	Francisco Valada	29	15	22
19	Peixoto Alves	29	15	27
20	Vítor Tenazinha	29	15	55
21	Joaquim Freitas	29	16	42
22	Augusto Cardoso	29	17	54
23	Mário Sá	29	19	19
24	Perna Coelho	29	20	12
25	Manuel Fontela	29	20	52
26	Alterman	29	21	14
27	João Centeio	29	21	19
28	Sérgio Páscoa	29	21	53
29	Alcino Rodrigo	29	21	56
30	António Acursio	29	23	46
31	Manuel Castro	29	24	8
32	Fulgêncio Sanchez	29	24	30
33	José Carrasqueira	29	24	37
34	Octávio Trinta	29	25	15
35	João Sarreira	29	25	40
36	Walter Bouquet	29	26	42
37	João Rosa	29	27	27
38	Artur Moreira	29	27	46
39	Manuel Machado	29	28	51
40	João Brito	29	29	25
41	Carlos Simão	29	30	24
42	Marcel Ongenac	29	31	59
43	José Vieira (Ov.)	29	32	10
44	João Gomes	29	32	35
45	José Pinto	29	33	2
46	José Mariz	29	33	42
47	António Laranjinha	29	33	55
48	Florival Martins	29	37	25
49	Manuel Ferreira	29	37	47
50	Julio Sainz	29	38	55
51	José Vieira (Ac.)	29	39	6
52	Luís Birrento	29	41	2
53	Jesus Manzaneque	29	41	12
54	João Borges	29	47	22
55	António Ferreira	29	51	22
56	Lima Fernandes	29	52	21
57	Arlindo Parreira	29	52	25
58	Antero Elias	29	58	12
59	Boonen	29	59	24
60	Hélder Manique	30	—	30
61	Maciel Barreiro	30	1	16
62	Artur Carreira	30	6	27
63	Gonçalves Silva	30	6	31
64	Joaquim Amorim	30	8	2
65	Abilardo Lopes	30	10	20
66	Indalécio Jesus	30	11	56
67	Francisco Marinho	30	19	45
68	José Precioso	30	28	12

Geral-Equipas

		H.	M.	S.
1	F. C. PORTO	87	23	39
2	Flandria (Bélg.)	87	32	8
3	Ovarense	87	35	43
4	Sporting	87	39	25
5	Ginásio de Tavira	87	41	40
6	Benfica	87	42	18
7	Académico	87	45	47
8	Green Fish (Esp.)	87	49	33
9	Sangalhos	87	55	46
10	Aguias de Alpiarça	87	57	20
11	Recreio de Agueda	89	22	56
12	Baixa da Banheira	89	33	56
13	Cedemi	89	50	20

Pontos

1	VAN DEN BERGHE	34
2	Antonino Baptista	27
3	Gomez del Moral	22
4	Peixoto Alves	20
5	Manuel Costa	20
6	Alberto Carvalho	20

António Pedro Júnior irradiado do Sporting?

● O passado do velho «leão» justifica uma serena revisão da questão

O sr. José Maria Simões, dirigente da secção de ciclismo do Sporting, prestou aos jornalistas, na sala que o Tavira reservou para a Imprensa, várias informações sobre o afastamento de Pedro Junior da equipa «leonina», á partida de Beja. Uma delas consistiu na sensacional declaração de que o veterano corredor foi irradiado dos quadros atléticos do Sporting, com base em atitudes de rebeldia e de persistente insubordinação, a reflectirem-se nos companheiros de equipa.

Ao que parece, segundo a versão do dirigente, António Pedro Junior é o unico culpado do que aconteceu. Há já um certo tempo em observação, por tentativas de indisciplina, incluindo no aliciamento tentado para que os seus colegas abandonassem o «Grande Prémio», levado a efeito pelo F. C. Porto, Pedro Junior só veio á «Volta» em virtude de não ter sido consentida a inscrição dos amadores de que o clube de Alvalade dispõe.

José Maria Simões, considerando grave a atitude de Pedro Junior, que teria no decorrer da tirada para Beja «puxado» vários adversários, desprezando ostensivamente Daniel Ferreira, seu companheiro, também atrasado como aqueles, concluiu que a pena de irradiação era inevitável.

Entretanto, como adepto do ciclismo, lamenta este subido desfecho na carreira do veteraníssimo, como simpático, Pedro Junior que, durante 13 anos representou o Sporting com destacada dedicação.

Apresentada a versão do dirigente, julgamos que se justifica o alinhamento doutros elementos. Assim, a dar crédito a informes fidedignos, Pedro Junior, no 2.º lugar da «geral», teria ficado muito ressentido com o facto de não lhe terem proporcionado um carro de apoio durante o contra-relógio, com base na alegação de que os dois de que o Sporting dispunha eram destinados a Roque e Pacheco em quem, aliás, o técnico Graça acreditava para a vitória final. Amuado, não se aplicou a fundo, baixando para o 4.º lugar. E no dia seguinte, vítima de queda, teria aproveitado o ensejo para alardear notório desinteresse.

Na lufa-lufa da «Volta», com os nervos em ebulição, o caso redundou num definido sensacionalismo, dado que se não consideraram atenuantes, nem tão-pouco a circunstancia de Pedro Junior tencionar despedir-se, após a «Volta» da modalidade no decorrer de um festival que o Sporting lhe promovia.

Todavia, estamos em crer que, a frio, a questão não deixará de ser devidamente analisada, sem quebra, evidentemente, dos princípios disciplinares e do direito que assiste aos dirigentes «leoninos» de resolverem o que muito bem entenderem. A retirada coerciva da «Volta» já é um castigo, tendo em vista a longa carreira do ciclista e os serviços por ele prestados, alguns a fundamentarem elogios.

SALDOS

VESTIDOS, BLUSAS, SAIAS, CAMISOLAS, CALÇAS E FATOS DE BANHO PARA SENHORA E CRIANÇA

R. D. ESTEFÂNIA, 191-C e AV. ELIAS GARCIA, 180-A

O OPEL-REKORD distribuído pela SOREL, LIMITADA, transporta a nossa equipa de reportagem

DESPORTOS

Benfica-At. Bilbau
esta noite, no Estádio da Luz

Oficialmente, o defeso ainda não terminou. Mas esta noite já há em Lisboa futebol — e logo com um embate que oferece perspectivas das mais aliciantes, pois na Luz o Benfica defronta o Atlético de Bilbau. Além de se tratar de um despique entre equipas peninsulares, sempre prenhe de motivos interessantes, avulta o facto de tanto o Benfica como o Atlético de Bilbau seguirem a tradição de só incluirem em suas equipas jogadores nacionais, o que não as tem impedido de alcançar triunfos retumbantes.

Os dois clubes peninsulares têm este ano trabalhado com afã para conseguirem a constituição de equipas aptas a brilhar a grande altura, principalmente em campanhas de carácter internacional. Os benfiquistas procuram em especial reencontrar o ritmo que lhes permitiu conquistar, em três épocas consecutivas, êxitos monumentais no famoso torneio da Taça da Europa.

.o desafio desta noite, que começa ás 21 e 45 horas, o Benfica talvez não possa dispor do seu extraordinário extremo-esquerdo internacional Simões, mas decerto apresentará, como de costume, uma linha de ataque de muito respeito. Os seus elementos, sob o comando técnico do novo treinador, Schwartz, já começaram, a tempo e horas, afinal, a sua preparação.

É possível que na equipa alinhem hoje alguns novos jogadores, cujos serviços o Benfica acaba de assegurar, e isso de mais atractivos rodeará ainda o encontro, pois, nesta altura, o publico anda já sedento de futebol e de oportunidade de auscultar as possibilidades,

Um grande atractivo para o público do futebol

quanto ao futuro, das equipas preferidas.

O interregno oficial ainda não terminou, mas a verdade é que noutros países já principiou a época e os clubes portugueses necessitam de acautelar, a tempo, as suas representações, não venham a ser surpreendidos em embates iniciais contra adversários mais bem preparados. E o certo é que os nossos clubes já contrairam enormes responsabilidades nos torneios do futebol europeu.

O Sporting (com Carlitos) também contra o Bilbau

Na próxima segunda-feira, igualmente ás 21 e 45, o Atlético de Bilbau volta a defrontar uma das grandes equipas portuguesas, a do Sporting.

O publico aguarda, certamente, com curiosidade, os resultados dos bilbainos nos jogos contra os velhos rivais portugueses. Uma espécie de confronto indirecto, embora por vezes os resultados nada exprimam de concreto, ainda que impressionem sempre ao máximo os adeptos do futebol.

Na equipa «leonina» deverão estrear-se três avançados: o francês Serra, o moçambicano Carlitos e o trasmontano Amaral.

O Sporting trabalhou, com efeito, com ardor, para imprimir mais objectividade á sua linha atacante. O seu novo treinador, Luciano, também se tem preocupado com o assunto. Um grande atractivo para o encontro de depois de amanhã, em Alvalade. Serra parece ser avançado de remate poderoso e Amaral uma autêntica revelação. Quanto a Carlitos — será preciso acrescentar alguma coisa?

OS «NACIONAIS» REMO (SHELL)
disputam-se amanhã em Aveiro

Na encantadora pista do Rio Novo do Principe, em Aveiro, e com organização do Clube dos Galitos, por incumbência da Federação da modalidade, efectuam-se amanhã os campeonatos nacionais de remo destinados á categoria de shell. Neles tomam parte: Associação Naval 1.º de Maio (Figueira da Foz), Clube Desportivo Nun'Álvares (Luanda), Clube Fluvial Portuense, Clube dos Galitos (Aveiro), Clube Náutico (Viana do Castelo), Ginásio Clube Figueirense, Grupo Desportivo da C. U. F. (Barreiro), Liga dos Antigos Graduados da M. P. (Lisboa) e Sporting Clube Caminhense.

Calendário das provas: shell de 4 com timoneiro (juniores), ás 16 e 15; skiff (juniores), ás 16 e 30; shell de 2 com timoneiro (juniores), ás 16 e 45; double-scull (juniores), ás 17 horas; shell de 8 (juniores), ás 17 e 15; shell de 4 com timoneiro (seniores), ás 17 e 30; skiff (seniores), ás 17 e 45; shell de 2 com timoneiro (seniores), ás 18 horas; double-scull (seniores), ás 18 e 15, e shell de 8 (seniores), ás 18 e 30. Nesta ultima prova, que costuma ser a de maior envergadura, tomam parte as equipas do Sporting Caminhense, G. D. da C. U. F. e Clube dos Galitos.

A FEDERAÇÃO DE PUGILISMO
distribuiu os prémios da «Taça Cinquentenário»

Na sessão solene, ontem realizada pela Federação Portuguesa de Boxe, foram entregues ás taças recentemente disputadas. Presidiu o sr. Alberto Freitas, presidente da Federação, ladeado pelos srs. Aníbal Marques, das Federações, e Aníbal Brito e Perfecto Campos, ambos da Comissão Regional de Pugilismo Amador.

Alberto Freitas, a abrir a sessão, agradeceu aos clubes, pugilistas e Imprensa toda a colaboração, a qual permitira que o torneio comemorativo dos 50 anos da Federação se tivesse rodeado de êxito.

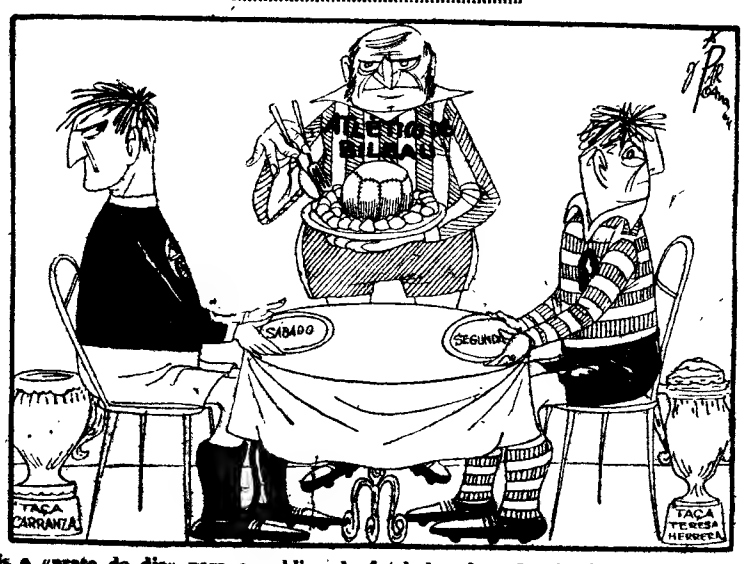
Procedeu-se depois á entrega das taças e medalhas aos vencedores. O delegado do Benfica recebeu a «Taça Cinquentenário», por motivo dos seus pugilistas terem conquistado o maior numero de títulos. Os pugilistas vencedores receberam uma medalha e uma miniatura da «Taça Cinquentenário».

Foram galardoados: Santos Luís (Rio de Janeiro), vencedor em «mínimos»; Manuel Monteiro (Benfica), em «levíssimos»; José Anjos (Rio de Janeiro), em «meios-leves»; Carlos Anjos (Benfica), em «leves»; Carlos Almeida (Benfica), em «meios-médios ligeiros»; Fernando Tavares (Sporting), em «meios-médios»; e Manuel Antunes (Sporting) em «meios-médios super».

O árbitro Carlos Alberto recebeu, igualmente, uma medalha por ter sido o juiz mais regular na competição.

Finda a distribuição dos prémios, discursaram os srs. Aníbal Marques, António Rodrigues (Benfica), Perfecto Campos (Sporting) e Fausto Martins (Cova da Piedade).

SWING»



Eis o «prato do dia» para o publico do futebol: «dose de bilbainos» para... dois

Comerciantes presos e outros autuados
por especularem na venda de géneros alimentícios

Continua em todo o País a vigilância dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimnetos, contra comerciantes, a grosso e por retalho, que especulam na venda de géneros alimentícios.

Os sectores mais visados durante a ultima campanha daqueles serviços foram os da venda de carnes, peixe, ovos e bacalhau.

Carne mais cara

Não foram presos mas caucionados num total de 50 contos os seguintes comerciantes de carnes:

António Fernandes Querido e Maria Fernandes Reis, ambos da Figueira da Foz, por terem vendido carne de vaca com diferenças especulativas de, respectivamente, 8$50 em relação ao quilo, e 28$30 na quantidade vendida; João Simões Machado, do mercado da Mealhada, que cobrou, além da tabela, 12$70 em carne de vitela; António Paixão do Amaral, do Luso, que vendeu vitela por mais 13$00 no quilo, e Aníbal Ramos, de Porto de Mós, por cobrar 5$40 a mais, na venda da carne de vaca; e, ainda, José Luís Gonzaga Valério, empregado do Supermercado «Stock», em Torres Vedras, que cobrou 16$00, em vez de 10$60, na venda de carne de vaca. Foram processados, também, mais sete talhantes, dos quais cinco em Peniche, por especularem na venda de varne de vaca, alterando as tabelas em vigor; um talhante de Caldas da Rainha, que cobrou a mais 29$20 na venda da carne de vitela; um outro, de Palmela, que especulou em vários fornecimentos de carne de vaca para uma cantina do Lavradio; e um cortador, do mercado da Costa da Caparica, que estava a vender vitela por um preço considerado abusivo.

Vendia besugo fora da norma

No mercado da Parede, foi presa a retalhista Maria Alice Santos, por ser apanhada a vender besugo a um preço superior a 3$30 por cada quilo. Prestou um caução de três mil escudos e saiu em liberdade. Ainda por abusos especulatívos, foram processadas várias retalhistas de mercados de Lisboa, São João do Estoril, Vila Nova de Ourém e Penafiel; por oportunismo, um individuo de Linda-a-Velha, que andava a vender, no mercado de Algés, carapau e sardinha que adquirira fora da lota; e por fornecimento de pescado sem os respectivos documentos, retalhistas e grossistas de Penafiel, Sabugal e Cuba.

Foi processada uma vendedeira ambulante de Lisboa, por ter vendido peixe-espada impróprio para consumo.

Continuam a esconder o bacalhau...

Continua a verificar-se com grande frequência casos de comerciantes que possuem nos estabelecimentos bacalhau de que negam a existência. Por esse motivo foi preso, na Costa da Caparica, Mário Marques Mestre, com mercearia no Parque de Campismo, por ter negado á Fiscalização a existência de bacalhau, quando possuia mais de 20 quilos do tipo «crescido».

Por não terem posto bacalhau á venda, foram autuados 15 retalhistas de mercearia em: Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Gondomar, Rio Tinto, Valbom, Trofa (Santo Tirso), Vila Nova de Ourém, Pampilhosa da Serra, São Bartolomeu de Messines, Porto, Rebordosa (Paredes) e Santo Tirso (estes três ultimos possuiam em armozém, respectivamente, 139, 97 e 210 quilos, de vários tipos de bacalhau.

Os agentes da Intendência-Geral dos Abastecimentos averiguam, ainda, casos presumíveis de alteração de preços na venda de ovos.

OBRAS DE DEFESA
DA ILHA DA CULATRA ENTRE FARO E OLHÃO

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» autoriza a celebração do contrato para as obras de defesa da ilha da Culatra, na zona a nascente do enraizamento do molhe leste do porto comum de Faro-Olhão.

As obras vão ser executadas por Eduardo Pinto Contreiras pela importancia de 1135 contos, podendo elevar-se a 1200 contos. Esta importancia é dividida em duas prestações de 600 contos, pelos anos de 1964 e 1965.

Hóquei em patins

C. Ourique e Sporting
no topo da classificação do Campeonato de Lisboa

Com os encontros da 12.ª jornada, prosseguiu, ontem, o Campeonato de Lisboa, de hóquei em patins, da I Divisão.

Os resultados foram os seguintes:

P. Arcos, 4 - F. Benfica, 1
Belenenses, 5 - Parede, 0
Benfica, 3 - Cascais, 3
Sintra, 3 - C. Ourique, 3
Sporting, 9 - E. Física, 4
Oeiras, 2 - C. U. F., 1

Os campeões nacionais mais uma vez efectuaram um jogo irregular e demonstrativo da sua forma menos esclarecida. De qualquer maneira, há que registar um parabém aos cascalenses, que souberam, com personalidade, tornear a dificuldade que o rinque da Avenida Gomes Pereira representa tradicionalmente.

O «nulo» verificado em Sintra, aonde se deslocou o «leader», não surpreende, porquanto o «cinco» local pertence ao numero, aliás, limitado de favoritos da competição. Consequentemente, e considerando que os sintrenses desfrutaram do favor do ambiente clubista, hemos de convir que o desfecho não deixa de representar para os campo-ouriquenses óptimo estímulo para o bom desempenho da tarefa que lhe resta ainda cumprir.

Os «leões» bateram, embora por margem inusitada, os torrianos, e igualaram, na tabela classificativa, o guia.

Os belenenses foram os unicos vencedores que não sofreram tentos, o que significa que o adversário (F. Benfica) foi o unico que não logrou desfeitear o guarda-redes antagonista.

Por ultimo, a Associação de Oeiras bateu, pela margem mínima, os cufistas, ficando ambos com o mesmo numero de pontos, de parceria com o Sintra.

A tabela classificativa ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. OURIQUE	12	8	2	2	49-19	30
Sporting	12	8	—	4	51-24	30
Benfica	12	8	1	3	46-24	29
Belenenses ..	12	7	2	3	33-22	28
Oeiras	12	6	2	4	31-20	26
C. U. F.	12	5	3	4	25-24	25
Sintra	12	6	1	5	28-28	25
P. Arcos	12	6	1	5	29-34	25
Cascais	12	4	3	5	30-33	23
Ed. Física ...	12	3	—	9	29-52	18
F. Benfica ...	12	2	—	10	23-50	16
Parede	12	1	1	10	14-54	14

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Conclusão dos campeonatos distritais de Lisboa (1.ª e 2.ª categoria, em Alvalade (parque de jogos da F. N. A. T.) ás 9 horas.

ATLETISMO — 2.ª jornada dos campeonatos nacionais femininos e do torneio individual (grupo B), no Restelo, ás 16 horas.

HIPISMO — 3.ª jornada do Concurso Hípico de Sintra, com as provas «Praia da Adraga» (juniores), «Castelo dos Mouros» «Peninha» e «Grande Prémio de Sintra».

NATAÇÃO — Torneio das escolas, na piscina de Pedrouços, ás 10 horas.

— 2.ª jornada dos campeonatos de Lisboa (seniores), na piscina de Algés, ás 21 e 30.

GINCANA
EM SANTA CRUZ

Amanhã, ás 10 horas, na Praia de Santa Cruz, a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras leva a efeito uma gincana para bicicletas motorizadas, «scooters» e motos, dotada com muitos e valiosos prémios.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Dois indivíduos envolveram-se em desordem numa povoação perto de Évora

EVORA, 22. — Esta manhã, na povoação da Igrejinha, por motivos que ainda são desconhecidos, envolveram-se em desordem os srs. Jerónimo Cinzas Junior, de 53 anos, casado, sapateiro, natural e residente, naquele localidade e António José Traguedo, de 29, casado, natural de Igrejinha e morador na Quinta Nova da Diamantina, aos Canaviais, nesta cidade.

Quando terminou a contenda, o primeiro tinha um ferimento na cabeça, que lhe fora feito com um ferro; e o segundo um grave golpe num braço, produzido por uma navalha.

Ambos foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde o sr. António Traguedo ficou internado, por ter perdido muito sangue.

A G. N. R. de Evora tomou conta da ocorrência.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

A Grécia não abandona o povo cipriota

—garantiu em Nicósia o ministro da Defesa grego

NICÓSIA, 22. — (F. P.). — «Continuamos inteiramente de acordo com o Governo grego quanto ao princípio de uma independência completa que compreenda o direito á autodeterminação» — declarou esta noite o presidente Makários, no final de nova e demorada entrevista com o ministro da Defesa da Grécia, Petros Garoufalias.

Segundo o presidente cipriota, Garoufalias não trouxe consigo qualquer plano, mas é «natural que se preocupe com a defesa da ilha», uma vez que veio a Chipre na qualidade de ministro da Defesa.

O arcebispo Makários acrescentou que tratara com o visitante de todos os aspectos da situação em Chipre, dizendo ter recebido de Garoufalias a garantia de que a Grécia está resolvida a «jamais abandonar o povo cipriota no seu combate».

Desmentiu também os rumores de que o ministro grego teria feito pressão sobre o Governo cipriota «para o incitar a aceitar um plano para resolver o problema de Chipre».

Referindo-se depois ao plano Acheson o presidente Makários afirmou que este «separa o problema das suas origens naturais e não pode, por consequência, constituir uma base de discussão».

«Quanto ao auxílio militar soviético — concluiu Makários — a nossa maneira de ver não se modificou».

CAMPONÊS GREGO MORTO POR MEMBROS DA COMUNIDADE TURCA

NICÓSIA, 22. — (F. P.). — Segundo um comunicado do Governo cipriota, um camponês cipriota grego foi morto ontem, á tarde, por membros da comunidade turca, quando se encaminhava para a sua propriedade próximo da aldeia turca de Anadhiou, na região de Paphos.

O comunicado acrescenta que dois aviões não identificados sobrevoaram cerca das 17 horas as aldeias de Xeros e de Pyrgos, no Noroeste da ilha.

Em poucas linhas

● **E. U. A.: JACKIE KENNEDY NA CONVENÇÃO DEMOCRÁTICA — (F. P.)** — Jacqueline Kennedy assistirá á sessão de encerramento da Convenção Democrática, em Atlantic City, na próxima quinta-feira, dia em que os delegados prestarão homenagem á memória de John K. Kennedy — segundo anunciou um informador da família do presidente assassinado.

● **FORMOSA: MORTE DE SETE OPERÁRIOS — (A. N. I.)** — Morreram sete operários e quatro receberam ferimentos de gravidade devido a uma explosão que deixou práticamente destruída uma oficina de pirotécnica em Taippé.

● **IRLANDA DO NORTE: BOMBISTAS EM FUGA (A. N. I.)** — Duas bombas e nove quilos de dinamite foram encontrados dentro do porta-bagagens de um automóvel, pelos guardas-fiscais de Killen.

Os ocupantes do veículo fugiram ao darem pela aproximação dos agentes aduaneiros.

● **E. U. A.: FORTE ABALO DE TERRA — (A. N. I.)** — Um forte abalo de terra foi registado no Laboratório Sismográfico da Califórnia ás 3 horas e 20 minutos (T. M. G.), localizado a 480 quilómetros de Pasadena (Califórnia) numa região que abrange a Baixa Califórnia (México).

O abalo, que atingiu o grau 5 na escala de Ritcher, era suficientemente forte para causar estragos numa área povoada.

Um glaciar ameaça quatro aldeias no Norte do Peru

LIMA, 22. — (F. P.). — Uma catástrofe capaz de ter consequências ainda mais trágicas do que a de Ranranica, que custou a vida a mais de quatro mil pessoas, vítimas de avalanchas de gelo, pedras e lama, ameaça actualmente quatro aldeias, pelo menos, da mesma região do Norte do Peru, segundo ontem se soube em Lima.

De facto, alpinistas peruanos regressados de uma expedição na ragião revelaram que o glaciar do Huascaran apresenta fendas.

Por seu turno, dois glaciólogos britanicos, Powell e Jacobs, confirmaram a notícia e declararam ser de recear avalanchas de gelo.

O corpo de Togliatti chega hoje a Roma

ROMA, 22. — (A. N. I. e F. P.). — Chega ás 16 horas locais (hora de Lisboa) ao aeroporto de Ciampino, na capital italiana, o avião especial com os restos mortais de Palmiro Togliatti, chefe do Partido Comunista italiano, de 71 anos, que, vítima de congestão cerebral, a 7 de Agosto veio ontem a falecer em Yalta.

O corpo será transportado para a sede do Partido, onde ficará em camara ardente até terça-feira, dia em que se realizará o funeral.

Entretanto, o directório do Partido reune-se esta manhã, a fim de ultimar os preparativos para o funeral.

Temporáriamente, a chefia do Partido será confiada a Luigi Longo, de 64 anos, actual secretário-geral.

Palmiro Togliatti ficará sepultado ao lado do pintor Coleman, do filho de Goethe, dos poetas Keats e Shelez e de António Gramsci, no «cemitério dos ingleses», ultima morada dos não católicos, nas imediações de Roma, junto da porta de São Paulo.

Bahadur Sastri tenta resolver o problema da fome no seu país

NOVA DELHI, 22 (R.). — Depois de ter estado doente 17 dias, Lal Bahadur Shastri, primeiro-ministro da União Indiana, aboliu todas as formalidades preliminares e começou a tratar directamente da pasta dos Assuntos Exterores, herdada de Nehru, procurando assim tratar com urgência o grave problema do aumento do preço dos géneros alimenticios na India.

O futuro de Shastri dependerá largamente da forma como resolver o problema principal que perturba actualmente a India — a crise alimentar.

Entretanto, os médicos velam ainda pela saude do primeiro ministro e muita gente duvida se aquele conseguirá resistir durante muito tempo á vida intensa, inerente ao seu cargo.

Cuba suspendeu as compras no estrangeiro

— segundo o Departamento de Estado dos E. U. A.

WASHINGTON, 22 — (R.) — O Departamento de Estado norte-americano anunciou que Cuba ordenara a suspensão das suas compras no estrangeiro.

Um informador daquele Departamento declarou, a noite passada, que a decisão de Cuba era devida, em parte, ao declínio dos preços do açucar no Mundo. Além disso, os problemas financeiros da ilha pioraram com a diminuição da produção de açucar.

O mesmo informador anunciou, também, que os Estados Unidos «estavam confiantes em que nenhuns mísseis estratégicos se encontravam em Cuba, acrescentando que Cuba possuia foguetões de alcance reduzido de superfície superfície e de superfície-ar, mas que esses mísseis não representam qualquer ameaça para a segurança externa dalgum dos vizinhos de Cuba».

A BOLÍVIA CORTOU RELAÇÕES COM CUBA...

LA PAZ, 22 — (R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros boliviano, Iturralde Chinel, anunciou a noite passada que a Bolívia cortara as relações diplomáticas com Cuba.

Uma nota com essa comunicação fora entregue ao encarregado de Negócios cubano nesta capital.

A Bolívia torna-se assim a 20.ª nação da América Latina a cortar as relações com o Governo de Fidel Castro.

A nota lembrava que a Bolivia não tinha actualmente qualquer representante diplomático ou consular em Havana.

Por outro lado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que estavam prontos os passaportes para diplomatas cubanos abandonarem a Bolívia, a partir de hoje, acrescentando, porém, que nenhum prazo fora estabelecido para a sua partida.

Grupos das esquerdas protestaram nesta capital contra o corte de relações, realizando manifestações publicas.

...MAS O MÉXICO CONTINUA DISPOSTO A NÃO O FAZER

A decisão da Bolívia seguiu-se a um pedido obrigatório feito no mês passado, fruto de uma decisão dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos no sentido de se cortarem todos os elos com Havana por causa de subversão e agressão cubanas na América Latina.

A Bolívia era um de quatro países que mantinham, ainda, ligações diplomáticas com Cuba e que votaram contra a resolução da O. E. A. dos restantes três, sómente o Uruguai e o México mantêm agora relações com o Governo de Fidel Castro. O quarto, o Chile, anunciou a semana passada que suspenderá os elos diplomáticos com Cuba.

Quanto ao Uruguai, este país indicou que cumprirá, também, a resolução, mas o México anunciou que não o fará a não ser que a moção seja sancionada pelo Tribunal Internacional de Justiça.

A Imprensa colombiana assinalou o aniversário da morte de Eça de Queirós

BOGOTÁ, 22 — (A. N. I.) — Não foi esquecido nesta capital o aniversário da morte de Eça de Queiroz. O diário «El Tiempo» publica na sua página literária um extenso artigo do jornalista J. M. Boavida Portugal, em que se evocam os ultimos momentos de Eça de Queiroz na sua casa de Neuilly, em Paris. Também a revista «Cromos» insere um artigo assinado pelo embaixador de Portugal, dr. Sampayo Garrido, sobre Eça de Queiroz. O artigo é antecedido pela afirmação do director da revista de que «64 anos após a sua morte, Eça de Queiroz continua a ser um dos mais prestigiosos e lidos novelistas no mundo inteiro». Finalmente, o diário «La Republica» publicou, na sua página literária, um artigo do prof. Gonzalez Barros, igualmente sobre a obra e a vida do romancista de «Os Maias».

Mantém-se o estado de Tuomioja

GENEBRA, 22 — (A.N.I.) — Continua na mesma o diplomata finlandês Sakari Tuomioja, de 52 anos, medianeiro da O. N. U. na questão de Chipre, que um derramamento cerebral, com complicações pulmonares, tem mantido entre a vida e a morte.

Os médicos do hospital cantonal resolveram não emitir novo boletim médico amanhã, o que — sublinharam — não significa a certeza de que Tuomioja sobreviverá.

Deu à luz quatro gémeos (um dos quais morreu) antes de tempo

NAPOLES, 22 — (A. N. I.) — Uma mulher de 42 anos, Teresa Langiano Mollica, residente em Boscotrezase, nos arredores de Nápoles, deu hoje á luz, dois meses antes do prazo previsto, quatro gémeos, cada um com um quilo e seiscentas, tendo um deles falecido pouco depois do parto.

As crianças nasceram em casa, sendo imediatamente enviadas para o hospital, onde foram colocadas em incubadoras. Apesar dos esforços dos médicos, o mais débil dos três, que recebeu o nome de Luigi, já ali chegou práticamente morto e todas as tentativas de recuperação se malograram.

Os outros três chamam-se Agostinho, Arcangelo e Carlo.

A LEI KENNEDY

Continuação da 1.ª página

ame[ric]ano» por parte do Governo federal.

A CANDIDATURA A SENADOR DE ROBERT KENNEDY

NOVA YORK, 22. — (F. P.) — Logo que o presidente do Municipio nova-yorquino anunciou que apoiaria a eventual candidatura de Robert Kennedy ao lugar de senador por Nova York, Paul C'Dwyer, conselheiro municipal e irmão do antigo presidente da edilidade e embaixador no México, retirou a sua candidatura.

EM 3 LINHAS

Um decreto hoje publicado sujeita a autorização da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários o exercício das actividades avícolas que tenham por finalidade a produção de ovos e de aves para reprodução e a produção de aves do dia.

///

Por diploma hoje publicado no «Diário do Governo» é submetida ao regime florestal parcial obrigatório uma zona constituída por vários prédios da freguesia de Santana de Cambas, no concelho de Mértola.

///

A Administração-Geral do Porto de Lisboa foi autorizada a celebrar contrato com a firma Estaleiros Navais do Mondego para o fornecimento de um guindaste flutuante de 30 toneladas e seus sobressalentes pela importancia de 14 585 contos.

///

O contra-almirante Joaquim José Teixeira foi exonerado do cargo de subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra, por não poder pertencer á lotação do referido instituto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Amália Sedas Franco

ESTREMOZ, 22 — Faleceu a sr.ª D. Amália Sedas Franco, de 88 anos, viúva, natural desta cidade, há muitos anos residente em Lisboa. Senhora muito bondosa e pertencente a uma distinta família da região, a sua morte provocou grande consternação nesta cidade, onde gozava de grande estima. Era viuva do sr. tenente-coronel José Maria Franco, que foi presidente da Câmara Municipal de Estremoz, e mãe das sr.as D. Amália e D. Isabel Sedas Franco, e do sr. Manuel Eduardo Sedas Franco.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

O PORTO pelo telefone

Precipitou-se da janela á rua

PORTO, 22 — Foi socorrida no Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria Irene Paiva Teixeira, de 44 anos, casada, residente na Rua dos Armazéns, 55, que se precipitou da janela da sua residência, da altura de um primeiro andar, sofrendo contusões na bacia.

Dois feridos num acidente

Na Rua de Faria Guimarães, uma bicicleta motorizada, guiada pelo empregado comercial sr. José Evaristo Moreira Lima, de 19 anos, solteiro, morador em Canidelo, Gaia, colheu a sr.ª D. Ludovina da Conceição Rocha, de 28 anos, casada, residente na Rua João Pedro Ribeiro, 748. Ambos ficaram feridos e recolheram ao Hospital de Santo António, onde lhes foram ministrados socorros

Acidente no trabalho

Quando António Augusto Lemos Olaio, de 31 anos, casado, motorista, residente em Arcozelo, Gaia estava a apertar um parafuso de um semieixo de uma camioneta pertencente a Cipriano da Silva Lopes, o taipal do veículo soltou-se atingindo-o, pelo que lhe produziu a fractura da coluna vertebral. Está internado na sala de observações do Hospital da Misericórdia.

O «conto do vigário»

A Polícia Judiciária do Porto está a instruir ump rocesso-crimes de burlas, pelo velho sistema do vigésimo premiado, cometidas em diversas localidades do País, por um grupo de indivíduos.

Dado que pretende esclarecer todas as burlas praticadas de há um ano a esta parte, solicita a todas as pessoas do País que tenham sido vigarizadas — quer tenham apresentado queixa ou não — que entrem em contacto com aquela Polícia Judiciária (5.ª Secção, chefe Camilo, ou agente Bernardo Pereira).

Tal diligência tem por fim proceder aos necessários reconhecimentos dos seus autores, visto que já se encontram presos dois conhecidos cadastrados, que confessaram diversas burlas praticadas em várias localidades praticadas em várias identidades dos ofendidos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme» de Miguel Torga (12 anos)
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Totó e Peppino em Berlim» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e as 21 e 30: «A Fonte dos Amores» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O caso do combolo de Berlim» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Os Lanceiros Negros» e «Totó procura a paz» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Gigantes olímpicos» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e as 21 e 30: «Alta sociedade» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Agente secreto n.º 1» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O tumulo do faraó» (17 anos).

Ponha-se à prova

RESPOSTAS

1. Falso. Embora o piso diminuisse a eficiência das travagens, o condutor seguro teria mantido uma distancia entre o seu carro e o da frente que permitisse travar sem embater.
2. Falso. O automobilista que ia á sua frente viu-se envolvido na mesma situação em que você próprio se encontrou. Não dispôs, por isso, de tempo para agir e informá-lo.
3. Falso. Embora a camioneta o devesse ter feito, os carros devem circular por forma a que os seus condutores os possam deter sempre que surja uma situação de emergência.
4. Falso. Por muito bom que esteja o piso dos pneus, numa estrada escorregadia é necessário aumentar a distancia que nos separa do carro da frente.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

É prestada homenagem amanhã em Vila Cortês

ao primeiro fabricante do tecido «saragoça»

VISEU, 22 — Vila Cortês, do concelho de Gouveia, presta, amanhã, á tarde, publica homenagem á memória de um homem simples e bom, trabalhador á moda antiga, que se chamou António Augusto Lopes da Costa.

O nome já nos diz alguma coisa, pois, pela «marca» — Lopes da Costa — se ficou a conhecer, até hoje, e desde 1876, um tecido serrano, de fama internacional, denominado «saragoça Lopes da Costa».

Fazenda de cor da castanha, duradoira, mais parecia desafiar os invernos sucessivos e os tratos cruéis nos fraguedos da serra, teve larga aceitação nos mercados nacionais e estrangeiros, saída, aliás, de uma fábricazinha humilde em seu nascer, e que se transformaria numa rica fonte de receita e de farta economia regional — a fábrica de Moimenta da Serra.

Morreu novo, pode-se dizer, com 56 anos, o grande industrial António Augusto Lopes da Costa, deixando família, que o estremecia e honra ainda hoje o seu grande nome — e deixou com a sua próspera casa já com duas fábricas em franco progresso, uma bonita soma de dinheiro em libras de cavalinho...

Esse trabalhador admirável foi um precursor do bem estar social. Observando os estragos que na sua freguesia as tabernas operavam no povo, e que, os seus operários, os da fábrica de lanifícios e os da de cardar e fiar, precisavam de distracção sádia e não apenas de trabalho e vinho, esforço canseiroso e taberna, fundou, em 1879, com eles e para eles, a que foi famosa Filarmónica de Vila Cortês, que ainda hoje existe. Vive, é certo, por mercê não apenas da devoção e dos bons sentimentos da gente da serra, mas, e em muito, do carinho da família Alçada, descendentes da nobre figura cuja memória se vai homenagear amanhã.

A localidade já tem, desde há anos, o Largo Lopes da Costa, mas agora vai ali ficar uma placa votiva e de reconhecimento, colocada na casa onde aquele industrial nasceu. O pároco celebrará missa vespertina, a Filarmónica Moimentense percorrerá as ruas e dará um concerto, seguindo-se, depois, as manifestações de regozijo popular. Numa sessão solene, o presidente da Junta de Freguesia, sr. Francisco Rodrigues da Costa, apontará ao seu povo o exemplo admirável da vida do industrial Lopes da Costa, que tanto engrandeceu a sua querida região serrana. E o povo de Vila Cortês, dando uma bela lição de civismo ao recordar os seus antepassados mais dignos, recordará o belo exemplo do homem extraordinário, ainda hoje referido, quando se fala na saragoça da Serra da Estrela, a «saragoça Lopes da Costa».

Chegaram a Lisboa

O vice-presidente e o assistente do director de vendas na Europa da United Artists

Chegaram a Lisboa, vindos de Madrid, os srs. E. Pleskow e Irwin Marks, respectivamente vice-presidente da United Artists, responsável pela distribuição mundial e assistente do director de vendas na Europa.

No aeroporto eram aguardados pelo sr. Geoffrey A. Foster administrador-delegado da Rank Organisation. A presença de tão destacados elementos da poderosa Companhia Produtora e Distribuidora de Filmes United Artists está relacionada com a sua actividade no nosso País, onde é representada pela Rank Filmes de Portugal

«Príncipe Perfeito»

O «Príncipe Perfeito» parte hoje para os portos do Mediterraneo com 1000 excursionistas.

O incêndio num pinhal de Sintra

«Continuação da pagina central»

por tal facto, ainda mais difícil a actuação dos bombeiros, pois o pinhal, naturalmente muito mais alto do que o mato, tornava completamente impossível a aproximação dos voluntários que, apesar de tudo, não afrouxavam no seu tremendo esforço na luta contra o grande incêndio.

A dificuldade no ataque ao pinhal foi, também, em parte, devida á propagação do fogo pelo lado Sul, pois o vento, soprando do lado contrário, ali fazia atear as chamas.

O ataque prosseguia, contudo, sem desfalecimentos por parte dos bombeiros. E foram montadas três moto-bombas: duas para abastecimento de auto-taque e outra para alimentar duas agulhetas. Ao todo, funcionaram oito.

A água dos auto-tanques era insuficiente, mas os bombeiros recorreram ao depósito da Estação Elevatória de Aatrozela, da Camara Municipal de Cascais, o qual alimentou as três moto-bombas.

Localizado e extinto, enfim, o grande incêndio

A's 3 e 30, os bombeiros deram o incêndio como localizado.

Para se avaliar dos esforços empregados pelos bravos componentes de todas as corporações, basta dizer que, depois de terem aberto caminho através do mato, o fogo indomável, passou-lhe por cima.

A's 5 e 30, porém, o incêndio poderia considerar-se extinto.

Retiraram-se, então, as várias corporações dos bombeiros, que tão notável esforço desenvolveram no ataque ao violento incêndio. Ficaram, porém, de prevenção os Voluntários de Alcabideche, com o seu comandante.

Subitamente, e devido á grande ventania que continuava a soprar, em determinada altura, reapareceram alguns fogachos, os quais foram porém, rápidamente extintos pelos bombeiros que, por esse motivo prolongaram ali a prevenção até ás 7, hora a que finalmente se retiraram por ser, então, de facto, dispensável a sua presença.

A área devastada anda por cerca de três mil metros quadrados e é propriedade dos herdeiros do sr. Emíaido Mendes.

Na encosta há duas casas que correram o risco de ser envolvidas pelas chamas. Isso também foi evitado pela acção e pela perícia los bombeiros. No que diz respeito á povoação de Aatrozela, nunca esteve ameaçada pois se situa longe do local do sinistro.

Suspeita-se que o incêndio tenha tido origem criminosa, pois irrompeu no mato precisamente em local muito liso e de acesso difícil.

Princípio de incêndio num estabelecimento de loiças

Esta manhã, cerca das 10 e 15, declarou-se incêndio num estabelecimento de loiças, vidros e plásticos, «O Baratinho», situado na Rua Almeida e Sousa, 70-A, e pertencente ao sr. Manuel Marques, residente na Rua Tenente Ferreira Durão, 56.

Ao que parece, o fogo foi originado por uma ponta de cigarro, que pôs em chamas uma reduzida quantidade de palha de embalagem, que ardeu completamente. Foram, aliás, as unicas consequências.

Aos primeiros sinais de fogo, acorreram os empregados de uma garagem próxima, que, com o auxílio de um extintor de espuma, apagaram, prontamente, as chamas.

Compareceu no local o pessoal da 1.ª companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, sob o comando do sr. chefe Ventura, procedeu aos trabalhos de rescaldo.

Incêndio no porão de um navio de carga

Na Doca do Poço do Bispo, em frente das instalações industriais da Companhia Industrial de Portugal e Colónias está atracado o navio «Ana Paul», que trabalha sob bandeira panamiana, com tripulação portuguesa.

Esta manhã, na casa das caldeiras, deflagrou um pequeno incêndio, devido a terem-se inflamado alguns trapos embebidos em óleo.

Compareceram os Sapadores Bombeiros, com três viaturas, que não chegaram a ser utilizadas.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de João Cutileiro em Portimão

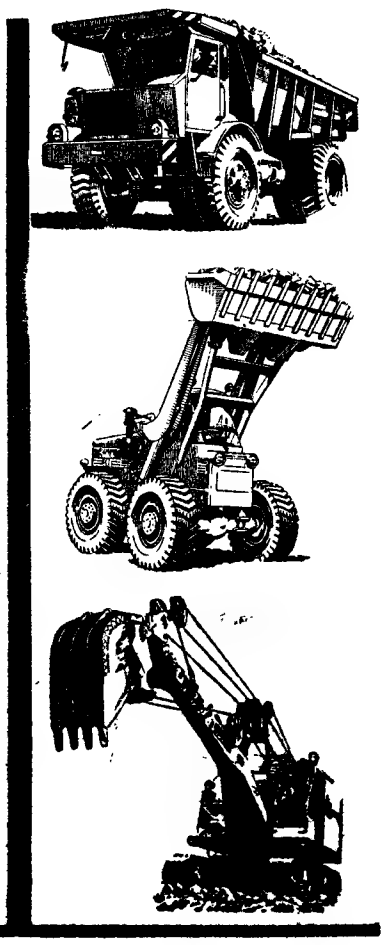
Na próxima quarta-feira, é inaugurada, na sede do Grupo «Amigos de Portimão», naquela cidade, uma exposição de escultura e fotografia do artista João Cutileiro.

A exposição estará aberta das 18 ás 23 horas, até ao dia 12 de Setembro.

Praia das Maçãs
Azenhas do Mar
EM VIAGEM DIRECTA
SEM TRANSBORDO
COM LUGAR DE REGRESSO
JÁ MARCADO
NOS AUTOCARROS DA
COMPANHIA SINTRA-
-ATLÂNTICO
RUA DA GLÓRIA, 43
Telef. 320267
LISBOA

ARRENDA-SE
RESTAURANTE VALE DA BICA COM TODO O SEU EQUIPAMENTO INDUSTRIAL, NA CURIA. PREVILEGIADA SITUAÇÃO JUNTO DA ESTRADA NACIONAL E EM FRENTE A CURIA POSSUINDO, EMBORA SEPARADAMENTE, ESTAÇÃO DE SERVIÇO, BOMBAS DE GASOLINA E OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS. MOTIVO DOENÇA. DIRIGIR AO SEU PROPRIETARIO TELEFONE: 97239 — ANADIA.

EQUIPAMENTOS PARA MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS
AKTIEBOLAGET
KOCKUM
LANDSVERK
EXPORT COMPANY • MALMÖ • SUÈDE
Para entrega imediata em Lisboa, os modernos e robustos DUMPERS Suecos de 18 ton.
modelo LT-2A
A chegar brevemente a Lisboa:
Escavadoras
Pás carregadoras
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
SECÇÃO TÉCNICA
TRAVESSA DA ESPERA, 8-1.º — LISBOA
TELEFONES 32 05 05 - 32 55 01 - 3 30 38



ROSARINHO
Rua Augusta, 260
PREÇOS POPULARES
FIM DE ESTAÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

OBRAS DE AMPLIAÇÃO DE PRÉDIO

CONCURSO

Comunica-se que foi prorrogado até 4 de Setembro, o prazo para a apresentação de propostas, relativas ás obras do prédio da Rua Sampaio Pina, n.º 12, conforme anuncio publicado neste jornal nos dias 4 e 5 do presente mês.

CARPINTEIROS
PRECISAM-SE
Telefone 2273546

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Agosto de 1934 publicava o seguinte telegrama de Viena, distribuido pela agência Havas:

«Foi preso o antigo ministro da Segurança, Bachinger, ministro do Interior no gabinete de Dollfuss quando da sua primeira recomposição. Esta prisão, que se efectuou em Gaspotlshofen, na Alta Austria, foi feita em resultado do inquérito a que se procedeu naquela região sobre a rebelião nazi de Julho ultimo. Bachinger é um dos chefes do partido da Federação Agrária e foi exonerado de ministro em 1933. Comentando esta prisão, o «Politische Korrespondrzn», jornal oficioso, diz que o Governo está resolvido a proceder com o máximo rigor contra os responsáveis altamente colocados, como Bachinger, que pelas suas maquinações causaram á Austria um luto irreparável».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário; 16 e 35, Fim de semana; 18, Noticiário; 18 e 5, Rádio Rural; 18 e 25, Fala Espanha; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção Luanda!; 19 e 20, Teatro das comédias: «O Beco da Saudade», original de Figueiredo de Barros; 20 A 27.ª Volta a Portugal em bicicleta: circuito de Loulé; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Danças e cantares de Espanha; 21 e 20, 16.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40, 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45, 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 30, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário — Programa da noite; 2, Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Reabertura — Musica de piano de Brahms, por Artur Rubinstein; 18 e 15, Canções de Schumann, pelo tenor Walther Ludwig; 18 e 50, Musica de vanguarda; 19 e 30, O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30, Diário sonoro; 21 Recital pela cantora Carmélia Ambar; 21 e 25, «Sonata em sol menor» (Albinoni); 21 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedric Wilhelm Verner; 22, Obras-primas da musica francesa; 22 e 30, «Sonata, op. 111, em dó menor» (Beethoven); 23, «A Voz do Ocidente»; 1, Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — Às 23, 2.º acto da ópera «A Valquiria» (Wagner); 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 17, Discos em voga; 17 e 15 Melodias e ritmos; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Artista; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Clube das donas de casa; 19 e 15, Estrelas de França; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Solista; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Mafra, Tesouro de Portugal; 21 e 45, Cançonetas; 22, Orquestras; 22 e 45, Canções românticas; 23, Estudio (A); 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2 Boa noite em FM; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Espanha; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Momento para os jovens; 23 e 15, Musica para dançar; 23 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário; 16 e 35, Variedades; 17 e 15, Voz do litoral; 17 e 30, Musica portuguesa; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Intermédio musical; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, Solista; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 30, Orquestras e vocalistas; 22, Solos ligeiros; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso, 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Taças musicais; 21 e 15, De aquém e de além-mar; 21 e 30, Canções; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Luz Verde; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20, Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Melodias; 19 e 25, Resumo do programa e boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20 Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Taças musicais; 21 e 15, De aquém e de além-mar; 21 e 40, Rádio Rural; 22, A semana; 22 e 30, Luz Verde; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

EMSISORES ASSOCIADOS — Às 19 e 30, Voz de Lisboa; 22, Clube Radiofónico de Portugal; 1, Fecho.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O fumador de ópio» e «Amar não basta» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Massacre na colina negra» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Os *rendez-vous* do sr. doutor» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «As noivas de Drácula» e «Solteiro em Paris» (17 anos). — *Parque Oceano* — Ás 21 e 30: «Miss Cilindro» (6 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «A velha descobre o crime» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 15: «Marisol no Rio» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Triunfo amargo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar. 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Coraeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

As festas do V Centenário da cidade de Bragança

BRAGANÇA, 22 — O programa das festas que celebram o quinto centenário da fundação da cidade é hoje dedicado a Nossa Senhora das Graças, padroeira de Bragança e seu concelho.

De manhã, houve missa, com homília e exposição do Santíssimo e á tarde depois do terço e da bênção, sairá a imponente procissão.

A's 17 horas, haverá missa solene campal na Avenida João da Cruz, com a assistência dos bispos de Bragança e auxiliar de Vila Real, autoridades, representantes de organismos católicos, corporações concelhias e forças vivas da cidade. Pregará o sermão o bispo auxiliar, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro. A's 18 e 30, continua o desfile da imponente procissão pelas ruas da cidade.

No final, apoteose á Senhora das Graças á entrada da igreja de Santa Clara, e «Adeus á Virgem».

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Expedição (série filmada); 20 e 10: Xadrez — apresentação de Joaquim Durão; 20 e 25: Teledesporto; 20 e 50: «Amanhã é Domingo», pelo rev. João de Sousa; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Aventuras: episódio da série «Bonanza»; 22 e 45: Cena Aberta; 23 e 15: Hora das Guitarras; 23 e 35: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — 1.º período — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé — Missa de Domingo; 13: Fecho. *2.º período* — Às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 18 e 45: Passatempo infantil — transmissão da praia da Ribeira em Cascais — jogos na areia e na água e Rancho Infantil de Cascais; 19 e 30: Lanterna Mágica — um episódio da série «Os Flintstones na idade da pedra»; 19 e 55: TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 20: Cartaz TV — os principais programas da semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 30: Cinema 64 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 35: Os Factos da Actualidade Nacional comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: «Romance na Serra» — 3.º e 4.º episódios — peça musicada le Oliveira Cosme, interpretada por Alice Amaro, Paulo Alexandre, Emma Paul, Alberto Ghira, Hortense Luz, José Viana, Luís Cerqueira, António Sacramento, Paulo Rodrigues, Óscar Acursio, Natalina José, Fernanda Soares, Miguel Simões, Maria Olímpia Cosme e Artur Garcia; 23: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 30: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA ASPIRANTES

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso de admissão para o provimento de lugares de aspirante do quadro geral do pessoal, a que corresponde o vencimento mensal de Esc. 1750$00 e ao qual poderão concorrer indivíduos do sexo masculino, dos 18 aos 25 anos, com as seguintes habilitações: curso das escolas comerciais, o 2.º ciclo do actual curso liceal, ou equivalência.

As demais condições para habilitação ao concurso constam do aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 192, de 17 do corrente mês, devendo a entrega do requerimento e a necessária documentação efectuar-se até ao dia 16 de Setembro próximo, na Secretaria da Emissora Nacional, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A Lisboa-2, onde serão prestadas todas as informações.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 19 de Agosto de 1964.

REPARTIÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO-GERAL

O Chefe da Repartição

Alberto Represas

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MÚSICA

TRINDADE — A's 21 e 30: Concerto.

CINEMAS

IMPÉRIO — «O bobo da corte».
EDEN — «A ultima pega».
MONUMENTAL — «Cavalgada heroica».
POLITEAMA — «A espada do Cid».
AVIS — «Margarida tu és o meu amor».
ODEON — «A loucura do twist».
ALVALADE — «O herói do regimento».
COLISEU — «Odio mortal».
RESTELO — «O canário amarelo».
CHIADO TERRASSE — «Duas causas».
IDEAL — «Armas na sombra»
ARCO-IRIS — «A segredo de Monte Cristo».
JARDIM CINEMA — «As neves de Kilimanjaro».
OLIMPIA — «Arizona».
ROYAL — «A ponte do rio Kwai».
CAMPOLIDE — «Coragem é a senha».
CAPITÓLIO — «O diabo ás 4 horas»
PROMOTORA — «Que rico par de meias».
ESPL. PORTUGALIA — «A guerra de Troia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «A idiota»
MONUMENTAL — As 21 e às 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — As 21 e às 23 horas: «É regar e pôr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
CONDES — «O terror».
ROMA — «E tudo o outro levou...»
LYS — «Os herois não morrem».
IDEAL — «Os amores de Ruth».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D B (771661) * **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA—Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vites,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Elma,** R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * **Mota Capitão,** R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. DJ, 16-C, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO—Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

Das 15 às 17 horas

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) * **Nova Iorque,** Av E. U. A.. 140-B (760658).
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores. 23
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda,** R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) * **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque. R S V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) * **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ— Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

FALTA UMA FARMÁCIA NO LUGAR DO FEIJÓ

O desenvolvimento populacional das diversas zonas urbanas do concelho de Almada, que se processa a um ritmo intenso, proporciona problemas mais ou menos graves, cuja solução compete ás autoridades locais, pelo menos nos primeiros passos das diligências indispensáveis. Um deles, por exemplo, é respeitante ao lugar do Feijó, já hoje com quatro mil habitantes. Trata-se de um nucleo em expansão constante, de tal modo que já se pensa — e com razão — em promover o seu desmembramento da freguesia da Cova da Piedade.

A dificuldade em questão relaciona-se com a falta ali de uma farmácia, pois a mais próxima, no Laranjeiro, dista de alguns pontos do Feijó cerca de dois quilómetros. Já se está a ver portanto, a incomodidade de tal sistema muito em especial quando é preciso adquirir um qualquer medicamento de urgência, durante a noite, ou mesmo de dia, obrigando-se as pessoas a palmilhar a pé uma distancia apreciável — ou a uma despesa de transportes suplementar. E no Inverno? E quando não existe um carro á mão, como tantas vezes sucede?

Deste modo, e até porque a citada farmácia do Laranjeiro, também lugar da freguesia da Cova da Piedade, é estabelecimento unico ali, parece estar mais do que justificada a criação de uma outra mas no Feijó. Não é exigência difícil de atender, pois, por certo, não faltarão candidatos á montagem de tal actividade.

OS COMBATES NO CONGO

(Continua na 16.ª página)

ram a capital do Kivu durante a luta. «Todos pensávamos — acrescenta — que os rebeldes se contentariam em semear pânico nos bairros indígenas. Nunca imaginámos que tomariam posições na Central dos C. T. T. e no hotel residencial.

BUKAVU ABANDONADA PELOS EUROPEUS

Agora, Bukavu acha-se totalmente abandonada pelos europeus.

Todos os vidros das montras da sua principal foram quebrados, a maior parte dos estabelecimentos saqueados, e as fachadas dos edifícios estão crivadas de estilhaços de granadas e balas.

Continuam detidos os enfermeiros e serventes implicados no tráfico de estupefacientes

Abordámos hoje, no sentido de esclarecermos certos passos do caso do tráfico de estupefacientes, determinada senhora, ligada por laços de família, a Maria Helena Pereira, nome ontem incluido na reportagem do estranho caso.

Ducilinda do Rosário Henriques é cunhada de Maria Helena Pereira, mulher que, como ontem noticiámos, foi receber tratamento no Hospital de S. José na noite em que para ali foi transportada, para o mesmo fim, Isabel Oliveira Borges, detida na Polícia Judiciária por se encontrar implicada no caso de tráfico de estupefacientes.

Interrogada sobre se Maria Helena estaria envolvida no mencionado caso, Ducilinda do Rosário, conquanto tenha visitado a detida nas Mónicas, afirmou-nos nada saber acerca do assunto.

Em sua opinião, a Maria Helena (cujo verdadeiro nome é Maria Joaquina Tavares Ferreira), teria sido detida por vaguear de madrugada em Corroios, em companhia de um desconhecido.

— Nunca lhe vi drogas nas mãos — disse-nos Ducilinda do Rosário. — Unicamente lhe censurávamos o não pernoitar em casa em certas ocasiões...

Os traficantes sofrerão uma pena correccional

A Polícia Judiciária, que, no maior segredo, prossegue com as investigações, sómente dentro de dias estará apta a fornecer qualquer comunicado á Imprensa.

Continuam detidos, naquela corporação, Waldemar Rodrigues, Adelino Ramos, José Ferreira, Aníbal P. Levezinho e Isabel Oliveira Borges.

Os dois ultimos, que viviam maritalmente, parecem necessitar de um internamento para desintoxicação. Como dissemos, viviam num quarto subalugado sito na Rua Antero de Quental, e compareciam muitas vezes no Hospital de S. José com determinados propósitos.

Falando com um magistrado, que nos atendeu amávelmente, fomos informados que o nosso Código Penal, quanto a crimes de tráfico de estupefacientes, prevê uma pena correccional de seis meses a um ano.

Os intoxicados, no entanto, sofrem, além da prisão, um internamento.

Caso alguns dos detidos sejam levados a juízo e condenados, perderão, como é óbvio, os cargos que exerciam, como serventes e enfermeiros, nos estabelecimentos hospitalares.

Atenua-se o clima de suspeita

No Hospital de Santa Maria, onde nos deslocámos, nada de anormal ainda aconteceu. Nenhum funcionário foi detido ou desapareceu.

No Hospital de S. José, onde o clima de suspeita se atenua, consta que determinado médico do corpo clínico não comparece há já alguns dias no respectivo Serviço, tendo comunicado encontrar-se doente.

A servente do Hospital D. Estefania, Josefa de Ascensão, não mais foi abordada pela Polícia Judiciária. Josefa, como já afirmámos, é mulher de Adelino Ramos, um dos detidos.

As nacionalizações no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Kennedy. No entanto, o projecto de Goulart fora posto de parte, após violentos ataques do chefe da ala esquerda trabalhista, o seu cunhado e então deputado Leonel Brizzola, que na altura levou o ministro das Finanças, Santiago Dantas, a pedir a demissão.

NOVA ONDA DE DEMISSÕES E EXPULSÕES

BRASÍLIA, 22 — (A. N. I.) — Uma nova lista oficial de demissões e expulsões foi agora divulgada, desta vez de oficiais, sargentos e civis dependentes do Ministério da Aeronáutica.

Foram demitidos (aposentados ou retirados) do serviço activo o brigadeiro Francisco Teixeira, considerado o braço direito do presidente deposto João Goulart na Aeronáutica e acusado pelos seus camaradas de ser comunista, seis oficiais, oito sargentos e seis civis. A mais dois sargentos da Aeronáutica foi ainda imposta a pena de expulsão.

Chegou a Lisboa o ministro austríaco dos Transportes e Energia

A convite do ministro das Comunicações, chegou, esta tarde, a Lisboa, em visita oficial, o sr. Otto Probst, ministro dos Transportes e Energia da Áustria, que permanecerá em Lisboa até ao dia 4 de Setembro

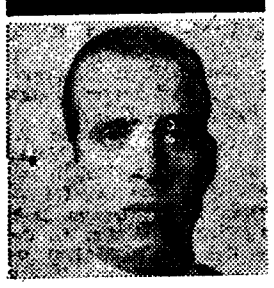
O ministro austríaco, que viaja na companhia da esposa e de uma filha e do dr. Rudolf Fischer seu suplente na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, teve carinhosa recepção no aeroporto da Portela, onde chegou cerca das 14 horas, num avião da TAP

Apresentaram-lhe cumprimentos, entre outros, o titular da pasta das Comunicações, o encarregado de negócios da Áustria, o presidente do conselho de administração da TAP, o director do aeroporto etc.

O sr. Otto Probst segue, amanhã, para o Norte do País, onde se demorará até ao dia 25. Depois de uma estadia de três dias na capital, irá para o Algarve repousar até ao dia 2 de Setembro.

MILITARES feridos em Viseu

VISEU, 22 — Um automóvel guiado pelo sr. Jorge Rebelo de Fonseca e Castro, a prestar serviço na Base da Ota, colheu os seguintes militares, quando regressavam de um exercício, os quais ficaram internados no hospital da cidade: alferes José Julio, e os soldados João Mota, Celestino Bastos Rodrigues, Justo da Silva Costa e Manuel Pereira Miguel.



m/6 anos

CAMPO PEQUENO

27 DE AGOSTO

ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

a favor do fundo de assistência do sindicato nacional dos toureiros

8 toiros de oliveira irmãos

cavaleiros
JOÃO NÚNCIO
GASTÓN SANTOS
RIBEIRO TELES
MESTRE BAPTISTA

espadas
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES

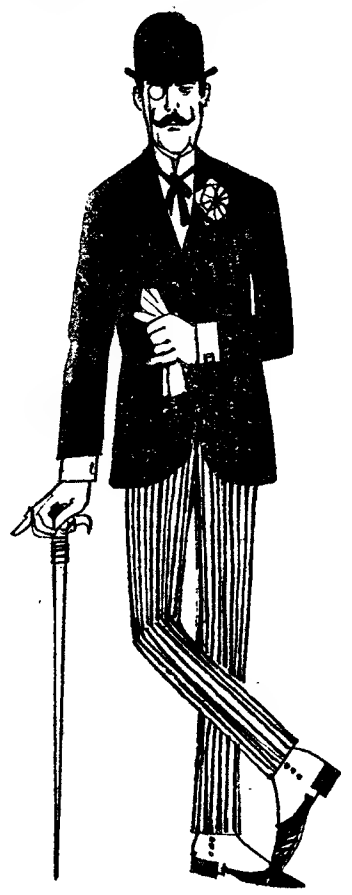
forcados
AMADORES DE SANTARÉM
Capitaneados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio
PROFISSIONAIS DE LISBOA
de Adelino Carvalho

PREÇOS DESDE 20$00 E ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

SOFÁS-CAMAS

SOFÁ CHIC CAMA CONFORTAVEL

VALENTIM RODRIGUES
Av. Defensores de Chaves, 61 B



Eduardo VII

CABELEIREIROS

PARA A ELEGÂNCIA DO HOMEM ACTUAL

uma equipa de profissionais altamente especializados

Avenida Sidónio Pais, 2 C
Telef. 41522 Lisboa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
ESTRADA DE TELHEIRAS (AO CAMPO GRANDE) — Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE
AOS SABADOS E DOMINGOS, JANTARES
COM A ORQUESTRA «CARIOCA»

COLÉGIO DA CIDADELA
ESTRADA DA BOCA DO INFERNO — CASCAIS
Telefones 28 00 74 e 28 00 91
EDUCAÇÃO DE RAPAZES
Internato — Semi-Internato — Externato
ENSINO INFANTIL, PRIMÁRIO E LICEAL
Estão abertas as matrículas para alunos internos e semi-internos, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas — Tel. 280074

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de norte nas regiões do litoral oeste, e fraco no resto do território.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Coimbra, 15°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Lisboa, 18°; Portalegre, 16°; Porto, 16°; Sagres, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 29°; mínima: Penhas Douradas, 6°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°7; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°,6; mínima, 15°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31°,5; mínima, 15°.

PREVISAO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento moderado de norte, com nortada fresca para o fim da tarde nas regiões do litoral oeste.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE SETEMBRO — Bom tempo, com céu geralmente limpo e vento fraco predominante de norte. Neblina matinal na região costeira ocidental a norte do Cabo da Roca Temperatura do ar próxima dos valores normais na época.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 57 Ocaso ás 20 e 21*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 30 — Dia 6 — Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 3 e 42 (3,64 m); 15 e 55 (3,92 m). Dia 23 — Às 4 e 11 (3,77 m); 16 e 24 (4,05 m). Dia 24 — Às 4 e 48 (3,87 m); 17 (4,12 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 9 e 10 (1,20 m); 21 e 35 (1,06 m). Dia 23 — Às 9 e 45 (1,05 m); 22 e 10 (0,92 m). Dia 24 — Às 10 e 18 (0,93 m); 22 e 46 (0,83 m).

Quem foi a verdadeira Madame Sans-Gêne?

QUEM foi a verdadeira Madame Sans-Gêne, a que inspirou o dramaturgo Sardou na sua célebre peça que tem corrido todos os palcos do Mundo e deu origem a um filme recente? Não é muito fácil dar uma resposta a esta pergunta, não porque não haja elementos de identificação histórica, mas sim porque há elementos de mais... Isto é, houve duas Madame Sans-Gêne: uma foi lavadeira, e a outra uma mulher-soldado.

A primeira, e talvez a mais célebre, foi Catherine Rubscher, uma jovem alsaciana que se empregou numa lavandaria em Paris, por volta de 1785. Aí, reencontrou um rapaz da sua terra, um bravo sargento da guarda francesa, mais novo que ela e chamado François-Joseph Lefebvre. Casaram-se e Catherine deixou o ferro de engomar para seguir o marido como vivandeira. Depois do nascimento dos filhos, ficou em casa, mas para arredondar o orçamento familiar continuava a trabalhar aos dias.

A Revolução Francesa deu um grande impulso á carreira do sargento Lefebvre, que, de um dia para o outro, passou a capitão e, em 1792, foi promovido a general. Sempre de uma fidelidade extrema a Napoleão, este recompensou-o com o grau de marechal do Império e duque de Dantzig.

A antiga lavadeira tornou-se uma personagem muito em voga, pois o marido era uma das pessoas mais importantes na corte de Napoleão. Instalaram-se num belo palacete, que Catherine dirigia com mão firme, mandando vir da Alsácia os bons petiscos com que regalava os convidados. A verdade é que estes apreciavam muito as «gaucheries» da dona da casa, cuja falta de cultura e modos de campo-

(Continua na 15.ª página)

A marechala Madame Sans-Gêne, feita duqueza de Dantzig por Napoleão, era uma alsaciana sem papas na língua

A outra Madame Sans-Gêne, Marie Therese Figueur, foi um dos mais bravos soldados de Napoleão

A hospedeira do ar de 1930 e a de hoje, uma profissão moderna mas que evoluiu com a rapidez do jacto

UMA PROFISSÃO MODERNA APAIXONANTE E DIFÍCIL: HOSPEDEIRA DO AR

Para os passageiros dos aviões de hoje a presença da hospedeira é um facto banal e pouca gente pensa por que motivo ela ali está, como foi treinada e desde quando começou a utilização de hospedeiras nos meios de transporte aéreos. Hoje a hospedeira faz parte da viagem, é um elemento muito apreciado, a quem por vezes se faz a corte, mas poucos verificam que é tão importante durante um voo como o capitão, o navegador e o engenheiro de voo.

A profissão de hospedeira do ar começou há pouco mais de 34 anos, quando um dos dirigentes de uma companhia de aviação americana observou que, durante uma viagem, o ajudante de piloto distribuia café aos passageiros, entornando metade do líquido e servindo ao mesmo tempo uns biscoitos de aparência duvidosa. Antes de 1930, o passageiro sentava-se na sua cadeira, bastante incómoda, aliás, e limitava-se a esperar o fim da viagem, sem ninguém que olhasse por ele ou cuidasse do seu conforto. Por vezes, um dos membros da tripulação apiedava-se da solidão e desconforto em que o passageiro viajava e dava-lhe uma chávena de café tirado de um termo. E era tudo...

Mas em 1930, depois do incidente do café entornado, a United Air Lines começou a admitir pessoal feminino durante os voos. As primeiras hospedeiras foram sete enfermeiras, que eram treinadas em terra, pela tripulação masculina, durante o tempo de espera nas várias escalas. Mas, como os aviadores viram com muito maus olhos esta intromissão das mulheres num campo que até então tinha sido exclusivamente masculino, o treino que estas primeiras hospedeiras receberam foi bastante ineficiente. Todos as olhavam como elementos perturbadores, como uns seres sem finalidade que só atrapalhavam a vida dos homens... Foi uma rapariga chamada Ellen Church que fez a viragem de opinião: durante um voo de Cheyenne para Salt Lake City ela reparou que um passageiro estava sériamente doente, com todos os sintomas de apendicite aguda. Pediu á tripulação que fizesse uma escala de emergência no aeroporto mais próximo, mas teve que vencer a forte resistência do capitão, que pensava que o receio dela não passava da velha cobardia feminina... Quando aterraram e chamaram um médico, este comprovou o diagnóstico da hospedeira, disse que o passageiro morreria no ar se não tivesse aterrado de emergência. Desde então, as hospedeiras começaram a ser olhadas com mais respeito pela sua função. Começaram a ser, realmente, necessárias.

Escolas de treino para hospedeiras do ar

À medida que os anos foram passando, foi-se verificando a necessidade de um treino comum a todas as hospedeiras. As raparigas já não precisavam de ser enfermeiras — embora tivessem de ter noções de primeiros socorros — porque os aviões moviam-se mais depressa e as distancias entre os hospitais diminuiam. Por outro lado, as hospedeiras de bordo tinham muito mais que fazer do que Ellen Church e as suas sete companheiras de 1930. Tornou-se comum ter de preparar tudo para que o passageiro pudesse dormir a bordo, as refeições subiram de nível e de complicação, crianças começaram a viajar sózinhas de avião, e até os doentes e inválidos preferem o avião á viagem de superfície.

Todas estas alterações resultaram no estabelecimento de uma escola de treino para as hospedeiras que serviam a United Air Lines — a primeira companhia da América que lançou a ideia das hospedeiras de bordo. Esta escola tem actualmente muita frequência e guia-se pelo padrão das Universidades norte-americanas. Todos os anos, são admitidas mil raparigas para manter uma disponibilidade de 2200 hospedeiras necessárias para as várias carreiras daquela companhia, que tem o monopólio de toda a rede aérea norte-americana.

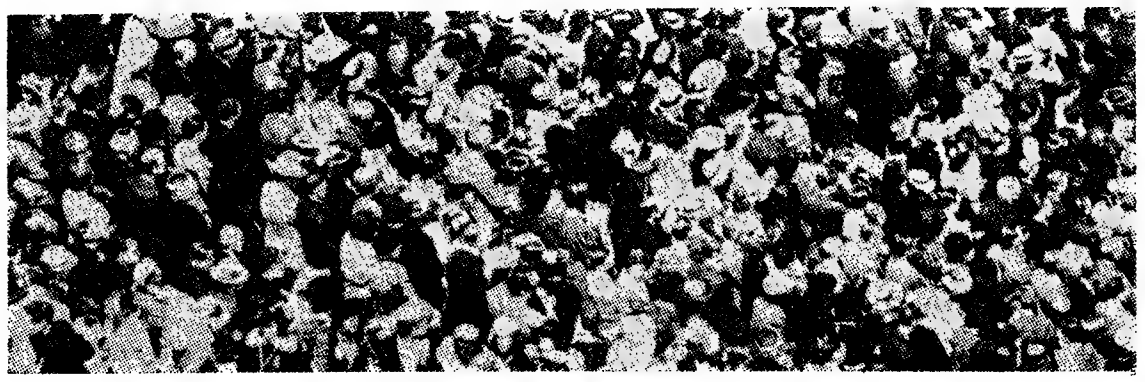
As mil alunas são escolhidas entre trinta mil candidatas por ano. Os cursos são difíceis, os treinos intensíssimos e tem-se verificado que a formação destas hospedeiras fica caríssima a esta companhia de aviação, porque mais de 50 por cento das jovens deixam o emprego ao fim de três anos, para casar, a maior parte das vezes com engenheiros e pilotos de bordo. As idades limites estão entre os vinte e vinte e sete anos, mas a candidata média tem vinte e um anos, trabalhou como secretária, pesa 55 quilos, mede um metro e 64 de altura...

Passageiros «dificeis» e acidentes simulados

A escola de hospedeiras é uma mistura de um treino altamente técnico e de um nível de vida luxuoso. Parte dos cursos são feitos em salas de aula, mas a maior parte das cinco semanas consideradas necessárias para preparar uma candidata é passada em simuladores. Nos jardins das es-

(Continua na 15.ª página)

Diário de Lisbôa magazine



Acotovelam-se as multidões
na zona tropical da América do Sul
onde é mais rápido o aumento populacional

SEGUNDO os cientistas do Instituto para os Problemas da População, de Washington, cerca de setenta e sete biliões de pessoas têm habitado o planeta desde que Adão e Eva multiplicaram a espécie. Acrescentam que, na pré-história e na antiguidade, os nossos antepassados conheceram um mundo muito lento quanto ao desenvolvimento populacional.

No tempo de Cristo, havia á superficie da Terra apenas uns duzentos a trezentos milhões de seres humanos. O aumento populacional adquiriu depois um ritmo vertiginoso e, ao findar a Guerra dos Trinta Anos, contavam-se já por quinhentos milhões os habitantes do planeta.

O aumento populacional é hoje constante, progressivo, por forma a causar assombro, pois os cálculos, á base de estatísticas oficiais, indicam haver quatro nascimentos por segundo, elevando-se o numero total das pessoas que se comprimem á face do Orbe a cerca de três biliões — e este numero aumentará cada vez em mais larga escala.

O desenvolvimento populacional não se opera, contudo, na mesma densidade em todas as zonas do Globo; e verifica-se que onde o formigueiro humano aumenta mais rápidamente e em maiores proporções não é, ao contrário do que se supõe, na imensidade da India e da China, mas sim na região tropical da América do Sul, onde já se acotovelam muitos milhões de criaturas, prevendo-se um índice de crescimento desordenado — com inquietantes perspectivas para o futuro não só dessas volumosas populações, mas de toda a Humanidade.

■ Aumento extraordinário do formigueiro humano

Essa área superpovoada, com 5 300 000 milhas quadradas, cerca de cinquenta por cento maior do que a extensão dos Estados Unidos, inclui seis países independentes: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela; e ainda as Guianas (inglesa, francesa e holandesa).

Ascende a população total da zona tropical da América do Sul a 120 milhões de criaturas, com um índice de crescimento anual, de 3,2 por cento, total que, até 1986, terá duplicado. Consoante as previsões tornadas publicas pelo «Population Reference Bureau», se tal índice continuar ao mesmo nivel durante um século o numero de nabitantes acenderá a 3,8 biliões.

A situação presente e futura dessa região americana, resultante do volumoso aumento demográfico, foi amplamente examinada por aquele organismo, de carácter educativo, instalado em Washington. E o resultado da investigação demonstrou que, em tal caso de aumento tão rápido de população como se verifica na América tropical, surgem prementes problemas sociais, económicos e políticos. Dai, resulta que, embora não seia impossível, se torna muito difícil conseguir-se elevar o nível de vida E têm de se gastar avultadíssimas somas para a aquisição de elementos básicos de subsistência, bem como para obras na amplitude social, tais sejam escolas, hospitais, estradas e o mais de utilização imediata pelo povo em expansão.

Isto que se pode classificar de «arrancada» no aumento extraordinário da população da América tropical ocorreu em menos de cinquenta anos. Aí pelo ano de 1920, as técnicas para defesa e melhoria da saude publica, desenvolvendo-se, primeiro nos países ocidentais industrializados, começaram a dar efeito na América latina. O índice da mortalidade tem vindo a declinar nas ultimas quatro decadas, mas assinala-se uma alteração brusca desde 1945.

A diferença entre natalidade e obituário determina o índice do crescimento da população; e assim, embora incompletas, as respectivas estatísticas indicam que o aumento populacional entre 1950 e 1960 era superior a três por cento anualmente. No que se refere á área em causa, o índice de natalidade dá entre quarenta a cinquenta nascimentos anuais, por cada mil, ao passo que o índice da mortalidade é inferior a vinte por mil.

Regista-se na região tropical da América do Sul uma densidade demográfica de 22,6 pessoas por milha quadrada (ou seja menos de metade em relação aos Estados Unidos). Em proporções muito avantajadas, na maior parte dessa região há espessas florestas e elevadas montanhas; e a densidade da área habitada é consideràvelmente maior. Apenas dois por cento do solo é cultivável, e cada acre arável deve abastecer uma e meia pessoas aproximadamente.

Três dos países da região tropical — Brasil, Equador e Venezuela — apresentam índices de crescimento superiores a três por cento anuais.

■ Problemas cruciais em cada país

Das três referidas nações aquela onde a população aumenta mais rápidamente, sendo, também, a maior, é o Brasil, cuja população, de setenta e oito milhões de habitantes, compreende sessenta e cinco por cento do total dos seis países referidos. As estimativas mais recentes indicam que o índice do aumento anual da população do Brasil é de 3,6 por cento. Em 1960, a contagem de setenta e um milhões de habitantes, no apuramento do censo demográfico, revelara que fora ultrapassada a previsão oficial de 4,5 milhões.

Um índice anual de aumento de certo modo inferior (2,2 por cento) apresenta a Colômbia, actualmente com uma população superior a quinze milhões de habitantes. Destes mais de quarenta por cento têm menos de quinze anos de idade, o que causa sérias perturbações no sistema escolar de um país onde apenas metade da população sabe ler e escrever.

Caso especial é o do Peru, país montanhoso, onde apenas um por cento do solo é cultivado, isto é, a metade da média da região. Quarenta por cento dos seus habitantes vivem nas alturas dos Andes; e a população do país, que é de 10,8 milhões, acusa um aumento anual, á razão de dois por cento, verificando-se uma ligeira rapidez comparativamente com os Estados Unidos. Mais de dois quintos dos peruanos têm, igualmente, a idade de quinze anos.

Situação diferente de qualquer desses países, no panorama económico-social, é a da Venezuela, cujas abundantes fontes de petróleo permitem a mais elevada renda «per capita» em toda a região, correspondendo a quinhentos e sessenta e seis dólares por ano. Esta cifra vem, contudo, decaindo gradualmente, desde 1957, como consequência do rápido aumento populacional, avaliado em 3,3 por cento.

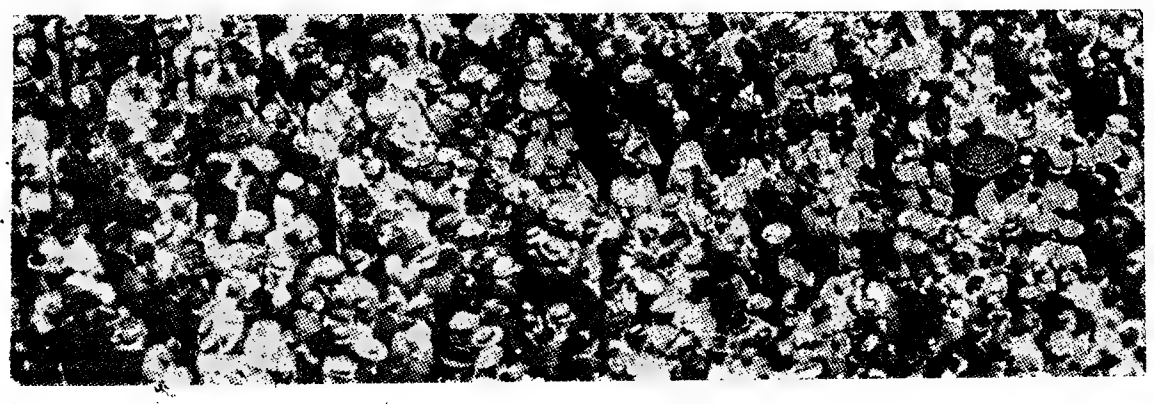
Não obstante os largos investimentos de grandes somas em instalações escolares, o nível de alfabetização do país baixou de 57 para 51 por cento depois da ultima guerra. E que se torna impossível, apesar dos máximos esforços, construir escolas com a rapidez necessária para corresponder ao aumento cada vez maior do numero de crianças em idade escolar.

País também montanhoso, a Republica do Equador vê crescer o numero dos seus habitantes, que é de 4,7 milhões, na proporção anual de 3.2 por cento. Há aí a população mais densa de qualquer das nações latino-americanas — cerca de quarenta e três pessoas por milha quadrada.

Ali, actualmente, cada acre de terra arável deve produzir o suficiente para abastecer mais ou menos duas pessoas — e isso significa pesada exigência do solo próprio para culturas. Com o referido índice de aumento populacional, esse esforço agrário duplicará até 1986.

Segundo o ultimo recenseamento a Bolívia, unico dos países sul-americanos sem orla marítima, tem o índice de crescimento demográfico (apenas 1,4 por cento anualmente) muito mais baixo do que o de qualquer das nações vizinhas. A sua taxa de natalidade oscila entre 41 e 45 — e atribui-se o baixo índice de aumento populacional a uma elevada proporção obituária.

Cerca de dois terços da população são indígenas; e a densidade demográfica, correspondente a 8,5 pessoas por milha quadrada, constitui a mais baixa da região tropical da América do Sul, o que se verifica, também, quanto á taxa de alfabetização (35 por cento). E a renda média anual (66 dólares), «per capita» é, igualmente, a mais reduzida em toda a referida região, onde o aumento progressivo e constante da população a elevada escala, causa alarmantes preocupações, principalmente aos sociólogos e economistas de todo o Mundo.



VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. O segundo, em relação ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa

SOLUÇÃO: 1 — A palavra «Week» do cartaz do meio tem três EE; 2 — O cão perdeu coleira; 3 — A gola do sobretudo do terceiro homem a contar da esquerda, desceu; 4 — O segunda da esquerda trocou o passo; 5 — O bone do ultimo manifestante tem a pala para trás; 6 — O mesmo homem meteu a mão no bolso; 7 — O cartaz negro é maior; 8 — O cacho da direita mudou de lugar; 9 — O colete do capataz é diferente; 10 — O braço direito de um dos operários é visível.

JARDINAGEM

ORQUÍDEAS

As orquídeas, como vimos, não dispensam a água, da qual necessitam, também, para os cuidados de higiene. A água é, portanto, o elemento mais importante na cultura das plantas de que nos ocupamos. Já na disposição das espécies dentro da estufa tem de observar-se o princípio de que as orquídeas têm de ter água próximo da raiz. E' por isso que habitualmente se colocam os vasos — de barro cozido — e os cestos — uns e outros com buracos á volta — sobre mesas baixas com tampos formados de tiras de madeira. Consegue-se desta maneira que as raizes das orquídeas saiam pelos buracos e recebam directamente a humidade fornecida pela água contida em recipientes largos que se colocam sob os tampos das mesas, e dos quais já falámos em nota anterior.

Mas dissemos acima que as orquídeas necessitavam também de água para os cuidados de higiene. E é bem verdade. As orquídeas exigem limpeza cuidadosa das folhas, o que se compreende fácilmente se pensarmos no ambiente viscoso em que vegetam. Com o tempo, formar-se-ia uma camada de sujidade pegajosa que não deixaria as folhas exercerem a sua importante função, e as plantas morreriam.

A lavagem das folhas faz-se sempre que se verifique ser necessária, isto é, quando estiverem sujas. Isto, durante o tempo de vegetação. Quando as plantas estão no período de repouso, lavam-se as folhas de quando em quando.

Procede-se á lavagem das folhas com um pincel fino, ou uma esponja, e água pura, quando aquelas não estão atacadas de parasitas, o que é muito frequente.

Havendo parasitas, já a água simples não basta para se fazer uma limpeza eficiente. Recorre-se então a qualquer insecticida, que se dilui na água com a qual se procederá á lavagem da mesma forma que indicamos acima.

Não será de mais acentuar a importancia capital da limpeza na saude das orquídeas. Quem as quiser cultivar com êxito não pode furtar-se a esse trabalho constante. A *poeirão* que se diz ser indispensável ás orquídeas, jamais deve relacionar-se com a parte aérea das delicadas plantas. Caso contrário, deita-se tudo a perder.

Jane Fonda — Movimento ascensional

Não há ainda muito tempo, seis anos apenas, Jane Fonda, que é hoje uma das artistas americanas de maior êxito, encontrava-se em Paris, sem saber que rumo havia de tomar. Hoje, Henry Fonda, pai da escultural Jane, suspira ao vê-la voltar a França:

— Acho que ainda não me habituei a encará-la como adulta... O tempo voa...

O facto, aliás, nada tem de estranho. A jovem que queria ser pintora e circulou pelos «cafés» existencialistas, chegando até a estudar piano — frenèticamente, segundo as suas próprias palavras — trabalhou no escritório de um produtor, foi modelo, e, durante algum tempo, aderiu aos «beatuiks», só tem um mistério, que começa e termina quando Jane descobre que é actriz.

Esta sua volta a Paris, nada tem de confusa, é, na realidade, o seguir de um rumo traçado, agora por René Clemant, em «The hove cage», película que abrange, além de Paris, a Riviera e Monte Carlo, durante uns quatro meses de filmagens.

— Mas não são umas férias pagas — afirma a vedeta. — Terminada a película, quero correr a Europa, a Russia, o Oriente. Não tenho nenhum outro filme programado. Vou divertir-me enquanto posso.

O ano passado foi muito importante na carreira de Jane, que aprendeu a aceitar o bom e o mau, transformando tudo em experiência. Uma das coisas más que lhe aconteceram foi o fracasso da sua peça na Broadway, «The Fun Couple».

— Houve tempo em que um desapontamento desses me teria liquidado. Eu ignorava que os insucessos fazem parte do treino de uma actriz, e que todos fracassam, de vez em quando.

Na realidade, o fracasso dessa

JANE FONDA

iniciativa teatral levantou uma enorme celeuma. Muitos jornalistas anunciaram que Jane acusava o namorado, Andreas Voutsinas, director do espectáculo. Na verdade, ninguém acreditou que ela não tivesse culpado Andreas. Quando, finalmente, partiu de Nova York para Hollywood e fez «Um domingo em Nova York», sem Andreas, muitas foram as pessoas que consideravam o romance terminado.

Ainda mais porque apareceu em publico com vários jovens, tais como Richard Chamberlain, o célebre dr. Kildare, e Roddy Mc Dowall, e foi a festas na companhia de seu pai.

— Jane e Hank dão-se muito bem, quando não falam em Andreas, nem na representação — escreveu, há algum tempo, um jornalista. É bom verificar que os dois jovens estão, de novo, em paz.

Entretanto, antes de seguir para Paris, Jane esteve em Nova York e visitou Andreas Voutsinas. É muito provável que se encontrem na Europa, quando terminar o filme que René Clement dirige.

A viagem anunciada deverá ser feita de automóvel, embora Jane tenha tirado a sua carta de condução há semanas apenas. Para ela, o carro foi uma questão de economia.

— Estava-se tornando muito dispendioso usar sempre táxis. Resolvi aprender a guiar e descobri outra coisa — que adoro o desporto.

Alguns dias depois do exame de condução, Jane viajou, sòzinha, para Big Sur, no Norte da Califórnia, utilizando estradas nem sempre muito boas, e perfazendo um total de cerca de 800 quilómetros. E alugou até uma «roulotte», terminadas as filmagens de «Um domingo em Nova York».

Agora, já com a idade de 25 anos, e, o que é mais lisongeiro, tornada uma actriz de créditos firmados, a quem ninguém chama já a filha de Henry Fonda, Jane está mais compreensiva, humana e entusiasta do que nunca. No entanto, a artista afirma que essas transformações são fruto da sua carreira.

— Não creio que jamais possa haver um ponto na carreira de uma actriz em que possa dizer: aprendi tudo, sou uma actriz completa. Enquanto estiver representando, estarei s e m p r e aprendendo. E isso significa que também como pessoa me modificarei.

Ela mesma dá um exemplo, ao dizer que só recentemente descobriu o que pode fazer na comédia, arte em que é verdadeiramente sensacional.

— Sempre me imaginei uma grande actriz dramática, mas os meus filmes dramáticos não fizeram o sucesso esperado. Por outro lado, as comédias tiveram muito êxito.

A crítica e o publico aplaudiram Jane na comédia de Tennessee Williams, «Período de Ajustamento», que no cinema se chamou «Contramarcha nupcial». Os directores da «Metro», por seu turno, estão muito satisfeitos com o seu desempenho em «Um domingo em Nova York».

— Achamos que Jane e Rod Taylor formam um par adorável para comédias sofisticadas e logo que encontremos um tema adequado vamos reuni-los novamente.

— Não sei se é influência da comédia ou o quê — conclui a actriz — mas sinto-me radiante nestes dias... adoro a sensação!

A actriz Carrol Baker é, na realidade, um espectáculo

A estreia de «Os Insaciáveis» — onde brilha Carrol Baker — foi um grande acontecimento da história de Hollywood

«Os insaciáveis» («The carpet-baggers»), filme da Paramount, produzido por Joseph E. Levine e realizado por Edward Dmytryk, teve agora a sua estreia de gala em Hollywood, no famoso Cinema Grauman Chinese, com a presença aplaudida de estrelas e astros, de vultos proeminentes da industria cinematográfica e de nomes destacados do Governo e da sociedade norte-americanos.

A emissora de TV KCOP transmitiu o acontecimento, realçado pela presença da estrela do filme, Carroll Baker, que chegou numa carruagem tirada a cavalos, lindíssima numa criação diáfana de Pierre Balmain, que ela levara de Paris especialmente para a estreia.

Joseph E. Levine deslocou-se expressamente de avião, ido de Nova York, para assistir á estreia encontrando-se t a m b é m presente Edward Dmytryk.

Entre alguns dos principais intérpretes do filme, viam-se George Peppard, Carroll Baker, Bob Cummings, Ralph Taeger, Archie Moore e Leif Erickson.

Dos nomes mais destacados da Meca do Cinema salientavam-se Natalie Wood, Jerry Lewis, Dana Wynter, Hugh O'Brien, Tony Bill, Mike Connors, Mamie Van Doren, James Darren, Jimmy Durante, George Hamilton, Van Heflin, Danny Kaye, Donald O'Connor, Robert Stack e Cesar Romero.

Além de contar com George Peppard, Carroll Baker e Bob Cummings, «Os insaciáveis» reuniu, ainda, no seu elenco, astros e estrelas como o saudoso Alan Ladd, Martha Hyer, Elizabeth Ashley, Lew Ayres, Martin Balsam, Ralph Taeger, Archie Moore e Leif Erickson. Este filme, verdadeiramente sensacional, adaptado por John Michael Hayes do romance de grande êxito de Harold Robbins, autêntico «best-seller».

Em frente ao Cinema Grauman, ergueram-se diversas bancadas para que milhares de «fans» ali presentes pudessem assistir, da melhor maneira possível, á chegada das suas vedetas preferidas. Além da TV, a Rádio e a Imprensa também fizeram larga cobertura da brilhante estreia de «Os insaciáveis».

Por outro lado, a estreia do filme em Nova York foi outro acontecimento de grande relevo e distinção tendo uma frota rara de sete carros clássicos transportado as celebridades ao Festival Theatre, onde decorreu a «première» de gala.

A preciosa colecção de automóveis era composta por um Rolls Royce de 1932, um Brewster de 1932, um Graham Paige Land Yacht também do mesmo ano, um descapotável de turismo de 1933, um Brewster de 1935, um Buick de 1936 e um Packard de 1938, todos fornecidos pela Classic Coaches, Ltd.

Uma multidão entusiasta assistiu ao curioso desfile das grandes vedetas e aplaudiu a sua chegada áquela sala sumptuosa.

Material plástico colorido para construções modernas

Plásticos e materiais sintéticos têm cada vez mais larga e variada aplicação na construção moderna — e simbolizam ambientes actuais.

Além de se tornarem fácilmente estruturáveis, exercem importante influência na composição e no efeito das cores em sugestivos e harmoniosos conjuntos estéticos.

Entre esses novos elementos de construção tem agora grande consumo em importantes obras nas principais cidades europeias, principalmente n o s modernos conjuntos residenciais, um material sintético, de fabricação austríaca, á base de resinas poliestéricas não saturada e reforçada com fibras de vidro.

Tem inúmeras aplicações, incluindo uma variada gama decorativa; e na construção de habitações, garagens, fábricas e outras edificações, telhados, coberturas de rampas e de pistas, revestimento de varandas, etc. Em construções industriais permite erigir pavilhões, muito claros e que não se tornam ofuscantes no interior.

☆

Graças, também, a uma transparência, calculada em 85 por cento, o novo material é preferido para clarabóias nos telhados de eternite ondulada, evitando assim que se recorram a outras fontes luminosas adicionais.

Resistente ás intempéries e insensível aos efeitos químicos destruidores, suporta temperaturas abaixo de 50 e acima de 150 graus Célsius. A sua capacidade de carga — embora tenha apenas um peso de dois quilos por metro quadrado — é tão elevada que, por exemplo, um telhado feito com este singular material pode suportar uma carga de neve até trezentos e cinquenta quilos por metro quadrado.

E' produzido em várias cores, amarelo-doirado, limão, azul, verde, vermelho, etc.; e os revestimentos para varandas são fabricados nos mesmos tons, mas, então, sem transparência.

Crimes graves (mais de dois milhões) num ano nos E. U.

Segundo recentes estatísticas publicadas em Washington, o numero de crimes graves praticados nos Estados Unidos da América do Norte em 1963 foi superior em dez por cento ao total registado em 1962.

Foram cometidos, no ano passado, 2 259 100 crimes graves, correspondendo a uma média de quatro por minuto.

O numero de roubos, assaltos, burlas, etc., excedem, também, de onze por cento.

★

Através de um relatório do F. B. I., verifica-se que o numero de crimes graves aumentou nos Estados Unidos de quarenta por cento desde 1958 — ou seja cinco vezes o aumento da população.

No ano passado, houve 8500 assassínios, o que dá a média de um por cada hora.

Incluem-se entre os vários crimes 399 000 roubos de automóveis.

NOVIDADES literárias de *LIVROS DO BRASIL*

colecção Miniatura — 12$50

CADERNOS

de

ALBERT CAMUS

Prémio Nobel da Literatura

Um livro em que o genial escritor anotou os sentimentos mais íntimos e as ideias mais generosas da sua vida de escritor actuante.

colecção Argonauta — 12$50

A ASTRONAVE DA ESPERANÇA

de

EDMUND COOPER

O homem procura a felicidade além do espaço numa aventura maravilhosa e perturbante.

colecção Vampiro — 12$50

ALEGRIA E MORTE

de

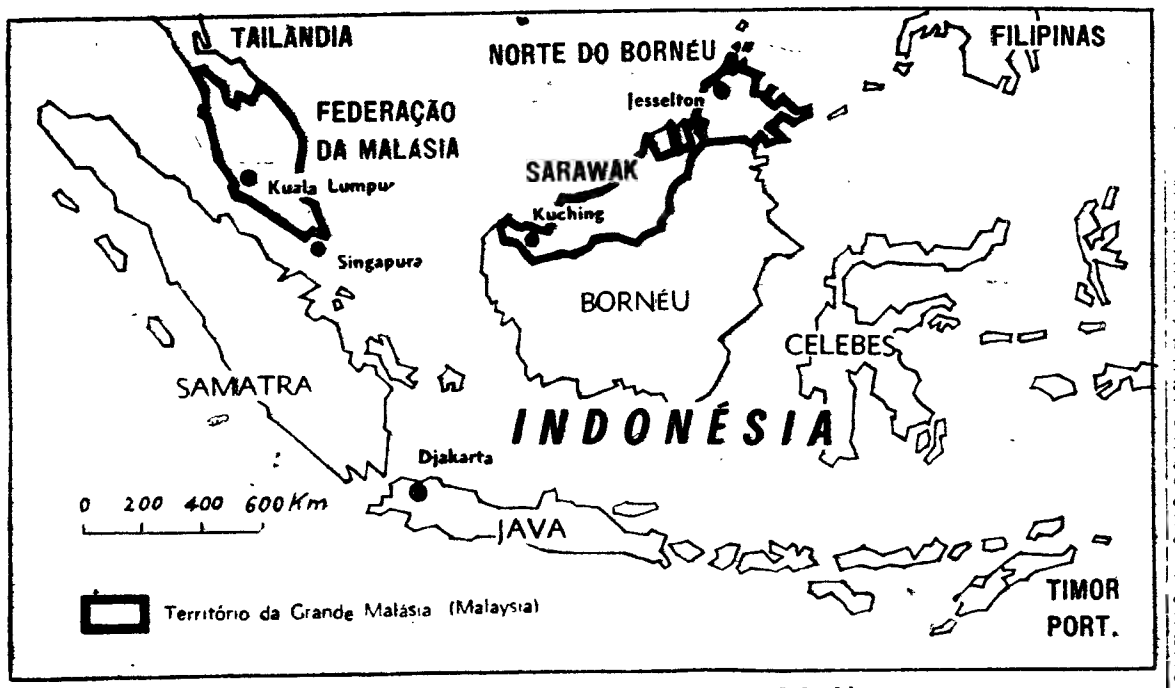
ELLIS PETERS

A apresentação de um novo mestre na ficção policiária

Do mistério denso de um crime e de uma acusação nasceu o primeiro amor de um adolescente e a primeira decepção da sua vida.

Pedidos a LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

PANORAMA INTERNACIONAL



A Grande Malásia e as zonas ocidental e central da Indonésia

Novas dificuldades para os Estados Unidos no Sueste Asiático

Discursando por ocasião das comemorações do décimo nono aniversário da independência da Indonésia, o presidente Soekarno afirmou: «Os Estados Unidos estão a mostrar-se cada vez mais hostis á Indonésia e cada vez mais favoráveis á Malásia».

Soekarno disse, ainda, que o seu país apoiará inteiramente o Vietnam do Norte, e que a revolução indonésia «está cercada pelos imperialistas, mas o imperialismo será esmagado».

Esse mesmo tema do imperialismo foi retomado pelos chefes das forças armadas indonésias em mensagens á nação. Um deles declara, em substancia, que enquanto o imperialismo — implantado nomeadamente na Malásia — cercar a Indonésia, a soberania deste país estará ameaçada. Outro compara a acção dos «imperialistas» americanos no Vietnam ao da Inglaterra na Malásia.

● Um gigante ainda débil

A atitude definida nas declarações mencionadas acima é susceptível de causar embaraços á política norte-americana no Sueste Asiático. Até agora, os E. U. A. preocuparam-se essencialmente com as reacções da China, situada ao Norte da região, e com a guerra no Vietnam, mas, a partir deste momento, têm de contar também com a ameaça indonésia que desponta ao Sul.

A Indonésia é um gigante, se bem que um gigante ainda débil, que ensaia os primeiros passos. Com grande extensão territorial, abundancia de recursos naturais e uma população de cerca de noventa e seis milhões de habitantes, constitui, no entanto, um país subdesenvolvido, cuja economia continua a ressentir-se do período colonial e da desorganização que se lhe seguiu.

Porém, a sua debilidade não impede a Indonésia de ser, em potência, um sério opositor da política norte-americana no Sueste Asiático, tanto mais que ás armas recusadas pelas potências ocidentais ao Governo de Djakarta tem-nas ele adquirido á União Soviética. Além disso, as relações entre a Indonésia e a China Popular são mais cordiais do que nunca. Por outro lado, o Partido Comunista indonésio, com dois milhões de filiados, é o maior fora dos países comunistas e suficientemente forte para poder influenciar as decisões do presidente Soekarno.

Tal como a situação se apresenta agora, o conflito entre a Indonésia e a Grande Malásia (Malaysia) começa a estar relacionado com a guerra no Vietnam. Para o Governo indonésio, a sua luta com a Grande Malásia é, na realidade, o combate aos «imperialistas» ingleses, que procuram manter-se na região, mesmo depois da retirada dos holandeses, ex-senhores da Indonésia. Quanto aos Estados Unidos, o apoio que dispensam á Malásia e á Grã-Bretanha faz com que os indonésios identifiquem os seus interesses com os da China e do Vietnam do Norte, que enfrentam os americanos, respectivamente, no Estreito da Formosa e na Indohcina.

O panorama desenha-se no sentido do agrupamento dos contendores em dois blocos. Um, formado, essencialmente, pelos E. U. A., Inglaterra, Malásia e Governo de Saigão. O outro, constituido pela China, Vietnam do Norte e Indonésia. A' União Soviética convir-lhe-á não se deixar envolver directamente nos acontecimentos, como tem feito até agora, embora continuando a auxiliar a Indonésia.

A GRANDE MALÁSIA

A Grande Malásia, ou Malaysia, é uma federação constituída o ano passado sob o patrocínio da Grã-Bretanha. Tem como capital Kuala Lumpur e formam-na os seguintes territórios:

- **— Federação da Malásia.**
- **— Singapura.**
- **— Sarawak (na ilha de Bornéu).**
- **— Norte do Bornéu, ou Sabah.**

Dos dez milhões de habitantes da Grande Malásia, quatro milhões são malaios, 4 300 000 chineses e os restantes indianos e nativos do Bornéu. O mais populoso dos quatro territórios é a Federação da Malásia, com 7 140 000. Segue-se Singapura, com 1 690 000. Depois o Sarawak, com 760 000 e, por fim, o Sabah, com 460 000.

A defesa é garantida em grande parte pela Inglaterra, que ali mantém tropas e forças aéreas e navais. As unidades britânicas têm intervindo na luta no Sarawak, onde se registam, há bastante tempo, infiltrações de guerrilheiros treinados na Indonésia.

«Revolução» nos meios de telecomunicações

Num discurso que pronunciou esta semana, o presidente Johnson declarou que um sistema de telecomunicações por meio de satélites, abrangendo todo o Mundo, estará em funcionamento dentro de três anos.

Tal sistema permitirá que os jornais diários publiquem edições mundiais, e que fotografias sejam entregues em todo o Globo no próprio dia, e pouco tempo depois dos acontecimentos a que elas dizem respeito.

Outro resultado do aperfeiçoamento das comunicações por meio de satélites é a TV á escala mundial, que, segundo se espera, vai permitir a transmissão de imagens dos Jogos Olímpicos, de Tóquio, graças a um novo satélite «Syncom», lançado pelos Estados Unidos.

Assiste-se, presentemente, a uma aceleração do progresso das comunicações, que se deve, em parte, aos programas espaciais e, também, a novas técnicas noutros domínios. Já é possível, por exemplo, a cientistas trabalhando na Grã-Bretanha utilizarem um cérebro electrónico que se encontre na América do Norte. E, mais cedo ou mais tarde, conseguir-se-á a ligação de cérebros electrónicos entre si, estejam em que ponto estiverem do Globo, o que abre perspectivas nunca sonhadas de acumulação do conhecimento e da sua utilização.

As inovações são de tal ordem que se pode falar de «revolução» nas comunicações.

BUTLER SERÁ AFASTADO DO GOVERNO INGLÊS?

Existe quase a certéza de que Richard Butler, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, será afastado do futuro Gabinete previsto pelos «Tories», no caso de ganharem as próximas eleições de Outubro.

Butler será afastado, então da sua actividade política para um cargo académico.

MECANIZAÇÃO

Johnson introduz a automatização nas recepções a convidados. Quando grupos numerosos de visitantes se deslocam á Casa Branca, um microfone fica instalado no local estabelecido para as fotografias oficiais. Então, cada visitante que aperta a mão ao presidente anuncia o seu nome pelo microfone.

Tschombé mais firme no Poder graças ao auxílio dos E. U. A.

O auxílio deliberado de Washington a Leopoldville transformou a fisionomia da situação no Congo. Embora não se possa acusar os E. U. A. de desenvolverem uma forte repressão contra os rebeldes do jovem Estado africano (os pilotos norte-americanos ainda não viram, práticamente, os insurrectos que parecem ter-se eclipsado nas regiões que dominavam) a sua actividade tem o efeito de uma intimidação. Os aviões norte-americanos chegados ao Congo obrigaram os revoltosos a modificar a sua estratégia, tornando-os mais cautelosos, não se mostrando de dia e forçando-os a um tipo de luta mais lento, mais próximo da verdadeira essência de guerrilha, do «atira e esconde» e que é, evidentemente, de efeitos mais lentos e de resultados menos espectaculares. Teve, ainda, um aspecto decisivo em matéria de intimidação, pois as populações, que poderiam estar a entusiasmar-se com os êxitos dos rebeldes e cujo crescente entusiasmo seria capaz de conduzir a uma participação na luta que podia ter resultados decisivos, mantêm-se numa posição passiva, assistindo ao desenrolar dos acontecimentos que, de momento, não se lhes apresenta favorável. Uma terceira consequência da intervenção norte-americana é o apoio moral que vem dar ás forças do Exército Nacional Congolês evidentemente desmoralizadas pelos desaires sofridos e até aqui sem a combatividade necessária para enfrentar o crescendo constante dos insurrectos.

No plano político, certamente que Tschombé e o seu Governo se sentem agora mais tranquilos para poderem fazer a sua política...

● A questão Leopoldville - - Brazzaville

A descoberta do tráfego de armas entre Leopoldville e Brazzaville que seria instigado por Tschombé e que como finalidade tinha o derrube do Governo de Brazzaville, agravou profundamente as já tensas relações entre os dois Congos. De facto, Brazzaville acusava o Governo de Tschombé de ingerência na sua política interna e, por outro lado, Tschombé ameaçara que se o Governo de Brazzaville continuava a dar guarida aos refugiados políticos do «seu» Congo, Leopoldville teria que utilizar disposições drásticas. Mas, apesar de o Governo de Tschombé ter afirmado não «pretender atacar a Republica irmã do outro lado do rio Congo», o tráfego de armas descoberto revela o empenho que Leopoldville possui na queda de Massemba-Débat a quem acusa violentamente de instigar a rebelião no Congo e de ser intermediário da subversão chinesa...

● O desenrolar dos acontecimentos

Uma realidade há a constatar no panorama congolês dos ultimos dias — o fortalecimento do Governo de Leopoldville graças á preocupação de Washington que acompanhou, apreensiva, a sequência do trama. Também os belgas não são alheios ao êxito e consequente estabilidade, momentânea, de Moisés Tschombé e do seu Governo. Este auxílio parece ter resolvido a contenda. Ou melhor, marca uma fase da sua evolução. O perigo que pode advir da situação que ali se está a criar é evidente. Mas apesar do fortalecimento de posições de Leopoldville, alguns Estados Africanos repudiam a política de Tschombé.

Entretanto, os E. U. A. não descuram o auxílio ao «senhor dinheiro». O pedido de Tschombé de fornecimento de aviões de medio raio de acção (B-26) será o mais rápidamente possível satisfeito. Facto bastante elucidativo, quanto ao extraordinário potencial bélico dos Estados Unidos, se se recordar que, simultâneamente, eles enfrentam uma situação tensa no Sueste Asiático, para onde têm desviado grande parte do seu poderio militar. Estabelecendo um paralelo entre o Congo e a antiga Indochina, disse um diplomata francês que assistira á chegada das forças norte-americanas ao Sueste Asiático, onde, então, desempenhava as suas funções: «Foi assim que eles começaram no Vietnam ..»

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 12 - C
Telef. 72 67 31

A FIGURA DA SEMANA

Robert Kennedy

ROBERT KENNEDY

Robert Kennedy causou sensação ao anunciar a sua possível demissão do cargo que actualmente ocupa, o de ministro da Justiça, para apresentar, simultaneamente a sua candidatura a um lugar do Senado pelo círculo de Nova York. O encontro da passada segunda-feira de Bob Kennedy com Robert Wagner, «mayor» de Nova York, leva a acreditar que, se pelo menos o ministro da Justiça se não demitir, será possível a sua candidatura ao cSnado após as eleições presidenciais próximas, depois das quais ele estaria afastado dos lugares de destaque da política norte-americana.

Como se sabe, Johnson recusou o seu nome para o lugar da vice-presidência. E convidou-o a dirigir a campanha eleitoral que oporá á do candidato republicano Barry Goldwater.

Este convite coloca Robert Kennedy perante duas alternativas: a de aceitar o de ficar, portanto, numa situação de sujeição perante o presidente ou a de recusar, o que implica ficar mal visto pelo seu partido por não auxiliar a candidatura do seu representante partidário

Robert Kennedy, desde sempre um dos mais destacados e empreendedores membros da família Kennedy, dirigiu totalmente a campanha eleitoral do seu malogrado irmão, revelando-se um perfeito conhecedor da realidade do eleitorado e um magnífico organizador.

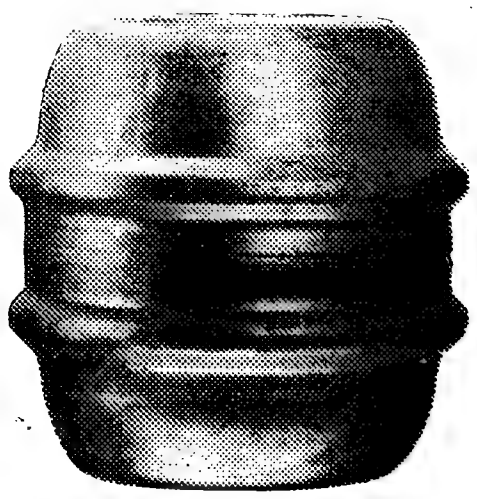
A atitude de Robert Kennedy de regressar quase a um ponto de partida para uma séria carreira política — a de um lugar no Senado — revela, talvez, que o jovem Bob teria revisto a sua política, iniciando uma nova fase capaz de, pelo prestígio que indiscutívelmente desfruta, fazer evoluir as infra-estruturas da política democrática dos E. U. A.

um copo de cerveja viva...

... para lhe completar salutarmente a refeição,

para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,

para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:



IMPERIAL
cerveja a copo

Questões de linguagem

Uma questão de tretas

O senhor Tulio Faria (de Lisboa) honra-me com um gentilíssimo postal onde pergunta qual destas duas frases será a mais correcta: «E o resto *são* tretas» ou «E o resto *é* tretas».

Não há duvida: á primeira vista a segunda dessas duas construções seria a mais correcta, pois nela encontramos um sujeito no singular *(o resto)* que lógicamente exigiria o predicado no mesmo numero *(é)*.

Confessemos, porém, que tal frase não soa bem a quem a ouve, nem convence quem a pronuncia. Na verdade, ela não se situa nos preceitos da boa linguagem.

Mas a questão não é só de eufonia, pois, na verdade, a tal respeito há um preceito gramatical que diz: o verbo *ser*, quando tem por sujeito um substantivo que não seja personativo ou qualquer dos pronomes *aquilo, isso, isto, tudo*, concorda, geralmente, com o nome predicativo.

O leitor interessado pode, a tal respeito, consultar a excelente *Moderna Gramática Expositiva da Língua Portuguesa* do distinto professor e jurisconsulto brasileiro dr. Artur de Almeida Torres (15.ª edição, 1963), na p. 146.

Exemplos comprovativos do que dizem essas palavras: «...o que ela dizia *eram* palavras sem nexo...», Camilo, *Onde Está a Felicidade?*, p. 217; «A cama *são* umas palhas envolvidas nuns farrapos». id., *Coisas Espantosas*, p. 87; «O ordenado *eram* dez mil réis», id., *Mosaico e Silva*, p. 48; «A causa *eram* provàvelmente os seus projectos eclesiásticos». Machado de Assis, *D. Casmurro*, p. 30; «Tudo *foram* desconfianças», Rui Barbosa, *Discursos e Conferências*, p. 471.

Isto explica a pergunta do senhor Tulio Faria e sanciona a frase: «E o resto *são* tretas».

Note-se, porém, que em casos paralelos a concordancia também se pode fazer com o sujeito: «Tudo *era* lástimas», D. Francisco Manuel de Melo, *Epanáforas*, p. 286, ed. de 1660; «Justiça *é* tudo, justiça *é* as virtudes todas», Garrett, *Da Educação*, I, p. 15; «*Os Lusíadas são* o poema onde mais aparece a necessidade de recorrer a uma ideia independente», Herculano, *Opusculos*, IX, p. 62; «...o que nos falta *é* exemplos dos bons costumes», Camilo, *A Boémia do Espírito*, p. 80.

Inspectivo

Prezado amigo enviou-me o seguinte trecho: «2) Inspecções. A fiscalização *inspectiva* é da competência da Inspecção Superior da Fazenda, pois que o artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 41 169, de 29 de Junho de 1957, determina...».

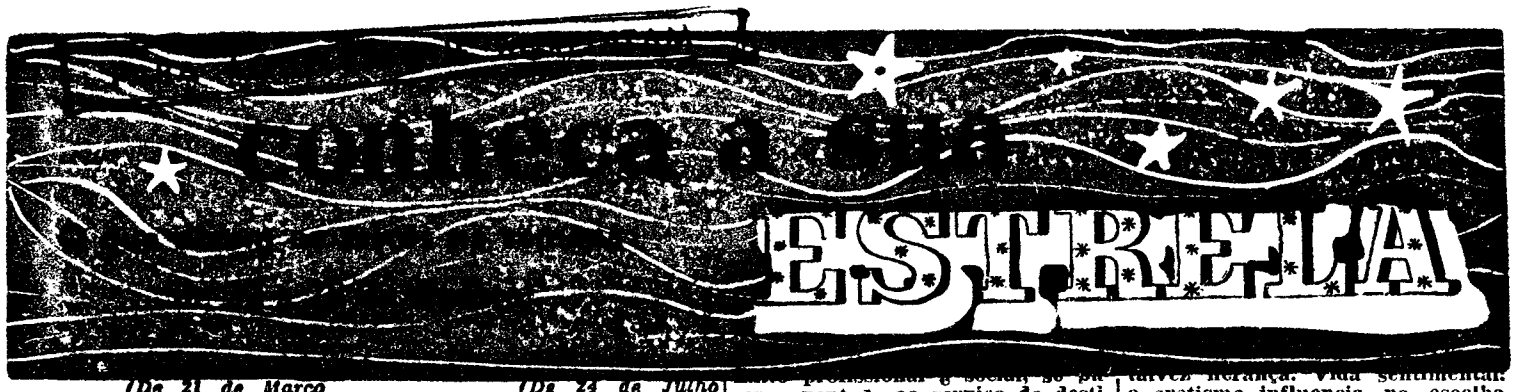
Estas palavras foram extraídas dos *Relatórios e Declarações Gerais sobre* (...) as Contas das Províncias Ultramarinas, pelo Relator Juiz Conselheiro E. Trindade Pereira. Ano de 1961 (Imprensa Nacional, Lisboa — 1963).

Na verdade, também não encontro aquele adjectivo *inspectivo* nos dicionários que tive ocasião de consultar. Parece-me, porém, que se trata de um derivado do verbo *inspectar*: «examinar com autoridade, ou em virtude de missão especial; examinar, observar com grande atenção».

Tratar-se-á, portanto, de um sinónimo, mais ou menos aproximado, de *inspeccionador*.

Creio que o vocábulo em questão não foi tirado do latim *inspectivus*, porque este tinha outra acepção: termo de lógica, era o mesmo que «especulativo».

JOSÉ PEDRO MACHADO



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A passagem dos influxos lunares por este sector fá-lo há mudar de situação de maneira imprevista, com êxito e popularidade, honras e consideração. A imaginação ardente pode levá-lo a cometer imprudências. Vida sentimental: amores misteriosos e escandalosos. Sensibilidade impressionável; iniciativas romanescas, sentimentos instáveis pouco favoráveis ao casamento. Desacordo com parentes, perda de património, dispersão, etc. Saude: estados de alma em luta consigo e com os outros. Desarranjos psíquicos. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Período em que pode obter apoio de pessoas influentes para altas funções, elevação social, celebridade, êxito nos empreendimentos, nas viagens, etc. Saiba aproveitar as ocasiões propícias. Vida sentimental: bons presságios para um bom entendimento. A Lua, em exaltação neste signo, dar-lhe-á um espírito de concórdia, benevolente, com grandes possibilidades honoríficas do cônjuge masculino, prosperidade e fortuna. Saude: grande vitalidade; força de vontade, ambição, realização das aspirações. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

O aspecto do patrono Mercurio com Urano, na casa IV, inclina para os altos empreendimentos e descobertas científicas, construções ousadas e êxito para os que procuram especulações em minas de pedras preciosas. Viagens frequentes e proveitosas. Vida sentimental: desgostos causados pelos irmãos ou parentes próximos. Precisa de domínio próprio, de perseverança, concentração, bom senso e firmeza. Saturno no meio do céu é contrário á realização dos projectos. Terá de ser corajoso e lutar com grande tenacidade para vencer progressivamente. Saude: instabilidade psíquica. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Marte neste signo inspira na medicina, na cirurgia; na estratégia militar torna apto ás grandes temeridades, mas o carácter é mutável. A vontade inconstante no prosseguimento do fim premeditado. Os empreendimentos e as iniciativas precisam de mais ponderação e menos ligeireza de espírito. Vida sentimental: amores instáveis, nupcias frustradas, possível separação, divórcio, escândalo, etc. Risco de sedução para o sexo feminino, concepção fácil. Saude: vista fraca; risco de acidentes na condução. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O carácter mostra-se empreendedor, altivo, com o sentido da organização mas autoritário, imperioso, por vezes déspota. Os influxos lunares dar-lhe-ão, neste período, grande indecisão; alternativas de leão e cordeiro, rebeldia e submissão. Vida sentimental: desejo de vida em comum, de sociabilidade, de cooperação. Acção nos meios oficiais, nas funções publicas, nas relações com o estrangeiro; estudos científicos internacionais. Intelectualidade filosófica. Saude: instinto estimulado pelo Sol vivificador. Pujança de energias. Dias desfavoráveis: 23, 26 e 27.

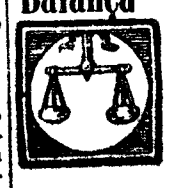
Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A Lua e Saturno em oposição a este signo pressagia, com a presença de Urano, uma série de traições perigosa para os homens políticos e nomeadamente para Portugal, que é influenciado por este signo. Lutas sangrentas, hostilidades, perfídias e sedições. Vida sentimental: erros de visão, falta de senso prático, subjectividade; tendência para sair da rotina para novas concepções extravagantes, com mudança de atitudes e bruscas reviravoltas. Saude: desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 23, 26 e 27.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)



O aspecto astral deste período anuncia acontecimentos imprevistos, complicações e mudanças em matéria contratual, promessas e compromissos sujeitos a bruscas variações e mudanças. Vida sentimental: certa hostilidade feminina, rivalidades, uniões ilegais e instáveis. Casamento romanesco, provàvelmente com estrangeiro. A vida amorosa contribui para a realização das aspirações. ser a vontade ao serviço do destino. Saude: boa combatividade e coordenação dos impulsos. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Período de grande capacidade de realização material e espiritual, teórica e prática; expansão da personalidade social e profissional. O Sol na casa X é propício aos ideais e permite o triunfo na defesa das ideias elevadas. Vida sentimental: as tendências amorosas estão subordinadas ás aspirações sociais. Harmonia em associação e na vida em comum; as amizades são mais intelectuais que sentimentais. Saude: boa combatividade e dinamismo. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Sagitário

(De 23 de Novemb a 21 de Dezembro)

Neste período lunar, em que está sob influxos adversos, terá de lutar enérgicamente contra todas as vicissitudes; não se desalentar, pois tudo o tempo consome. Três coisas tem de saber: de onde vem, para onde vai e a quem tem de dar contas dos seus actos. O diabo é a personificação das forças desencadeadas sem domínio, o excesso vital. Não é o diabo que deve destruir o homem, mas o homem que tem de destruir o diabo vencendo-o até extingui-lo. Sem vontade forte, o homem nunca poderá elevar-se acima dos animais irracionais. Dias desfavoráveis. 26 e 27.

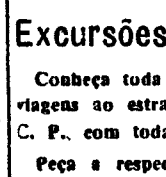
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Marte e Vénus na casa VII vão dar-lhe um temperamento mais demonstrativo do que é costume. É possível que a escolha do cônjuge seja precipitada ou precoce, o que contribuirá para a desarmonia matrimonial. Risco de perda de posição social; viuvez, ...vável herança. Vida sentimental: o erotismo influencia na escolha do cônjuge; este será violento e zaragateiro. Saude: rins e bexiga a cuidar. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)



A posição da Lua neste signo, em oposição do Sol dar-lhe-á uma irradiação de simpatia comunicativa, mas o carácter torna-se fantástico, utópico, caprichoso, desejoso de exercer um papel importante, original nos meios políticos. As atribulações em perspectiva não são, porém, de molde a encorajá-lo. É arriscado abalançar-se em novas iniciativas por enquanto. Vida sentimental: ansiedade, falta de confiança em si mesmo. Espere uma oportunidade. Saude: melancolia, irritabilidade, depressão nervosa a tratar. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

A configuração do orbe lunar vai dar-lhe a necessidade de grande mobilidade, que pode contribuir para a realização dos projectos e das aspirações. Terá deslocações frequentes, se tem o gosto das viagens; numerosas alternativas que vão proporcionar-lhe transacções importantes. Vida sentimental: mobilidade de espírito, vida amorosa agitada, instável; complicações sentimentais. Saude: desarranjos sexuais de prazeres complicados; sensualidade desregrada. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

SIBYLLA

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluidas.

Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Sistema LC — LIVROS A CRÉDITO ARCÁDIA

A ORGANIZAÇÃO DA SUA BIBLIOTECA

ATRAVÉS DE CERCA DE 200 LIVROS E DE 200 AUTORES QUE INCLUEM OS MAIORES NOMES DA LITERATURA UNIVERSAL, PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, E VÃO DESDE O LIVRO DE BOLSO À EDIÇÃO DE LUXO

PELA AQUISIÇÃO IMEDIATA DESSES LIVROS COM UMA ENTRADA DE APENAS UM DÉCIMO DO SEU VALOR E A SUA LIQUIDAÇÃO NOS DOZE MESES SEGUINTES

SEM DESEQUILÍBRIO PARA O SEU ORÇAMENTO
SEM QUAISQUER AUMENTOS
SEM FIADOR
SEM PREJUÍZO DA SUA PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

Consulte o seu livreiro ou endereçe este talão para receber os prospectos com as condições de venda.

Sistema LC — LIVROS A CRÉDITO ARCÁDIA

A EDITORA **ARCÁDIA**, LIMITADA
Travessa de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

xadrez para todos

DEFESA PETROFF

Em 1914, na antiga capital da Russia, S. Petersburgo (Leninegrado actualmente), Alexandre Alekhine, o maior génio do xadrez, jogou contra Frank J. Marschall, campeão dos Estados Unidos, esta formosa Defesa Petroff (Partida Russa), abertura que se caracteriza pelo lance 2. ..., C f6. Reproduzamos a partida (Alekhine conduz as brancas):

1. e4, é5;
2. C f3, C f6;
3. C×p

esta é a continuação clássica;

3. ..., d6;
4. C f3, C×p;
5. d4, d5;
6. B d3, B d6;
7. ç4

outra continuação seria, por exemplo, 7. 0—0; até esta altura as negras não experimentaram dificuldades;

7. ..., B b4+;
8. Cb d2, C×C

esta captura das negras oferece ás brancas uma recaptura mediante um lance de desenvolvimento; a linha correcta de jogo, no parecer do próprio Alekhine, seria 8. ..., 0—0; 9. 0—0, B×C; 10. B×B, B g4, etc., com evidente equilíbrio;

9. B×C, D é7+
10. D é2, D×D

este lance foi um erro grave, como mais tarde se verificará; as negras ficariam em posição defensável se tivessem jogado: 10. ..., B×B; 11. R×B, D×D+; 12. B×D, p×p; 13. B×p, 0—0;

11. R×D, B×B;
12. R×B!, B é6;

note-se que se as negras tivessem jogado 12. ..., d×ç, então seguia-se 13. Th é1+, lance muito vigoroso;

13. ç×d, B×d;
14. Th é1+, R d8;
15. B é4!, B×B;
16. T×B, T é8

para evitar a dobragem das Torres brancas;

17. Ta é1, T×T

obrigado...

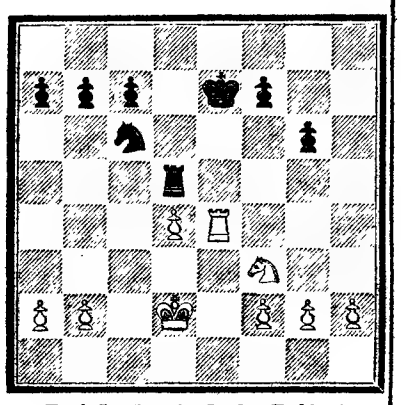
18. T×T, C ç6;
19. T g4

este é o lance que principia a manobra vitoriosa; observe-se como as negras são forçadas a ceder um Peão:

19..., g6;
20. T h4!, R é7

se 20. ..., h5, então 21. g4 seguido de 22. g×h;

21. T×p, T d8;
22. Th4, T d5;
23. T é4+!



Posição depois de 23. T é4+!

23. ..., R f8;
24. R ç3, T f5;

o intento das negras é levarem o Cavalo a d5, de onde provocariam grandes dificuldades ao adversário;

25. T é2, a6;
26. a3, C é7;
27. T é5!, T f6

as negras não podem aceitar a troca das Torres, se quiserem tentar salvar a partida;

28. R d3,

preparando o ataque de Torre ao Peão ç;

28. ..., b6

defende, mas cria uma fraqueza em ç7;

29. T é2!

as brancas têm em mira atingir a sétima travessa com a Torre;

29. ..., C d5

um dos objectivos das negras foi alcançado, mas as brancas estão atentas:

30. R é4, C f4;
31. T ç2, C×g;
32. C é5, R é8;
33. T×p, T×p;
34. C ç4

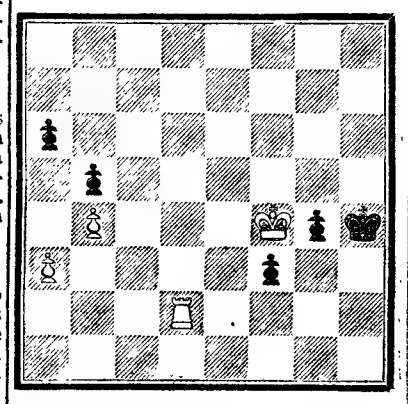
o Cavalo vai proteger o Peão passado;

34. ..., b5;
35. C d6+, R f8;
36. d5, f6;
37. C b7!, C f4;
38. b4, g5;
39. d6, C é6;
40. R d5!

se 40. ..., C×T, então, 41. d×C, T ç2; 42. C ç5!

40. ..., C f4+;
41. R ç6, T×p;
42. C ç5, T d2;
43. T ç8+, R f7;
44. d7, C é6;
45. C×C, R×C;
46. d8=D, T×D;
47. T×T, g4;
48. T é8+, R f7;
49. T é2, f5;
50. R d5, R f6;
51. R d4, f4;
52. R é4, R g5;
53. T ç2, f3;
54. T d2, R h4;
55. R f4

e as negras abandonam.



Posição depois de 55. R f4

(Entra diagrama 2)

Os Peões estão perdidos, pois o Rei corre o risco de receber xeque mate. Este final de Peões é muito instrutivo.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

SOLITÁRIO — Tudo em si é baseado num excesso de exagero. Qualquer acontecimento descrito por si vai crescendo de volume até atingir a invenção. Possui muita imaginação, é um sonhador, um idealista. Vontade bastante forte e um coração de ouro. É muito teimoso e gosta que todos acatem as suas opiniões. Grande sensibilidade, um verdadeiro poço de ternura, mas leva tempo a escolher as suas amizades.

INVERNO — A sua letra revela uma pessoa de espírito nítido, claro e de raciocínio lógico, com temperamento frio, sem expansões, mas ao mesmo tempo bastante sensível. Momentos de depressão moral cuja causa procura encobrir mesmo das pessoas que o rodeiam. Possui bom carácter e é um tanto ou quanto brincalhão, quando não está com a neura... Tendência bem vincada para as Artes e gosto estético muito apurado.

M.me RENIER

VISITE

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expressos» quer na viagem de ida quer na de regresso.

PARA OS MAIS PEQUENOS

CANÇÃO DA ÁRVORE

Noutros tempos, este campo
Foi deserto como o mar...
Onde agora moram sombras
Que chamam a descansar,
Andou, em horas ardentes,
O rubro Sol a bailar...
Mas um dia, uma semente
Veio até cá, pelo ar...
Atrás dela outras vieram...
Todas quiseram ficar.
Vai daí, nasceu o bosque.
E o tempo, sempre, a girar...
... ...
Quando eu era pequenina
Nem podia suportar
O peso das borboletas
Que em mim queriam poisar...
Qualquer menino de colo
Me poderia arrancar.
Fui crescendo, pouco a pouco...
E o tempo, sempre, a girar,
Fez de mim este gigante
Tamanho, que faz pasmar!

Tão grossa, rija, aprumada,
Já pouco posso durar...
Já vejo além a machada
Com que me vão derrubar.
Já vejo os dentes da serra
Com que me querem serrar.

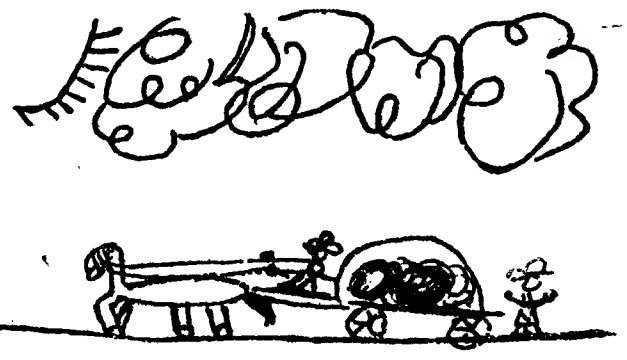
E depois? O que serei?

Um navio para o mar?
Um simples carro de bois
Para o trigo transportar?
Um grande portão de quinta?
Uma trave de lagar?

Talvez soalho de casa
Onde noivos vão noivar...
Talvez arca de moleiro
Para o grão arrecadar...
Talvez mesa... Talvez berço
Para um menino embalar...
Serei talvez isso tudo...
E depois? Em que hei-de dar?

Gira o tempo, gira a vida,
E tudo, sempre, a mudar...
Quem sabe lá os destinos
Que Deus tem para nos dar?

TIA MARIA LÚCIA



Um carro de «cow-boys» transportando mantimentos para Virginia City — desenho de Paulo Alexandre de Sá Cardoso, de 8 anos, de Lisboa

VAMOS JOGAR!
NO «MAR» E NA «PRAIA»

TRAÇA-SE no chão um círculo; dentro, é o Mar; e fora, é a Praia.

Há uma pessoa que dirige o jogo. Quando essa pessoa disser «No Mar!», todos os jogadores saltam a pés juntos para dentro do círculo. Quando disser «Na Praia!», saltam para fora do círculo, também a pés juntos e para trás.

Se a mesma ordem for dada duas vezes seguidas, todos devem ficar imóveis.

Quem se enganar, ou quem pisar o risco, senta-se e espera o fim do jogo, ou paga prenda, conforme se combinou antes de o jogo principiar.

AS LAGOAS DA SERRA

O Miguel acordou, alta noite, sobressaltado com o rugir do temporal.

Os caixilhos das janelas, batidos pelo vento e por fortes bátegas de água, ameaçavam soltar-se dos seus lugares e estilhaçar-se de encontro ao sobrado.

A própria casa estremecia; e, de tempos a tempos, por entre assobios infernais da ventania, ouviam-se ruídos prolongados que pareciam vir de muito longe, como que do centro da terra. A Jacinta, velha criada, que ouvira o Miguel levantar-se, correu a sossegá-lo e a adormecê-lo.

— São as lagoas da Serra, menino, que, com a bravura do mar, fazem este barulho. Parece que até a terra treme. Santo Deus!

O Miguel, cansado das correrias de todo o dia, mal percebeu as palavras da Jacinta e, embora desassossegado, voltou a dormir.

Pela manhã, ao acordar, chamou pela mãe e perguntou-lhe:

— Minha mãe, que rugidos eram aqueles que metiam tanto medo? A Jacinta disse-me que eram as lagoas da Serra.

— Olha, meu filho, a Jacinta repetiu-te o que diz o povo, que o mar tem comunicação com as lagoas e que o rugido provém do movimento das águas enfurecidas.

— Mas não é verdade, pois não, minha mãe?

— Não, meu filho. A Serra é como tantas vezes tens visto, muito elevada, e as águas do mar não podem lá chegar. As lagoas formam-se com a água das chuvas e da neve que se derrete, e os grandes rugidos que ás vezes se ouvem são produzidos pela ventania, de mistura com o temporal.

J. L. D.
(O Livro de Capa Verde)

OIÇAM LÁ ESTA...

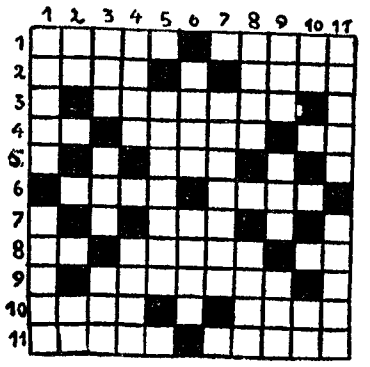
Um europeu, tendo de fazer a viagem até Nova York, por mar, não se cansava de lamentar a sua pouca sorte, porque isso lhe iria custar um dinheirão.

Chegado ao porto americano, o europeu viu sair da água, junto do navio, um mergulhador. E logo exclamou, muito triste:

— Oh! Se eu soubesse que se podia vir á pé!

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 5



HORIZONTAIS: 1 — Pede, pôr o pé sobre. 2 — Apupo, cabo de Portugal; 3 — Relativo aos minerais. 4 — Parte mais dura da madeira; curas; troça. 5 — Inflexão de voz. 6 — Cama onde dormem os marinheiros; gostar de. 7 — Aparência. 8 — Atmosfera; cidade espanhola; compaixão. 9 — Natural de Troia. 10 — Dai asas a; unes. 11 — Género de oleáceas, temperamento.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher; inevitável. 2 — Contracção de preposição e artigo; moeda chinesa. 3 — Consentimento; concórdia; este. 4 — Semelhantes; animal de mama. 5 — Desporto aquático. 6 — Simples; aversão. 7 — Ramagem. 8 — Raivas, 4 letras de zincogravura. 9 — Astro, conjunção; base aérea portuguesa. 10 — Antes de Cristo; artigo. 11 —Osso do antebraço; doença

Solução do problema n.º 4

HORIZONTAIS: 1 — Mimar; amem. 2 — Faraó; áridos. 3 — A. C.; utopia, de. 4 — Dai; oria; rir. 5 — Ocre; os; caro. 6 — Aida; papo. 7 — Ser; aro. 8 — Clan; pé; Oslo. 9 — Tas; toro; ais. 10 — Um; larada; da. 11 — Apear; montas. 12 — Ourar; real.

VERTICAIS: 1 — Fado; actua. 2 — Macaca; lampo. 3 — Ir; irias; eu. 4 — Mau; Eden; lar. 5 — Aoto; ar; tara. 6 — Ora; pôr. 7 — Apis; maré. 8 — Aria; pá; odol. 9 — Mia; caro; Ana. 10 — Ed; raposa; te. 11 — Módico; lidar. 12 — Sero; rosas.

★

Se eu encontrasse uma fada...

Li com a maior satisfação o que a Tia publicou a respeito da Fada, e venho responder.

Se eu encontrasse uma fada pedir-lhe-ia:

1.º — Muitos livros, mas os que mais ambiciono são os do escritor Julio Dinis.

2.º — Muitos jogos, como o «Burro Preto» e o «Poker».

3.º — Que me saísse, a mim e aos meus pais, o prémio do Totobola.

Que bom que era, se existissem fadas!

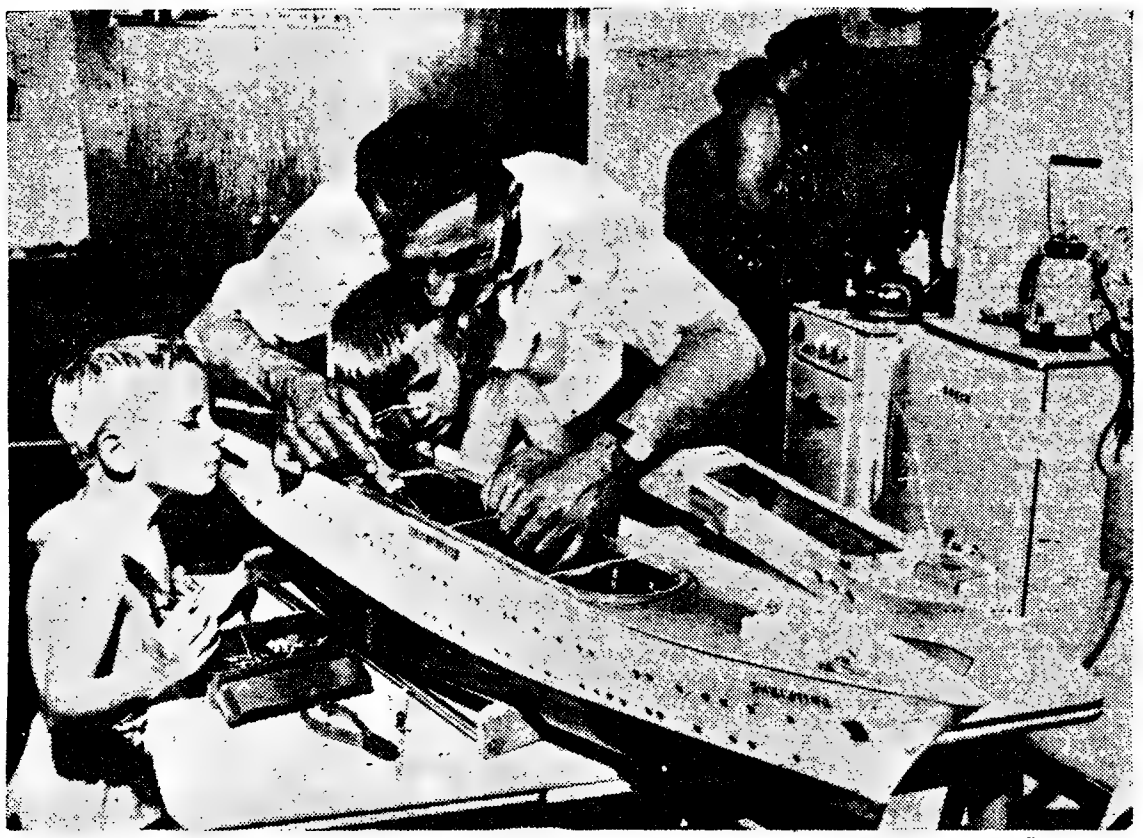
Maria Helena da Natividade
12 anos — Porto

CAIXA DO CORREIO

Dalmindo Constantino — Já tens quase 14 anos, por isso acho que deves, de preferência, escrever para o «Juvenil», pois esta secção é para as crianças, e tu já és um homenzinho. Muitos parabéns por teres passado para o 4.º ano. Felicidades.

Paulo Alexandre — O teu desenho é engraçado. Espero que mandes outros, mas feitos com esferográfica preta, e inspirados em costumes portugueses. Estás de acordo?

TIA MARIA LÚCIA



No «estaleiro» montado na cozinha da sua residência em Dortmundo, o «construtor e capitão de navios», Werner Maisch, procede a reparações no iate «Christina», auxiliado pelos filhos

Nunca foram ao mar

hábeis comandantes de navios (que são operários e mineiros)

O mar exerceu sempre sobre o homem o grande fascínio da aventura, a que muitos se lançaram sem rumo premeditado, vogando no sonho, ao sabor da quimera, em busca dos visionados reinos da fantasia ou das terras portentosas do oiro e das riquezas cubiçadas. Outros que nunca viram o mar, mas pressentem a sua poderosa subjugação, os maravilhosos mistérios da sua imensa grandeza numa inquietação eterna, toda a magia desse estranho deslumbramento, soltam as velas da imaginação e, pelos largos caminhos de epopeias esplendorosas, vão aportar aos mundos lendários de mágicos encantos que, através das gerações, são um feitiço perturbador.

Vivendo na fantasmagoria de uma realidade com o sortilégio do mar que de longe acena, mas sem rumo traçado pelo destino dos navegantes, há quem iluda os seus anseios de aventurosas viagens embarcando os sonhos e as aspirações nas naves que, a seu capricho, vão singrar pelas águas ondulantes. Assim é que a construção de modelos de navios movendo-se, comandados a distância pelos apaixonados do mar, tomou largo incremento em vários países, onde se tornou num desporto, ou entretenimento fascinador, tão popular como a pesca para os amadores. É a grande e empolgante ilusão para os que ambicionam viajar sem o poderem fazer ou sonharam comandar imponentes e belos navios — e assim dão curso ás suas transcendentes aspirações contrariadas pelo destino, mas não malogradas por completo.

● Mineiros e metalúrgicos comandam frotas de alto mar

A construção e manobragem de modelos (perfeitos e completos) de navios dos mais variados tipos, tem, hoje, extraordinário e entusiástico desenvolvimento na Alemanha, onde, por toda a parte, se desenrolam verdadeiros campeonatos, locais e regionais ou ao nível de grandes competições em amplitude estadual.

Desta maneira, segundo revelam averiguações positivas, «a maior parte dos capitães e armadores da Alemanha Ocidental encontra-se no interior do país, e que nunca estiveram no mar». são mais numerosos ainda os Trata-se, é bem de ver, «dos armadores que, nas horas vagas, constroem eles próprios os seus navios e os põem a navegar, comandados a distância por telegrafia, nos lagos e rios do país».

Este passatempo da construção de navios miniaturais, muitos deles em cópias fidelíssimas das naves mais poderosas e imponentes que cruzam os oceanos, espalhou-se principalmente e com ferverosos entusiasmos, na grande região industrial entre o Reno e o Ruhr, onde muitos mineiros e operários metalurgicos, sem nunca terem visto sequer a areia de uma praia, comandam importantes frotas de alto mar...

● Estaleiros onde calha e dão mais jeito

Esses construtores trabalham, em regra, na execução dos seus perfeitos modelos sobre cópias absolutamente fidedignas, em escala determinada e segundo os planos originais dos grandes navios que sulcam os mares. E os estaleiros instalam-nos onde calha e mais jeito lhes dá. Muitas vezes, a própria cozinha da acanhada residência tem de servir para essas montagem das oficinas de construção naval...

No seu estaleiro, montado na cozinha, trabalha, por exemplo, um dos mais afamados construtores de modelos de navios, o «capitão» Werner Maisch, de Dortmund, auxiliado pelos filhos.

Uma das principais unidades por ele construídas reproduz, até o mais pequeno pormenor, o célebre e luxuoso iate, «Christina», do armador-milionário grego Onassis. Os planos originais de construção do barco famoso foram-lhe fornecidos pelos Estaleiros Howaldt, de Kiel, onde o autêntico navio foi lançado ao mar.

O «comandante» Maish gastou noves meses de horas vagas nos trabalhos para construir o seu pequeno «Christina», desde a querena até o baptismo tradicional com champanhe, quando o puseram a balouçar na água de uma tina... Tudo perfeito: o sistema de propulsão ou o de comando por telegrafia; e com o mesmo equilíbrio na linha estética da mais moderna arquitectura naval revelado no corpo do navio á escala de 1:75.

Graças ao seu engenho de construtor e á perícia no comando, Werner Maisch conquistou, numa importante competição do Clube dos Construtores de Modelos de Navios de Dortmund, o primeiro lugar na classificação das provas de habilidade, velocidade e resistência no mar, através de duras provas por entre obstáculos, corridas de longo curso e exercícios de manobra com forte ondulação.

Como este triunfaram outros capitães de navios que nunca foram ao mar — mas o mar entrou dentro deles e enfeitiçou-lhes a alma!

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

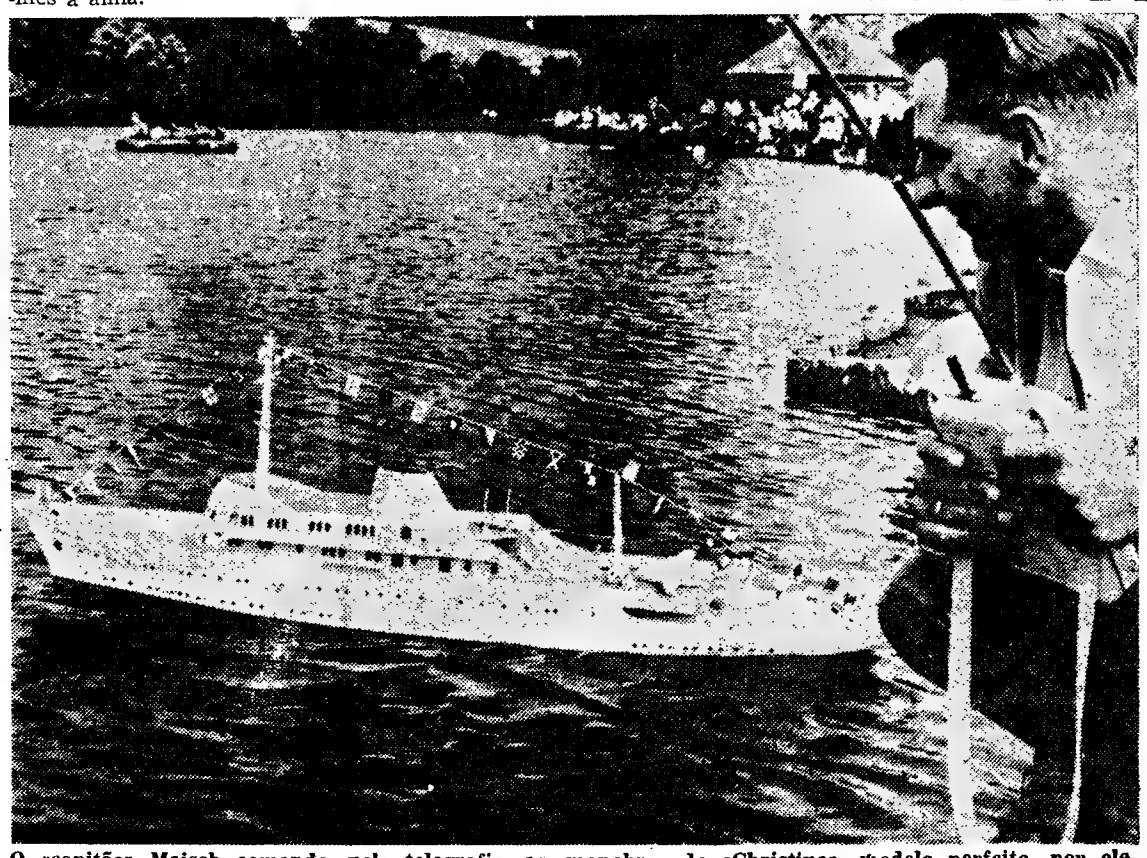
Diário do Lobito

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias ... ... 30$00
20 dias ... ... 20$00
10 dias ... ... 10$00

que podem ser pedidas desde já, aos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.



O «capitão» Maisch comanda, pela telegrafia, as manobras de «Christina», modelo perfeito, por ele construído, do famoso iate de luxo do milionário Onassis

A moderna polícia f

foi instituída em 191

e ocupa-se de ladrões

A presença de mulheres nos corpos de polícia dos grandes países não é um facto recente, mas o seu mester, de natureza muito particular, não é de molde a chamar as atenções do publico; pelo contrário, uma mulher polícia tem que actuar com a maior discrição se quizer ter êxito no seu serviço.

Na Inglaterra, o uso de agentes femininos tem mais de quarenta e cinco anos. As primeiras vinte e cinco jovens escolhidas para actuarem ao lado dos seus colegas masculinos tiveram que lutar contra um ambiente adverso, tanto da parte do publico como dos que pensavem que a polícia era uma instituição exclusivamente masculina. De origens muito diversas — uma lavadeira, uma vendedeira, uma dactilógrafa, enfermeiras, professoras e duas diplomadas por universidades — estas mulheres só tinham uma coisa em comum: uma certa experiência no domínio da assistência social. Estavam animadas pelo desejo de servir o seu semelhante e, sem tomar em conta a modicidade do salário, foi com legítimo orgulho que, depois do período de treino, apareceram pela primeira vez em uniforme nas ruas de Londres, em 17 de Maio de 1919.

Vai longe esse tempo e a elegante «Miss» Constance Bather, actual inspector-chefe da polícia feminina metropolitana de Londres, não se parece nada com a sua antecedente, «Miss» Wyles que, em 1919, patrulhava as ruas de Londres, com um uniforme mal feito e feio, completado por umas botas duras como pedra que iam até ao joelho e um capacete enterrado na cabeça que não deixava ver nem a mais pequena madeixa de cabelos.

«Miss» Bather, que actualmente chefia mais de seiscentas mulheres do Corpo Feminino, tem cabelos ondulados e maquilha-se com cuidado. O uniforme é bem talhado, embora continue muito sóbrio e, o que é mais importante, tem a consciência de ser um elemento necessário na vida de Londres, e não uma excêntrica, como eram encaradas as suas primeiras colegas.

Desde de 1923 que as mulheres da polícia inglesa têm exactamente os mesmos estatutos que os seus colegas; prestam o mesmo juramento e têm os mesmos direitos e deveres. Para os londrinos a sua presença significa que a polícia é uma amiga e não uma inimiga do homem da rua e que as boas relações que ela mantém com o publico são a sua melhor arma para salvaguardar a paz.

Mulheres-polícias vestidas de grande gala

Tal como os seus colegas masculinas, as agentes de saias têm que estar preparadas para qualquer acontecimento, que pode ir desde uma vulgar contravenção até um assassínio. Para isso, a polícia inglesa começa por passar treze semanas na Escola da Polícia de Londres, onde aprende a defender-se por meio de judo. Depois, durante dois anos, trabalha nos diversos comissariados e acompanha os graduados nas rondas. Ocupa-se das crianças, vigia os estabelecimentos de diversão, patrulha os parques e cais e, em suma, tem que preparar-se duramente. Uma ronda banal pode acabar numa caça ao homem, e um simples acidente de viação pode revelar um assassino.

A polícia americana também

A Polícia feminina inglesa está preparada para muitas prender e conduzir sob escolta mulheres fo

usa mulhere
tarefas que
23 000 home
lheres e a
mente a me
drinas, emb
gências e ne
cidade de N

Nesta cid
pulação é
As pessoas
dam de do
cilidade. Un
quentes são
a cidade á
ga da prov

lhar para
mais deu
papel da m
te em tenta
parecida e,
perigo mora
os meios a
também que
as desconh
nos hospita

Contrária
dres, a mul
raramente
forme. Os a
e talvez co
lho das sua
pelo incógn
mite mistur
tes numa lo
drão, ou pr
tor em flagr

Práticame
forme para
das, exercíc
do patrulhar
rica, as pra
e extensas
a farda para
te identifica
sitar dos se

Uma das
cidas das
canas é a
de luxo. Par
tem fatos d
sejam pelos
se fossem u
cas e ociosa
os seus olho
lantes á p
pista.

A Po
e os deli

Em matér
juvenil, a
uma grande
nhar. Para
-se, em ger
zeram estu
que conheç
to psicológi
sam compr
des familia
Esta questã
de extrema
corpo de p
altamente i
vê-la. Mais
autoridade,
mo assisten
não são ape
bm mulhere
fissão não a

olícia feminina
em 1979
ladrões e traficantes

ça significa
miga e não
em da rua
ões que ela
o são a sua
alvaguardar

vestidas
gala

colegas mas-
e saias têm
para qual-
que pode ir

usa mulheres para algumas das tarefas que lhe competem. Entre 23 000 homens há apenas 294 mulheres e a sua tarefa é sensivelmente a mesma das colegas londrinas, embora adaptadas ás exigências e necessidades da grande cidade de Nova York.

Nesta cidade, o controle da população é difícil de estabelecer. As pessoas desaparecem e mudam de domicílio com muita facilidade. Um dos casos mais frequentes são as buscas por toda a cidade á procura duma rapariga da província, que foi trabalhar para Nova York e nunca mais deu notícias á família. O papel da mulher polícia consiste em tentar encontrar a desaparecida e, se esta estiver em perigo moral, ajudá-la por todos os meios ao seu alcance. Tem também que procurar identificar as desconhecidas que morrem nos hospitais.

Contrariamente ao uso de Londres, a mulher polícia americana raramente trabalha com o uniforme. Os americanos entendem, e talvez com razão, que o trabalho das suas agentes é facilitado pelo incógnito, o que lhes permite misturarem-se com as clientes numa loja á procura dum ladrão, ou prenderem um malfeitor em flagrante delito.

Práticamente, só vestem o uniforme para as recepções, paradas, exercícios de tiro ou quando patrulham as praias. Na América, as praias são tão grandes e extensas que a agente veste a farda para poder ser fácilmente identificada por quem necessitar dos seus serviços.

Uma das tarefas mais apetecidas das agentes norte-americanas é a patrulha nos hotéis de luxo. Para essas ocasiões, vestem fatos de grande gala e passeiam pelos salões do hotel como se fossem uma das clientes, ricas e ociosas. Mas, na realidade, os seus olhos estão sempre vigilantes á procura de qualquer pista.

sa está preparada para muitas actividades, até a de nduzir sob escolta mulheres fora da lei

os

ontravenção
Para isso, a
ça por pas-
a Escola da
onde apren-
meio de ju-
dois anos,
os comissa-
os graduan-
cupa-se das
abelecimen-
alha os par-
na, tem que
e. Uma ron-
numa caça
ples acciden-
revelar um

na também

por ele

A Polícia feminina e os delinquentes juvenis

Em matéria de criminalidade juvenil, a mulher-polícia tem uma grande tarefa a desempenhar. Para estes casos escolhem-se, em geral, mulheres que fizeram estudos de pedagogia, e que conheçam o desenvolvimento psicológico da criança e possam compreender as dificuldades familiares e de ambiente. Esta questão é, em Nova York, de extrema gravidade, e todo o corpo de polícia feminino está altamente interessado em resolvê-la. Mais do que agentes de autoridade, passam a actuar como assistentes sociais, porque não são apenas polícias, mas também mulheres e mães. A sua profissão não as impede de se casarem e terem filhos, ficando em melhores condições de compreender os problemas humanos.

Inglesas, americanas ou francesas, todas estas mulheres-polícia possuem qualidades morais, intelectuais e físicas fora do normal, permitindo-lhes desempenhar esta árdua função com competência e elevação.

Tanto para vigiar estabelecimentos, seguir ladrões, ou detectar suspeitos em serões de gala, vestidas com trajes de grande cerimónia, dar caça a delinquentes ou entrar nos antros das drogas, estas mulheres não deixam de arriscar a vida, exigindo-se-lhes inteligência, destreza, iniciativa, sangue-frio e coragem.

Leon Tolstoi e Sonia, na época em que casaram: ele já um jovem e genial escritor, ela uma rapariga apaixonada e culta, que lhe fazia a revisão das provas

A bela e trágica história de amor de Leon Tolstoi e Sonia

Quando se evoca a grande figura de Leon Nicolaievitch Tolstoi, há uma certa tendência para imaginar um velho de grande cabeleira e barba branca que deixou para sempre o lar para ir morrer, numa noite de tragédia, numa pequena estação de caminho de ferro perdida na imensa planície russa.

Esta imagem tão conhecida afasta uma outra, mais antiga mas também real, do brilhante oficial, herói de Sebastopol, do jovem escritor já célebre de «Infancia» e «Adolescência», que um dia, garboso no seu belo uniforme fez uma visita a uns amigos de família numa pequena cidade perto de Moscovo. Em casa do dr. Behrs havia três filhas; foi Sonia, a mais nova, que mais impressionada ficou com a visita deste homem brilhante, de vincada personalidade.

Entre o seu passado de militar e o seu futuro de escritor, a vida de Tolstoi na altura desta visita que ia assinalar de modo tão profundo a sua vida, vivia numa propriedade familiar chamada Iasnaia Poliana, ou seja, a «Clareira Luminosa»; não habitava a bela moradia, pois a tinha perdido ao jogo, mas uma casa de madeira perto da orla do bosque. Era conhecido como o homem de ideias avançadas, contrário á escravidão, ao poder absoluto e a todas as formas de desigualdade social. A corte, apesar da sua admiração pelo militar e pelo escritor, começava a sentir-se incomodada com as suas ideias subversivas, embora o artista ainda não tivesse dado lugar ao apóstolo.

Sonia, entretanto, tinha acabado os estudos, escrevia contos, pintava nas horas vagas e adorava musica. Apesar de se conhecerem já há muito tempo, o casamento foi resolvido num curto prazo de quinze dias. Em 23 de Setembro de 1862, na capela imperial do Kremlim, desenrolou-se a brilhante cerimónia que Tolstoi descreveu, mais tarde, em «Ana Karenine».

Dezoito anos de felicidade

O irmão de Leon, Serge Nicolaievitch, e uma tia, esperavam-nos á entrada da «Clareira Luminosa» para lhes oferecerem a imagem sagrada e o sal das boas-vindas. Os recém-casados ajoelharam beijaram a imagem e entraram finalmente em casa.

Durante dezoito anos, foi uma união felicíssima. Até as questiúnculas eram preciosas, pois a reconciliação era uma nova fonte de alegria.

Eram ciumentos, mas amavam-se, irritáveis, mas amavam-se. Os irmãos de Tolstoi diziam que ele era tão difícil de ser manejado como uma caixa de pólvora. E não era nada fácil ser a esposa de um homem de génio. Por seu lado, Sonia reconhecia que tinha um feitio pouco calmo. Ao longo dos anos, nasceram treze filhos. Sonia, criada no ambiente elegante da alta sociedade de Moscovo, teve que renunciar á vida mundana para se consagrar totalmente á família. A transição foi-lhe bastante penosa, gravada ainda pelos ciumes constantes do marido.

Mas o descordo entre ambos tinha uma causa mais grave do que estas pequenas questões familiares. Durante os primeiros dezoito anos do casamento, os livros publicados por Tolstoi foram obras artísticas, de psicologia, de imaginação, de observação e História: «Guerra e Paz», «Ana Karenine», «Contos» e «Estudos de Arte». Sonia foi uma secretária devotada, corrigia-lhe as provas e a sua maior alegria era estar associada ao trabalho literário do marido.

Mas então começaram os dias difíceis... Ao fim deste longo período, que foi o de maior felicidade para ambos, Leon Tolstoi evoluiu para um renascimento espiritual. Emergiu das suas meditações com uma consciência transformada, um carácter mais firme e ideias mais profundas. Estas tendências, que já existiam nele, eclodiram de maneira repentina e, perante os olhos inquietos da mulher, Leon aparecia como um novo homem e uma ameaça, desconhecida até então, pesava sobre o lar.

Procurando a renúncia total

Tolstoi passou a encarnar a figura de apóstolo da renuncia e do aperfeiçoamento espiritual. Quis pôr a vida privada de acordo com as novas ideias e, para isso, era necessário abandonar os bens, os direitos de autor, e até pôr em risco o conforto e a segurança da família. Para Sonia, crente ortodoxa muito convicta, este cristianismo independente aproximava-se da heresia. Quando algumas obras do marido, como por exemplo «Confissões», foram proibidas, a mulher de Tolstoi foi rogar ao Kzar permissão para que os livros censurados pudessem figurar na colecção das obras completas.

Com a cega paixão pelos seus novos ideais Leon queria a todo o custo que a mulher o seguisse na prática dessa renuncia total aos bens deste mundo. Mas como poderia ela, com nove filhos vivos para criar segundo as exigências do meio em que viviam, com propriedade para administrar e todos os outros cuidados materiais de quem é mãe de família e dona de casa, abandonar tudo para seguir um caminho de pobreza?

Em Iasnaia, a grande casa estava sempre cheia de gente: parentes convidados, cinco preceptores, as governantas, onze criadas e, sobretudo, aqueles a quem ela chamava de «obscuros», ou seja os discípulos do Mestre, que ele albergava generosamente e que a maior parte das vezes tinham em mente apenas abusar da hospitalidade.

A vida da condessa de Tolstoi tornava-se cada vez mais difícil ao pé de um marido tiranico. No entanto, o seu amor mantinha-se intenso como no princípio, e cada ausência era motivo de pena para ambos.

Além dos eternos trabalhos de revisão de cópias, Sonia tricotava, dava lições aos filhos, confeccionava a roupa de casa e das crianças e, doente ou não, quase

Tolstoi e Sonia, apesar dos seus desentendimentos amaram-se toda a vida

sempre grávida, era ela a alma da casa. Mas cada vez se repetiam com maior frequência as zangas entre o casal, onde se falava de mortes, de ausências definitivas, seguidas de reconciliações e muitas lágrimas. No meio desta vida atormentada, só a musica os unia ainda, com a sua trama benéfica de encanto e consolação.

As crianças também eram para Sonia uma fonte de cuidados; os rapazes não eram brilhantes nos estudos, e as raparigas queriam seguir a todo o custo as ideias revolucionárias do pai. Seguiam um estrito regime vegetariano e fizeram casamentos muito a despropósito segundo o padrão a que o seu nascimento as obrigava.

O abandono da casa e da família

Bem no fundo do seu coração Sonia guardava, como num oásis de paz e de sonho a imagem de dois homens que a tinham amado: o príncipe Ouroussov e o compositor Serge Taneiev. Este canto do seu jardim secreto não tinha, no entanto, enfraquecido o unico amor da sua vida nem lhe tinha aberto a senda dos caminhos proibidos.

A pouco e pouco, Sonia teve que habituar-se á ideia das ausências cada vez mais prolongadas daquele homem que era um escritor de génio mas um medíocre chefe de família: Tolstoi estava cansado daquele amor opressivo que impedia a plena fulguração da sua obra. Ela era infeliz e ele também, pois queria dedicar-se todo inteiro ao seu ideal de moralista. Por fim chegou a manhã fatídica em que Sonia encontrou o quarto vazio. Foi em 28 de Outubro de 1910, e uma carta de Leon explicava: «A minha partida causar-te-á desgosto que eu lamento. Mas peço-te que acredites e compreendas, pois eu não podia agir de outra maneira. Não penses que parto por não te amar. Amo-te e lastimo-te com toda a minha alma».

Leon Tolstoi tinha, finalmente, abandonado a casa e a família, e Sonia quase enlouqueceu com o desgosto. Três dias mais tarde, chegou um telegrama: «Leon Nicolaievitch doente, com 40 graus de febre, em Astapovo». Era uma pequena estação de caminho de ferro, e para lá se dirigiu Sonia, a toda a pressa. Mas, com receio de causar ao doente um grande choque, não a deixaram aproximar-se. Três dos seus filhos estavam já junto do pai moribundo, mas a pobre mulher, amargurada e repelida, corria como louca em volta da casa. Quando finalmente, a deixaram ajoelhar-se ao pé dele, já Tolstoi não tinha conhecimento do que se passava á sua volta.

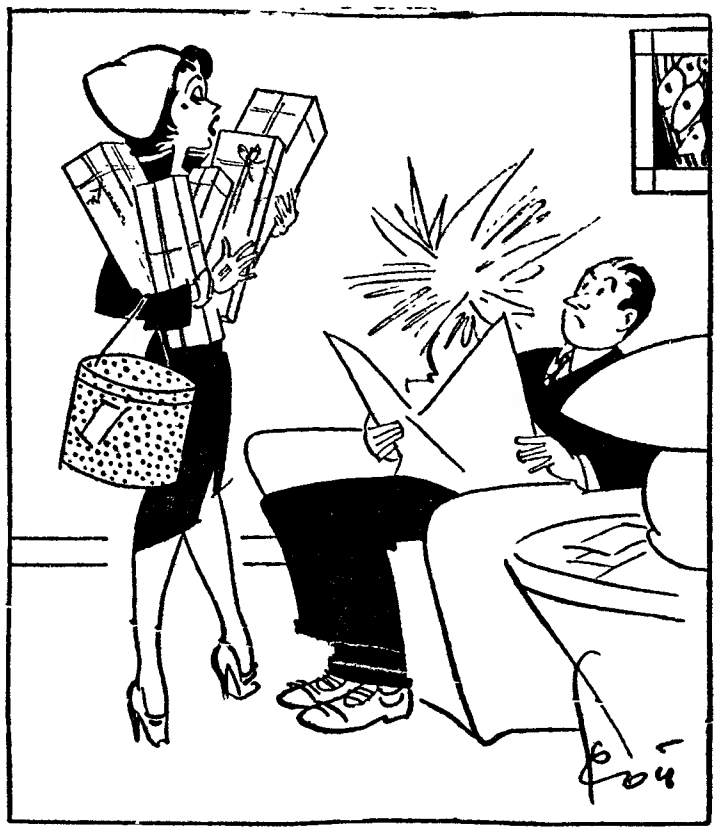
Desta maneira trágica acabou uma longa, bela e cruel história de amor.

O Riso da Semana

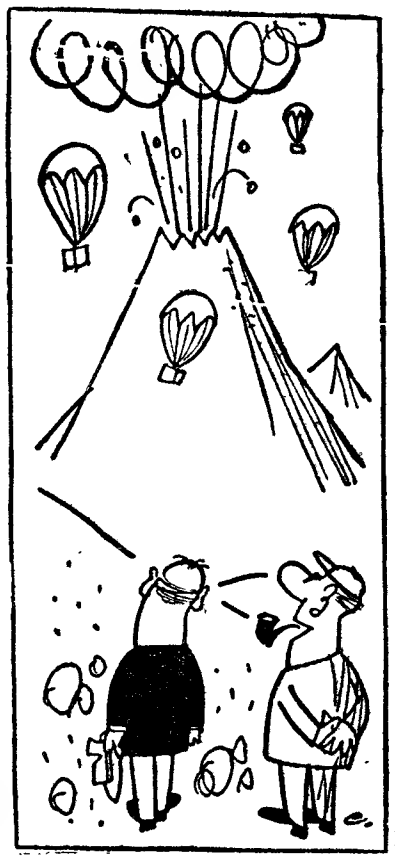
— Porque não te limitas a cantar como os outros homens?

— O nosso Joãozinho está finalmente a civilizar-se. Há meia hora que está no duche... e parece que está a gostar.

— Vamos fazer-lhe uma visita! Sempre que tem os cortinados corridos, é porque tem a sala desarrumada...

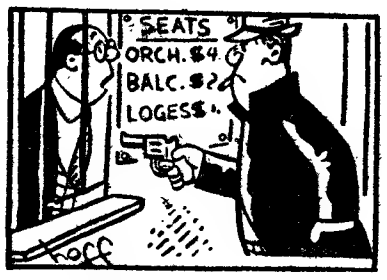


— Bem sabes que não sou mulher para me contentar em ver as montras...



— Sim, durante o Verão pareceu-nos conveniente que o vulcão lance surpresas e lembranças para os turistas.

— O arquitecto passou hoje por cá e disse que nos enganámos. Isto aqui é a despensa; a sala de estar é esta ao lado.



— Sinto muito, mas temos a casa ás moscas!

* ANEDOTAS *

INSONDAVEL MISTÉRIO

* O sr. Saraiva, professor duma pequena aldeia, dá aula aos seus alunos, quando de repente, aparece o inspector que vem fazer algumas perguntas aos alunos.

O INSPECTOR — Meus meninos, qual é no Mundo a coisa que anda mais depressa?

Um aluno levanta o dedo:

— A electricidade — diz ele.

— Muito bem, meu filho, mas não há nada mais rápido que a electricidade?

Outro aluno:

— O pensamento, senhor professor.

— Muito bem, meus filhos, era isto que eu esperava de vocês.

Mas Totó levanta-se e diz:

— Eu, sei qualquer coisa que anda mais depressa que o pensamento e a electricidade.

— O que é? — pergunta o inspector surpreendido.

— Bem — diz Totó — é uma cólica. No outro dia, antes que eu tivesse tido tempo de pensar em acender a luz, já tinha dado cabo das calças...

NO CORREIO

* *Calino apresenta no correio uma carta para registar.*

— A sua carta é muito pesada. Ponha-lhe mais este selo.

— Mas ela com mais um selo ainda vai pesar mais.

A OPINIAO DUM JUIZ

* *Em Louiseville, (Canadá), a senhora Katherine Sahner, foi aleunhada em tribunal de Bebedeira ao Volante.*

— Ela falou sem parar um instante, declarou o polícia que a prendeu.

— Isso não é prova de coisa nenhuma — respondeu o juiz; —uma mulher sóbria e morigerada fala sempre como um homem bêbado.

O MAIS SEGURO

* Um casal e o seu bébé apressam-se a instalar-se na erva para um piquenique. Ao sair do automóvel a senhora vira-se para o marido:

— Toma, diz ela, pega antes no menino e dá-me os ovos... Tu és capaz de os deixar cair.

MARLON BRANDO E A CAÇA

* *Numa entrevista da TV americana perguntaram ao famoso actor Marlon Brando qual era o seu passatempo favorito:*

— A caça e as mulheres — respondeu ele.

— E que costuma caçar — insistiu o repórter?

— As mulheres — disse Marlon Brando.

Revoada de graças

O TEMPO PASSA

Numa estação do correio de Marselha, uma senhora está um pouco embaraçada para preencher um quesionário de identidade que lhe é exigido para abertura duma conta corrente.

Chegada á pergunta «Idade»? parou de escrever e hesitou demoradamente:

— Veja lá, minha senhora, disse-lhe amávelmente o empregado:

— Quanto mais demorar mais velha é.

AS SANDUICHES

Os miudos foram passar o dia ao campo e levavam as merendas num saco de papel que o mais miudo conduzia na pasta.

Entusiasmado com o panorama da montanha o miudo tropeçou e caiu ficando suspenso do galho duma árvore sobre o abismo:

— Temos que fazer qualquer coisa porque ele é que tem a merenda na pasta — disse um deles.

UMA OPINIAO

Charles Boyer, disse ao ter conhecimento da ultima ruptura do casamento de Zsa-Zsa Gabor:

— Ela casou tantas vezes em dez anos como a França conheceu de Republicas em menos de um século.

DOIS CRANIOS...

Num museu frenelógico havia dois cranios humanos de diferentes tamanhos. Um visitante perguntou a um guarda a quem teria pertencido o maior:

— Ao duque de Guise.

E o mais pequeno?

— Era também do duque de Guise quando era pequenino.

INESPERADA RESPOSTA

Um sujeito que não está para que o incomodem ao telefone fala sempre tão baixinho que o outro se vê obrigado a gritar-lhe:

— Fale um pouco mais alto.

E ele então responde:

— Não posso. Eu sou o peixinho encarnado.

POUCA SORTE

Dois amigos fazem confidências, diz um:

— Eu nunca tive sorte nenhuma com os casamentos: a primeira mulher morreu.

— E a segunda?

— A segunda ainda é viva.

UMA DO ROBERTO ROCCA

O que distingue uma gabirua duma mulher honesta é que a gabirua faz a felicidade duma data de homens e uma séria a de um só.

Os cegos que controlam as perturbações na rádio superam algumas máquinas das mais modernas e sensíveis

Para os cegos que actuam nos postos de auscultação das estações emissoras, há os cadernos dos programas em escrita «Braille». Os colaboradores da rádio orientam-se, sobre as emissões anunciadas, pelo tacto através da escrita em relevo

ENTRE milhares e milhares de estropiados das duas últimas guerras, há na Alemanha Ocidental sete mil cegos, cuja existência é difícil, apesar de todos os esforços da comunidade para lhes facilitar a vida em todos os aspectos. Algumas instituições dedicam-se, inteiramente a essa humanitária missão, também com o alto sentido dignificador da posição do cego na sociedade — um valor humano recuperado, ou recuperável, e não um ser inútil, condenado a uma angustiante e desesperadora obscuridade.

Há, por exemplo, o Instituto de Estudos de Marburgo, que desenvolve notável acção em prol da preparação profissional dos cegos, aos quais proporciona valiosos e diversos elementos de estudo e treino em variadas actividades.

As novas técnicas permitem-lhes adaptarem-se a funções especializadas nas quais se tornam eximios, e superiores, até, muitas vezes, pelo refinamento de faculdades perceptivas com o que a Natureza os compensa da falta de vista.

● Largas possibilidades de recuperação

Para a completa preparação dos cegos, com o objectivo do seu regresso á vida prática, há no referido Instituto de Marburgo uma ampla e valiosa biblioteca constituída por milhares de volumes com escrita em relevo, segundo o sistema de pontos. E também: relógios com molas cónicas sem vidro, ponteiros reforçados e pontos em relevo, duplos metros articulados com medidas que se tornam completamente perceptíveis ao tacto e termómetros com graus de temperatura palpáveis e outros objectos de treino que auxiliam na vida diária o homem cujos olhos mergulharam na eterna escuridão.

A escrita pelo sistema «Braille», da qual, com os seus seis pontos, já não se pode prescindir, fornece ás bibliotecas textos de Homero ou de escritores americanos modernos, bem como receitas de cozinha, códigos ou o programa radiofónico completo para o posto de auscultação da Rádio da Alemanha Federal.

Ditafones facilitam aos cegos o trabalho no escritório. Os textos que ouvem transcrevem-nos em dactilografia Aparelhos de orientação que trabalham por meio de ultra-som ou ondas ultracurtas e tornam palpável ou audível qualquer fenómeno óptico, causam tanta sensação como a notícia de que, num futuro proximo, aparelhos de radar serão preciosos auxiliares. Mas a verdade é que os cientistas procuram maneira de provocar impressões visuais, por meio de radar, no centro visual do cérebro de criaturas cegas.

Acrescente se que, entre os sete mil cegos alemães das duas guerras, não há apenas telefonistas, fabricantes de escovas, teologos, funcionários e juristas, mas, também, massagistas, escultores, etc., e ainda os que exercem tarefas específicas como a de esteno-dactilógrafos, alguns dos quais, expeditos e praticos, conseguem mais de trezentos toques de teclas por minuto.

● A luz da inteligência ilumina a escuridão da segueira

Um dos misteres mais importantes que os cegos das guerras hoje exercem é o de *contrôle* na Rádio da Alemanha Ocidental, auscultando perturbações, em serviço diurno e nocturno. Trabalham nisto com tanta proficiência e a mesma segurança como exercendo, em várias empresas, a delicada função de examinadores de materiais, pois o seu refinado tacto facilita-lhes essas e outras importantes missões de pesquisa controladora.

A propósito do importante serviço de auscultação que os cegos desempenham nas estações de rádio, Bruno Bonn cita o exemplo Johannes Wahn, que trabalha no posto de intercepção da referida emissora e constitui um exemplo, semelhante ao de milhares de criaturas abismadas na cegueira mas que venceram o seu destino.

— Não somos assim tão cegos, pois temos a luz da nossa inteligência! — diz Wahn, com naturalidade convicta. E isso o comprova na missão que exerce, com oito colegas, a qual consiste em controlar todas as emissões do seu posto radiofónico, providenciando para a reparação imediata de quaisquer avarias ou perturbações — muitas vezes antes de sinalizadas por vibrátil aparelhagem de verificação.

Johannes Wahn, elemento valioso no posto de auscultação da Rádio da Alemanha Ocidental, em Colónia, perdeu a vista no fim da ultima Guerra Mundial. Depois de ter exercido, transitóriamente, a profissão de massagista, surgiu-lhe a oportunidade de controlar emissões radiofónicas.

«Nada lhe escapa — diz Bruno Bonn —, bem como aos seus colegas: com um ouvido seguem os boletins meteorológicos ou os programas de musica moderna; com o outro estão á escuta de ruídos estranhos, indesejáveis — sussurros, crepitações, quaisquer rumores. Neste caso, informam sem demora, pelo telefone, o chefe da emissão, para que possam ser eliminadas imediatamente tais anomalias. Fixam num «protocolo» as suas percepções; estampam os pontos de «Braille» em fita e ditam, depois, no fim do serviço, o texto completo á máquina de escrever».

Dizem os técnicos que estes «controladores humanos» da rádio, os cegos, superam máquinas de alta sensibilidade e das mais aperfeiçoadas.

Johannes Wahn, que perdeu os olhos na guerra, controla, com oito colegas, os programas da Rádio de Colónia, e promove a rápida eliminação de quaisquer perturbações, das quais logo se apercebe pela acuidade da sua vibrátil percepção

Aqui entre nós...

(conversa íntima)

CONSULTA

Fui convidada para ir passar umas semanas a casa de uma pessoa amiga e, com franqueza, gostava imenso, por todos os motivos, e até porque seria esse o unico processo de ter umas verdadeiras férias, fora de casa. Sou muito amiga da pessoa que me convidou, mas quase não conheço os pais, e por isso estou sem saber se devo aceitar ou não. Não serei importuna? Como proceder — no caso de aceitar — para me tornar simpática e não aborrecida?

RESPOSTA

Francamente, minha amiga, não compreendo a sua hesitação. Se a convidam, é porque têm gosto em a receber, e com certeza a pessoa que a convidou foi autorizada pelos pais a fazê-lo. Se não tem nenhum motivo para recusar, e se é a melhor solução que se lhe apresenta para gozar umas férias autênticas, não espere mais e aceite o convite.

Uma boa amiga, que sabe ser discreta e gentil, nunca é importuna! Porquê, esse receio?

Não precisa que lhe diga que seja correcta e atenciosa: adapte-se naturalmente ao aposento que lhe destinem e ás normas de vida dos seus hospedeiros, sem formular pedidos nem propôr alterações a não ser que sejam absolutamente indispensáveis e só depois de se certificar de que não causa contrariedade ou incómodo; seja pontual ás horas das refeições, de levantar e de recolher; procure ajudar a dona da casa em pequenas coisas, tal como servir o café, preparar uma sobremesa ou um refresco; acompanhe os seus amigos na justa medida, mas que não pareça que faz da casa que a recebe um simples hotel, nem tanto que as pessoas se vejam obrigadas a alterar os seus hábitos devido á sua presença; solicite a máxima franqueza, que lhe permita sair só ou acompanhada, consoante a disposição ou os afazeres de cada qual; mostre-se bem disposta, alegre sem espalhafato, faladora sem exagero, e interesse-se pelo que os seus amigos queiram contar-lhe ou mostrar-lhe. Ao partir, tenha uma pequena lembrança para com a sua amiga e, logo que chegue á sua terra, escreva uma carta amável aos donos da casa, agradecendo o acolhimento e atenções que lhe dispensaram. E, se lhe for possível, na primeira oportunidade corresponda a este convite convidando por sua vez, a sua amiga a passar uns dias em sua casa.

Como vê, não lhe digo nada que não saiba. É tudo tão natural, tão intuitivo, não é verdade?

Quanto ao outro problema, creio sinceramente que ele nem sequer existe, e que é filho, apenas, da sua timidez. Até por essa razão, sou de parecer que vá passar as férias a casa da sua amiga. Precisa de conviver, de aceitar com naturalidade, com simplicidade, aquilo que afinal é natural e simples. Na sua idade, ainda está a tempo de contrair novos hábitos, mas não pode demorar nem ter mais hesitações.

Escreva sempre que queira, na certeza de que me encontra ao seu dispor com toda a simpatia.

TELMA

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5	kgs.	4$00
»	10	»	8$00
»	15	»	12$00
»	20	»	16$00
»	30	»	22$00
»	40	»	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia), telefone 86 41 81, prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

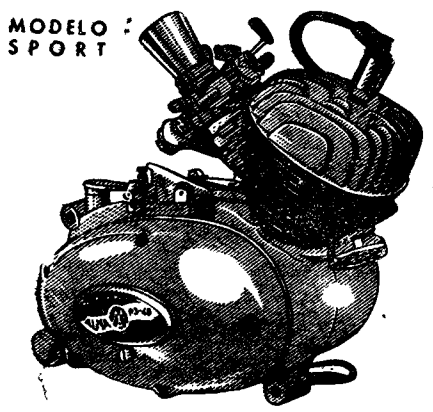
MOTORES

ALMA

P 3 — 4 8

a expressão máxima
duma nova técnica

opal



UTILIZANDO OS MAIS AVANÇADOS E RACIONAIS MÉTODOS DE PRODUÇÃO, OS

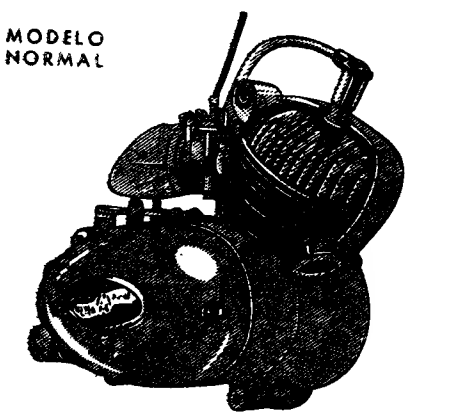
MOTORES

ALMA

SÃO FABRICADOS EM PORTUGAL, SOB LICENÇA DA CONSAGRADA FÁBRICA ITALIANA **F. B. MINARELLI,** POR TÉCNICOS E OPERÁRIOS PORTUGUESES

•

OS **MOTORES ALMA** PRESTIGIAM A INDÚSTRIA E SERVEM A ECONOMIA DE PORTUGAL



FÔRÇA E VELOCIDADE
QUALIDADE E RESISTÊNCIA
ECONOMIA DE CUSTO
E DE MANUTENÇÃO

são características da
série famosa P 3 — 48

OS MOTORES MAIS DIVULGADOS EM TODO O MUNDO PELA MAIORIA DOS FABRICANTES EUROPEUS DE CICLOMOTORES

MOTORES **ALMA**
BRAGA — PORTUGAL

BERLIET—RABOTTI

DOIS NOMES DE PRESTÍGIO MUNDIAL

A DIVISÃO BERLIET
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA
ESCOLHEU O BANCO **ATMO 700 F**
PARA EQUIPAR AS SUAS MODERNAS
E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES NA
AV. ENTRE-AEROPORTOS, LISBOA

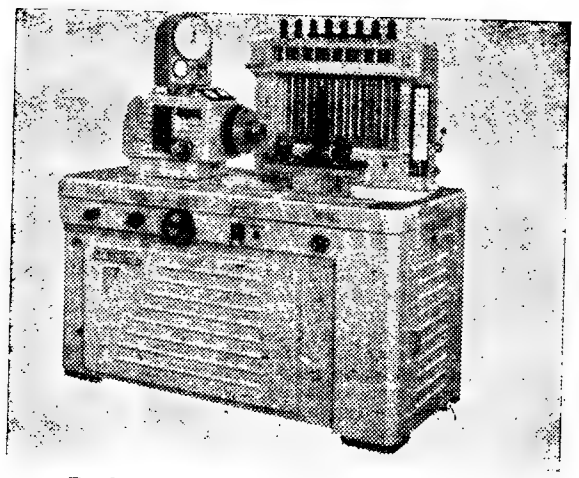
•

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ALFREDO DUARTE, LDA.

(AUTO-LUSITÂNIA)

AV. DA LIBERDADE, 73-1.º e 2.º — 77
TELEF. 36981 — 7 LINHAS **LISBOA 2**



RABOTTI—BERLIET
MARCAS DE GARANTIA

máquina sulça de franquiar

Hasler

- **PRESTIGIA UMA ORGANIZAÇÃO**
- **FAZ PUBLICIDADE POR SI PRÓPRIA**
- **CONTABILIZA AS DESPESAS DO CORREIO**
- **EVITA EXTRAVIO DE SELOS**
- **FRANQUIA CARTAS OU ENCOMENDAS POSTAIS**
- **RAPIDEZ E SEGURANÇA ABSOLUTA NO USO**
- **ELÉCTRICA, COM MANIVELA PARA FALTAS DE CORRENTE**

Hasler A MÁQUINA N.º 1 DOS C.T.T.

LISBOA — DUNKEL & ANTUNES, LDA.
RUA AUGUSTA 56 — TELEF. 24251
PORTO — CARLOS DUNKEL & FILHOS, LDA.
RUA DO BONJARDIM 81 — TELEF. 22013

CHINCHILAS
NEGÓCIO RENDOSO
MAS EVITE OPORTUNISTAS
DIRIJA-SE A PIONEIRA
INTERCHILA, S. A. VISEU
Em LISBOA - CHIREL -
Rua

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem á sua disposição.

No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência
— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid Barcelona e Roma
— Paris e Riviera
— San Sebastián Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia em Lisboa ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

INDESIT

TODOS OS MODELOS VÊM DE ORIGEM JÁ MONTADOS SOBRE RODAS O QUE FACILITA A LIMPEZA EVITANDO A ACUMULAÇÃO DE LIXO E COTÃO

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28014

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

A VOLTA DO RENEGADO

por W. Edmund Claussen

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Perdoado após dois anos de encarceramento por um crime que não cometera, Jim Casteel regressa à terra natal para descobrir que continua a ser olhado como um assassino e que o povo parece na disposição de o linchar com o acordo do novo xerife. Vickie Mulhall, filha de um poderoso ranchéiro, tenta ajudá-lo mas, involuntàriamente, consegue atraí-lo a uma cilada. Um forasteiro de nome Kirby Kellogg salva-lhe a vida. Quando o xerife Barrela e os seus acólitos largam em perseguição de um cavaleiro-chamariz que corre em direcção ao rancho de Jim, este e Kellogg seguem na peugada...

CAPÍTULO VI

Jim Casteel cambaleou na sela. A dor no ferimento do ombro adormecera-lhe todo o lado esquerdo e o jovem temia desmaiar antes de ajustar contas com Angel Barrela.

À sua frente, surgiu por fim a mole gigantesca e negra da Spanish Mesa. Aí, o atalho mergulhava numa garganta seca que, na época das chuvas, servia de leito a uma torrente que ia desaguar nas águas do Rio Grande. Jim esporeou a montada pela garganta abaixo, deixando a Kellogg o cuidado de arranjar melhor caminho.

Um tiro cortou o silêncio da noite e o eco da detonação quebrou-se contra a encosta do monte.

— Fara trás!—gritou Jim Casteel ao companheiro. O chumbo do atirador emboscado cortara-lhe um triângulo no fazenda da camisa.

— Será melhor esperarmos aqui — disse Kellogg. - O dr. Rupp deve ter ouvido o tiro e não tardará aí para nos ajudar.

Mas Jim abanou a cabeça. A sua mão empunhava o revólver.

— Mantenha o camarada ocupado, Kellogg. Eu farei uma volta para ver se o apanho pelas costas.

Kellogg ainda protestou, mas Jim Casteel já se lançara pelo atalho abaixo.

27

A sensação de fraqueza desaparecera no momento em que soara o tiro. Sorriu mesmo quando Kellogg começou a mandar chumbo sobre o homem escondido atrás dos rochedos que rodeavam o sopé do monte.

Cem metros mais abaixo a garganta voltava a nivelar-se. Jim obrigou o cavalo a subir uma encosta pedregosa. Continuava de arma em punho, procurando ver através do negrume da noite. O ruído que os cascos do cavalo faziam sobre os seixos não deixaria dúvidas ao atirador emboscado que não tardaria muito que não se visse entre dois fogos. Jim ouviu nesse instante o grito de aviso de Kellogg. Todo deitado sobre o pescoço da montada, o atirador procurava fugir ao abrigo da escuridão. Jim ainda chegou a esporear o cavalo, mas logo reconsiderou e puxou as rédeas. O seu propósito imediato fora afugentar o adversário, não persegui-lo. Bridle Bit ficava ainda a um bom quilómetro de Spanish Mesa.

Pôs o cavalo atravessado no caminho e aguardou a chegada de Kirby Kellogg.

Quero agora toda a verdade — murmurou baixinho. — Qual é o seu jogo em toda esta história?

Kellogg ainda soergueu a mão, mas ao perceber o brilho do aço na mão de Jim, sorriu e virou a lapela do casaco

- Sou meramente um delegado especial do Governo, Jim. Lamento que você me tenha obrigado a esta identificação.

Lentamente, o cano do «Colt» de Jim foi descendo.

— Tem estado a vigiar-me, Kellogg?

O interpelado soltou uma risada.

— Não, Jim. Simplesmente, o governador sugeriu-me vir cá para fazer um certo inquérito. Você já tinha sido ilibado de culpa quando o governador assinou a sua comutação de pena.

— Mas porquê um delegado do Governo?

— Têm-se verificado certas violações de correio, o que já é da alçada das autoridades federais. E para mais, opera nesta terra uma quadrilha chefiada por Barrela que traz a população amedron-

28

tada, com a agravante dos seus componentes elegerem os seus próprios homens para os lugares administrativos.

Jim sacudiu a cabeça.

Bridle Bit saberá levar a cabo a sua própria batalha. Você não se meta nisto.

— O caso já ultrapassou os limites de uma briga entre rancheiros — declarou Kellogg. — O dr. Rupp revelou o nome do homem que matou Felix Corday. Essa informação foi dada por escrito ao governador, e a carta lançada na caixa postal a 50 quilómetros ao Norte de Mesilla. E' a razão principal do seu indulto, Jim. Como vê, todos nós temos agora um papel nessa sua guerra privada.

Jim ficou silencioso, enquanto cogitava uma resposta. Para lá da planície de saga, vislumbrou a silhueta do dr. Rupp, que se aproximava a todo o galope. O tropel do cavalo foi crescendo de volume

E, de repente, Jim esporeou com força a montada, ao mesmo tempo que torcia as rédeas. Queria pelo menos ter a satisfação de chegar só — e em primeiro lugar — a Bridle Bit.

Sentia a cabeça presa num turbilhão de recordações. A' sua frente, ficava a choupana de toros de pinheiro que seu pai construíra com as próprias mãos. Jim nascera no quarto de tecto baixo, ao fundo da casa, e o corpo de sua mãe jazia no pátio, sob os arbustos do deserto. Tinham conquistado aquela terra aos peles-vermelhas, pagando o preço de sangue, suor e lágrimas.

Mas todas aquelas recordações estancaram no momento em que a fuzilaria encheu a noite. Jim esporeou ferozmente a montada. Via os cavaleiros fazendo o círculo em volta de Bridl Bit, fazendo fogo nutrido sobre o quarto da frente iluminado. Os homens de Barrela!

Estava agora tão perto que podia observar-lhes todos os movimentos. À fuzilaria dos assaltantes respondia a fuzilaria que vinha das janelas. Will Casteel defendia corajosamente a sua fortaleza e, na cabana à esquerda, onde dormia o pessoal, o

29

velho Crazy Kinevan e o cozinheiro, iam também fazendo estragos. De súbito, a pesada porta de Bridle Bit abriu-se de par em par, desenhando um rectângulo de luz. Um homem surgiu então nesse rectângulo: um homem sem casaco e de colarinho desabotoado.

- Angel! Suspenda o fogo!

O homem avançou deliberadamente e ao vê-lo, Jim Casteel sentiu um arrepio de frio. Qual era o motivo da presença de Fargo Mulhall ali? E qual era o seu propósito ao avançar em direcção às posições de Barrela, de arma em punho?

Jim sentiu a mordidela de uma bala na baínha do casaco e, num movimento instintivo de defesa, libertou-se dos estribos, pulou em terra e correu em frente.

Viu ainda Fargo Mulhall erguer o revólver e apontar, mas antes que pudesse fazer fogo, dois vultos emergiram das sombras, despejando chumbo sobre o velho.

Fargo cambaleou antes de cair. Vergou os joelhos, mas mesmo assim, tentou ainda apontar sobre Angel. Caiu porém de borco e logo um lago de sangue cresceu sob o seu peito.

— Casteel! — berrou Barrela.

Jim deu fogo na direcção da voz e sentiu o roçar de uma queimadura pelas costelas. Depois, Barrela soltou um berro de dor. Os outros que se acocoravam nas sombras, ergueram-se e trataram de se afastar. Foi a maneira mais segura de Jim saber que Angel morrera.

Correu direito a casa. Will Casteel estava acocorado atrás de uma papeleira derrubada, empunhando ainda um «Colt» fumegante. Jim notou o risco sanguinolento que lhe cruzava a fronte, mas Will sorria-lhe como se não fosse nada com ele.

— Irra! Que levaste tempo a cá chegar, rapaz! Já perguntava a mim próprio se seria capaz de te defender o ninho por muito mais tempo.

Mas o que mais surpreendeu Jim foi ver Vickie Mulhall procurando ajudar-lhe o tio a pôr-se de pé

30

— Ajuda-me, Jim! Ele não está gravemente ferido.

— Vickie! — exclamou o rapaz e correu para ela.

Cá fora, o dr. Rupp parou junto ao corpo prostado de Fargo Mulhall. O seu olhar procurou o de Kirby Kellogg e disse:

— Acabou-se tudo, Kirby. Estava escrito.

Kellogg limitou-se a soltar um resmungo. Olhava para as janelas iluminadas, vendo Jim Casteel a deitar o tio num divã. Aqueles dois tinham comprado a paz por alto preço, mas o vale voltaria novamente a conhecer a tranquilidade.

- Eu não julgo... — murmurou o dr. Rupp, mas calou-se

Kirby Kellog arrancou-se da contemplação da casa. O médico segurava ainda o pulso de Fargo Mulhall. Calmamente abanou a cabeça.

— Não precisa dizer nada, doutor. Só o senhor, eu e o governador sabemos quem matou Corday. De nada valerá agora proclamarmos a verdade.

— Tem razão — sussurrou Rupp. — Vickie sofreria com isso um choque horrível

O velho Will Casteel mostrava bem no rosto a dor que sentia.

— O médico já aí vem — disse Jim. — Verás como em breve estarás de novo escarranchado na sela.

— O meu pai saiu para deter Angel. Tu viste-o, Jim? Ele...? — Calou-se, branca como a cal. Depois, encaminhou-se para o rapaz, quando ele acenou a cabeça.

Do divã onde estava deitado, o velho Will Casteel exclamou:

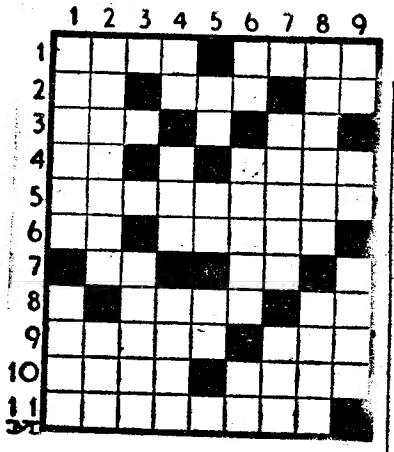
— Será uma boa vizinha nossa, Jim. Tu verás...

Aquela declaração pareceu tornar a rapariga feliz. Jim deu um passo em frente e tomou-a nos braços.

FIM

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3485



HORIZONTAIS: 1 — Falhe. Julgo. 2 — Interpreta um escrito. Espaço de tempo. Campeão. 3 — E o resto. Símbolo químico do chumbo. 4 — Frequentar. Tão grandes. 5 — Cinturão. 6 — Suspiro. De olhos azuis-claros. 7 — Certo. Desacompanhado. 8 — Acção. Siga. 9 — Navio mercante de três mastros latinos. Expressão de desacordo. 10 — Aquiesce. Escudeiros. 11 — Reincidentes.

VERTICAIS: 1—Escolhida. Içar. 2 — Escolheu. Liga. 3 — Localidade do concelho de Bilene, distrito de Gaza (Moçambique), onde, em 1895, as nossas tropas (cerca de 600 homens) venceram brilhantemente mais de 6000 gentios vátuas chefiados por Gungunhana. 4 — Preposição. Realiza. Gera. 5 — Pronome pessoal. Símbolo químico do bário. A tt. 6 — Carta de jogar. Parte posterior do pé. Artigo (pl.). 7 — Frugal. Ninho. 8 — Vezo. Baldados. 9 — Artigo (pl.). A si. Balbúrdia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3484

HORIZONTAIS: 1 — Regata. Im. 2 — Revelado. 3 — Rim. 4 — Unia. Aedo. 5 — Aã. Salgar. 6 — Toa. Per. 7 — BARRIGA. 8 — Agarotar. 9 — Lê. Evo. Um. 10 — VAZIA. Ame. 11 — Arear. Sós.

VERTICAIS: 1 — Quartava. 2 — Er. NÃO. Gear. 3 — Geri. Aba. Zé. 4 — Avias. Areia. 5 — TEM. Aprovar. 6 — Al. Alerto. 7 — ALEGRIA. Ás. 8 — Id. Dá. Grumo. 9 — Modorra. Mês.

(Provérbio: BARRIGA VAZIA NÃO TEM ALEGRIA).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7330

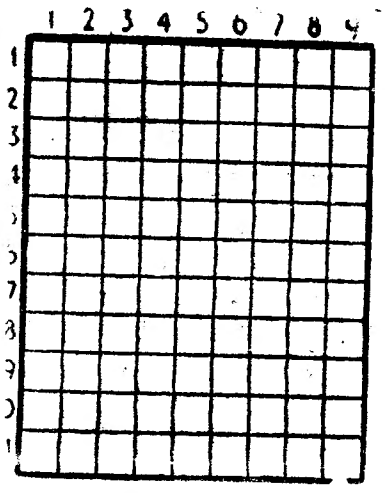
HORIZONTAIS: 1 — Sítio delicioso. 2 — Ilha de coral, que forma um anel. Dar mios. 3 — Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. 4 — Preposição e artigo definido. Devaste 5 — Inerte. Prefixo de negação. 6 — Emparelhara. 7 — Colar. 8 — Símbolo químico da prata. Lavrai. 9 — Limpa com água. Raspe. 10 — Freguesia do concelho de Guimarães. Terceiro. 11 — Sadias. Costures.

VERTICAIS: 1 — Possessão portuguesa na Ásia. Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da guerra. 2 — Tanto. Borrifara. 3 — Colocou. Pronome pessoal (pl.). 4 — Calçado que se prende ao pé com tiras de coiro (pl.). 5 — O mesmo que irisar. Antes de Cristo. 6 — Frutos silvestres. Atmosfera. 7 — Segundo. Escritor português autor de «Diálogos Morais». 8 — Apelido. Senhor em inglês. Estrada magnífica de Roma a Brindes. 9 — Mandarieis.

Solução do problema n.º 7329

HORIZONTAIS: 1 — Cear. Irão. 2 — Sopro. 3 — Rua. Ide. 4 — Cl. Cem. Ag. 5 — Mágoa. 6 — Catanga. 7 — Urrai. 8 — Os. Eis. Te. 9 — Rio. Cal. 10 — Ramal. 11 — Omar. Saro.

VERTICAIS: 1 — Circe. Corvo. 2 — Ul. Si. 3 — Asa. Mau. Ora. 4 — Ró. Catre. Ar. 5 — Pregariam. 6 — Ir. Monas. As. 7 — Roi. Agi. Clã. 8 — Dá. Ta. 9 — Omega. Melro.



NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

A ignorância do público explica o terror geralmente sentido pela energia atómica

A confusão que insidiosamente se estabeleceu entre a utilização da energia atómica para fins pacíficos, e a utilização com fins militares contribui largamente para o medo irracional por tudo o que se refere ao átomo. A guerra fria apossou-se destes dois aspectos da energia nuclear e uma certa propaganda tendenciosa não cessa de alimentar a confusão nos espíritos. Esta é a opinião do célebre psiquiatra Hans Hoff, chefe da clínica universitária de psiquiatria e neurologia de Viena.

É preciso não esquecer, frisa o professor Hoff, que a energia atómica exibiu perante o Mundo, como cartão de visita, as bombas de Hiroshima e Nagasaqui. Daí nasceu a confusão que gera o medo. E a nossa geração parece incapaz de separar completamente a utilização pacífica da energia atómica, das bombas atómicas! No decorrer de um inquérito feito em Viena, a um grupo de intelectuais e operários, à pergunta sobre o que pensavam acerca do átomo, todos responderam que lhe associavam a ideia de bomba.

O público em geral é ávido de informações sobre a energia nuclear; no entanto uma conferência sobre o estado de evolução das pesquisas atómicas atrai poucos auditores, enquanto que as salas se enchem se o conferente falar sobre o poder de destruição do átomo. Certos jornalistas de sensação, que partem do princípio de que «uma notícia má faz uma venda boa», alongam-se de bom grado sobre o aspecto negativo dos problemas do átomo, contribuindo assim para manter nos leitores um medo que não tem razão de ser.

A pseudo ciência dos profanos

Outras fontes de temor vêm juntar-se a esta já indicada. Há, por exemplo, a impressão de que os raios são muito mais perigosos por serem invisíveis, e a divisão arbitrária entre raios bons e raios nocivos é um contra-senso. A tendência para abusar dos primeiros, como o Raio X, é tão condenável como o pânico perante os segundos. Em geral, todas as invenções ou descobertas que implicam alterações nas estruturas económicas e sociais implicam uma certa ansiedade. O medo ligado a esta nova forma de energia é, no entanto, um medo específico; a sustentá-lo há a recordação da catástrofe das bombas lançadas sobre o Japão, o mistério dos raios invisíveis, a propaganda deletéria, e também o receio de que o avanço da ciência possa vir a ser demasiado em relação às possibilidades do homem.

Um imperfeito conhecimento dos factos implica duas atitudes contraditórias mas bastante curiosas: enquanto na Europa e na América, os profanos, isto é, o público em geral que não tem grandes conhecimentos científicos, tem receio exagerado da energia nuclear; em África, entre os povos subdesenvolvidos, pensa-se que a simples instalação de um reactor poderá resolver por magia todos os problemas económicos e sociais dos novos Estados.

Informar e respeitar a opinião pública

Em toda a parte, a solução é só uma, na opinião do professor Hans Hoff — tratar os seres humanos como adultos, isto é, expor-lhes a verdade, explicando que tanto o medo como a esperança desmesurada são insensatos. Para isso, é preciso dar a conhecer todos os dados do problema: estudar os riscos, calcular os meios de os combater. Ao tomar consciência do valor desses riscos e da meta a alcançar o medo será derrotado.

As pesquisas atómicas têm de continuar, e não é possível abandoná-las, mesmo debaixo de forte pressão da opinião pública mal informada. A utilização pacífica da energia nuclear é um campo vastíssimo e útil que não é possível descurar. Além dos problemas económicos e sociais envolvidos, há que verificar que o homem tem uma necessidade fundamental de se exteriorizar, de se superar e procurar novos caminhos. Quando o mundo compreender que o átomo é também, e a par da aventura espacial, uma bela aventura do homem, o medo será vencido.

É natural que para a nova geração este problema não se venha a pôr com tanta acuidade, e que os consultórios dos psiquiatras de amanhã, não estejam, como os de hoje, cheios de doentes com a fobia do átomo e o terror constante de uma guerra nuclear. Para a nova geração a recordação da bomba de Hiroshima será apenas um facto histórico, que não a impressionará muito mais do que as muitas outras datas trágicas que se estudam nos compêndios. Para os nossos filhos, que desde o início se familiarizaram com este novo tipo de energia, não haverá temores nem receios. Será, talvez uma amiga, como o automóvel é para a nossa geração. No entanto, o automóvel faz actualmente mais vítimas do que o átomo, e nós tratamo-lo como um amigo. Porquê? Porque o conhecemos a fundo, conhecemos os seus defeitos e qualidades e sabemos como controlá-lo. Para a nova geração o problema põe-se da mesma maneira em relação à energia nuclear.

O célebre psiquiatra Hans Hoff, da famosa escola de Viena, explicou, recentemente, a origem da psicose do átomo

OSTRAS PORTUGUESAS CRESCEM NOS VIVEIROS EM ÁGUAS DO MAR DO NORTE

Já há cinquenta anos peritos germanicos tentaram a transplantação de ostras para as águas do Mar do Norte. Hoje, ali, na costa alemã, que se caracteriza por extensos lodaçais, faz-se, com êxito, em importantes viveiros, a cultura desses apreciados moluscos acéfalos.

A coisa começou há meses com ostras importadas de Portugal. Foram daqui quinze toneladas — umas trezentas mil ostras —, que deitaram nos locais apropriados, em zonas favoráveis do Mar do Norte, para um «período de engorda».

Tais experiências, feitas pelo Instituto Hamburguês de Pesca Costeira e Fluvial, deram os melhores resultados — classificados até de surpreendentes!

★

No decorrer de cinco meses, as ostras aumentaram, em média, duzentos e cinquenta por cento de peso. Isto demonstra, também, que a riqueza do *plancton* do Mar do Norte é altamente propícia, por oferecer excelentes condições de crescimento ás várias espécies da fauna marítima local ou para ali transplantadas.

Na criação de ostras no litoral do Mar do Norte adquire importancia capital o facto de, no decorrer desse período, os moluscos conservarem o seu bom gosto e o aspecto característico.

Será, contudo, difícil, ao que se supõe, conseguir manter a criação completa de ostras no Mar do Norte, em consequência da temperatura excessivamente baixa da água no Inverno.

Pensam, por isso, os peritos em adoptar o sistema do «período de engorda» para o que serão importadas, todos os anos, excelentes ostras portuguesas.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

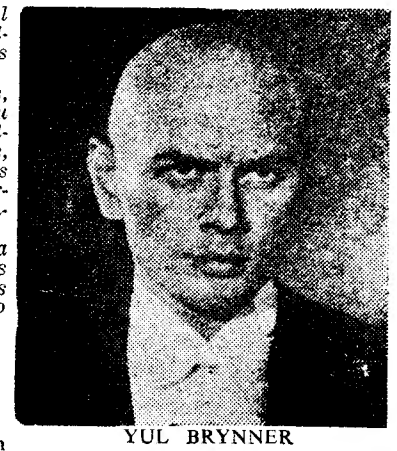
Um «western» há mil anos

COMO SERIA UM **WESTERN** PASSADO MIL ANOS ATRÁS? PARA RESPONDER A ESTA PERGUNTA, O CINEMA RESSUSCITOU UMA DAS MAIS PRIMITIVAS TRIBOS AMERICANAS — OS MAIAS — E CRIOU UMA LUTA COM OS ANCESTRAIS ÍNDIOS DO OESTE.

Da mesma maneira pela qual importa estrelas da Europa, Hollywood agora está a trazer índios para o Oeste.

Kiowas, Navajos e Cheyennes, mais ou menos esgotados (ou mortos) por tantos e tantos filmes em que foram derrotados, têm novos companheiros nos Maias, que deixam as suas terras na América do Sul para tentar a sorte no Oeste americano.

Tudo, porém, se passa antes da civilização chegar aos Estados Unidos, na época em que os Maias eram os índios mais terríveis do continente.



YUL BRYNNER

Um duelo não registado pela história

A maneira pela qual deixaram o planalto de Yucatan e chegaram aos Estados Unidos, é um mistério que só o filme explica.

Sabe-se que o rei Balan (George Chakiris) perdeu uma batalha na sua terra e por isso foi forçado a partir com a tribo.

Esperava encontrar pastagens e grandes espaços no Norte, mas tudo isso já tinha dono. E quando o cacique Aguia Negra (Yul Brynner), chefiando os índios americanos que não queriam estranhos, resolve pôr um fim á invasão, a luta dos selvagens é tremenda.

Não é a primeira vez que um duelo não registado pela História aparece no Cinema.

Segundo os produtores do filme, no entanto, o que interessa é evidenciar como a compreensão pode tocar os selvagens primitivos que disputam um mesmo pedaço de terra — num país de milhões e milhões de quilómetros.

Os intérpretes do filme

O filme — «Os Reis do Sol» — deve constituir a pré-história do «western» e o mais antigo conflito aparecido no Oeste, muitos anos depois povoado por outros índios e por outros conflitos.

Os Maias, segundo o filme, eram um povo que mantinha os mesmos hábitos de mil anos atrás quando chegaram aos Estados Unidos.

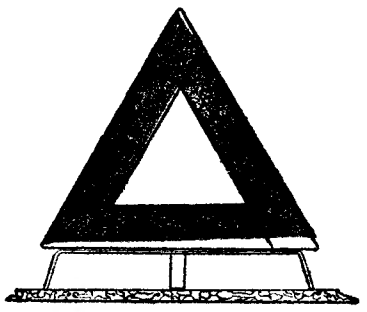
Os índios naturais de lá, por sua vez, não estavam muito mais adiantados.

Assim. «Os Reis do Sol» pretende também ser um retrato dos costumes indígenas na América pré-colombiana.

No elenco, além de Chakiris e Yul, aparecem Richard Basehart, Shirley Anne Field e Brad Dexter.

LEMBRAMOS AOS SENHORES AUTOMOBILISTAS QUE EM 1 DE OUTUBRO PRÓXIMO ENTRA EM VIGOR A OBRIGATORIEDADE DO

TRIÂNGULO DE PRÉ-SINALIZAÇÃO



Exigido pelo Decreto-Lei N.º 45 299 e Portaria 20 105 para todos os veículos ligeiros e pesados

Peça um triângulo em SCOTCHLITE para completa segurança

O triângulo SCOTCHLITE:

— Reflecte a luz perfeitamente, mesmo em caso de tempo chuvoso

— A sua reflexão faz-se em todo e qualquer ângulo

— É INQUEBRÁVEL, e mesmo quando dobrado ou torcido por acidente, não perde o mínimo de poder de reflexão

— Não exige cuidados especiais e está sempre em ordem para ser usado

SCOTCHLITE — o material que vela pela segurança do seu carro, da sua vida e da dos seus semelhantes

Peça-o em toda a parte e aos distribuidores exclusivos deste material reflector em Portugal

GANDRA & LAGOA, LDA.

LISBOA
Rua Augusta, 177, 2.º
Telef. 326393

PORTO
Rua de St.ª Catarina, 1407
Telef. 490123

S. GUCHTCHEV
M. VASSILIEV

A VIDA NO SÉCULO XXI

PORTUGÁLIA EDITORA

QUEM FOI A VERDADEIRA MADAME SANS-GÊNE?

(Continuação da 1.ª página)

nesa faziam sensação entre os fidalgos.

No entanto, nunca se tornou ridícula, pois deu sempre provas de bom senso, franqueza e bondade, além de ter bastante espírito. Quando recebeu o decreto que a fazia duquesa, encontrava-se em Saint-Cloud, de pé no meio das damas da corte e outras fidalgas. Foi então buscar um tamborete — a que o seu novo título lhe dava direito — e sentou-se em frente da imperatriz e de suas filhas dizendo: «Estão espantadas? Pois eu também!»

Uma noite, Napoleão viu-a chegar ás Tulherias toda coberta de jóias e, com ar irónico, disse-lhe: «Como está bela, senhora duquesa...» Catherine sabia muito bem que estava longe de ser bonita, mas não gostava que fizessem troça dela, mesmo que fosse o imperador. Por isso, com um piscar de olho alusivo á baixa estatura de Napoleão, ripostou-lhe de chofre: «E vós, majestade, como estais alto, esta noite!».

Os seus ditos de espírito, em lugar de encolerizarem Napoleão, punham-no de bom humor, pois estimava muito a mulher do seu marechal.

A frase que melhor a pode sintetizar foi dita durante uma visita a um castelo que os Lefebvre queriam comprar. Quando lhe mostraram uma grande sala destinada a biblioteca, a marechala perguntou para que servia isso. Depois de lhe explicarem, comentou: «Eu não sou dada a leituras, o meu homem também não. O melhor é guardarmos aqui as maçãs».

Catherine Lefbvre, uma das Madame Sans-Gêne, foi sempre devotada ao imperador e morreu no meio da estima de todos os que a conheciam.

«Qual dos senhores é a noiva?»

Antes da marechala e também no tempo de Napoleão, outra mulher teve direito á alcunha de Sans-Gêne. Foi um soldado chamado Marie Therese Figueur. Nasceu em 1784, ficou órfã muito cedo e foi criada por um tio que era moleiro. Cresceu como uma autêntica «Maria Rapaz» e, desde muito nova se habituou a ser o chefe do bando de rapazes com quem lidava. Mais tarde, Marie Therese, que tinha que ganhar a vida, foi colocada numa loja de panos, mas a rapariga, habituada a uma grande liberdade e a viver ao ar livre, depressa fugiu daquela prisão e voltou para o moinho do tio.

Entretanto, toda a França estava, mais ou menos, em armas, e com a queda da monarquia todos os homens válidos foram chamados ás fileiras. O tio de Marie Therese foi nomeado comandante dos canhoneiros, mas, como não tinha soldados suficientes, resolveu dar uma farda á sobrinha, dizendo-lhe: «Veste-a. Tu, que gostavas tanto de andar em lutas, desta vez vais lutar a sério.»

Therese ficou encantada, pois tinha descoberto a sua autêntica vocação. Em breve se tornou a mascote do seu esquadrão e o tenente encontrou-lhe uma alcunha que se ia tornar muito popular: Sans-Gêne. Um dia em que ela estava de serviço em Toulon, diante da porta do quartel-general, um oficial que ela não conhecia admoestou-a rudemente por ter feito uma continência mal feita. O soldado Marie Therese resmungou por entre dentes e o oficial resolveu levá-la á sala da «polícia militar»? ao general Bonaparte. Quando este verificou que se tratava de uma mulher, com uma brilhante folha de serviços e vários ferimentos em combate, recompensou-a e classificou-a de «o mais bravo dos meus dragões». Mais tarde, foi pedida em casamento pelo seu capitão. Ambos fardados, apresentaram-se no registo civil, onde o «maire», absolutamente estupefacto, perguntou: «Qual dos senhores é a noiva?». Todos os colegas, que os tinham acompanhado, riram imenso e o próprio capitão foi o que mais riu. Só a noiva não achou graça nenhuma, deu-lhe um par de bofetadas e deixou a sala com um grande barulho de botas, esporas e sabre, jurando nunca mais voltar a casar-se.

Partiu para a frente de batalha, caiu prisioneira dos ingleses e só voltou a França depois da queda do império. O seu nome figurava ainda em 1939 na lista de honra dos «dragões» franceses. Hoje, numa pequena casa de Talmay, há uma placa que diz: «Aqui nasceu, em 16 de Janeiro de 1784, Marie Therese Figueur, chamada Madame Sans-Gêne».

A GALINHA
(FARTOU-SE DE PÔR OVOS)
TORNOU-SE GALO

Um fenómeno singular ocorreu em Straubing, na Baviera — uma galinha, que se fartou de pôr ovos, transformou-se em galo.

Durante doze anos, a galinha pôs ovos com toda a regularidade. Começou, porém, a dar sintomas de qualquer moléstia e os serviços veterinários da localidade mandaram que a ave fosse tratada por meio de vários preparados químicos.

Daí a pouco, começava a perder as penas; depois surgia-lhe, no lugar da ligeira excrescência carnosa na cabeça, uma autêntica, vistosa e rubra crista. Ao mesmo tempo, revestia-se de penas em variados tons, com a característica forma de foice colorida e reluzente na cauda.

Deixou de pôr ovos e de cacarejar, passou a cantar de galo no poleiro — e a impor-se, sobranceiro, ás galinhas, que logo se acocoravam, submissas.

Uma apaixonante e difícil profissão feminina: a hospedeira do ar

(Continuação da 1.ª página)

colas de hospedeiras estão dispersas cabinas em tamanho natural dos aviões mais usados nas carreiras continentais: DC 8, Boeing 720 ou Caravelle. Algumas alunas fazem o papel de passageiros, revezando-se.

Os passageiros «difíceis» são o maior problema das hospedeiras de bordo. Nestes voos em terra, comparecem sempre três ou quatro rapazes atrevidos, que agem como normalmente fazem esses passageiros «difíceis», a fim de habituar a hospedeira a um treino de comportamento «diplomático», capaz de «arrefecer» os mais afoitos. Aprendem a desembaraçar-se desses «lobos» sem a necessidade de uma bofetada, mas por meios subtis que não prejudiquem a companhia e sejam susceptíveis de resolver uma «crise».

Outra parte importante do treino refere-se á acção de emergência. As hospedeiras são treinadas intensamente de forma a encarar o pânico e a poderem sossegar os passageiros e darem todos os passos necessários para assegurar dentro da cabina o ambiente de calma. Só um alto padrão de disciplina na tripulação pode permitir que cem pessoas assustadas pela iminência de um desastre se mantenham relativamente controladas.

Hoje em dia, os acidentes são pouco comuns na aviação civil, mas, quando se verifica um dos que deixam sobreviventes, estes são unanimes em louvar a actuação do pessoal de bordo, tanto o responsável pelo voo como o de cabina. Isto é o resultado de um intenso treino simulado em terra e da noção da responsabilidade que todas as hospedeiras terão de possuir.

A escola é muito grande, ocupando mais de 55 hectares e inclui uma piscina aquecida no Inverno, campos de ténis, ginásios bem equipados. Além de salas de estar comuns, cada rapariga dispõe de um quarto tão bem mobilado como o de um «Palace», fazendo parte do treino para que ela se sinta á vontade em todos os hotéis do Mundo. Recebem ainda lições de etiqueta e de línguas estrangeiras.

Há ainda um instituto de beleza ligado á escola, que permite ás hospedeiras aprenderem a tirar todo o partido das suas qualidades físicas. Embora a beleza não seja a qualidade máxima na formação das hospedeiras de bordo, é um factor muito importante. Aprendem igualmente a saber vestir bem e com gosto, a andar com elegancia e a saberem pintar-se com propriedade.

O regresso à vida de Ludmilla Tcherina
é um exemplo emocionante para todas as bailarinas

Filha de um coronel russo emigrado em Paris, Ludmilla Tchérina revelou desde os três anos de idade extraordinários dotes de bailarina. Aos quinze anos, era a primeira figura na Ópera de Monte Carlo, mas foi Paris que lhe deu a consagração, ao dançar com Serge Lifar em «Romeu e Julieta». Depois, durante cinco anos, continuou a sua vida de actriz de cinema e de bailarina, altura em que casou com o bailarino Edmond Audran. Formavam um par de bailarinos admirável, mas um acidente de viação, no qual Edmond encontrou a morte, desfez para sempre a harmonia do casal.

Ludmilla ficou profundamente chocada com a morte do marido, e resolveu abandonar a dança. Refugia-se em Londres, em casa de uma família amiga e, durante um ano, não faz nada. Mas, a pouco e pouco, o passado volta a tomar conta dela, e Ludmilla começa por mandar instalar uma barra no seu quarto e volta aos exercícios necessários para reencontrar uma forma descuidada havia tantos meses.

Ao fim de um ano de exercícios solitários, com uma força de vontade maior do que nunca, regressa a Paris. Mas no mundo da dança tudo lhe fazia lembrar o marido que morrera tão tragicamente e, por isso, Ludmilla resolve-se, pelo cinema. Uma série de filmes franceses e americanos lançaram-na como estrela, embora nenhum conseguisse alcançar a fama dos «Sapatinhos Vermelhos», uma das primeiras películas em que Ludmilla entrou, embora não como primeira figura.

O tempo passa, ela volta a sorrir e a coleccionar triunfos; começa a cansar-se da sua vida de perpétua solitária e, em 1953, casa-se com Raymond Roi, um homem de negócios francês. Nesta altura, decide-se finalmente pela dança, e deixa de actuar no cinema, a não ser em papéis ligados á sua profissão. Depois de três bailados, que lhe asseguraram uma fama mundial, «Antínea, Gisèlla e S. Sebastião», Ludmilla decidiu-se a formar uma companhia própria, com a qual tem corrido os grandes palcos do «ballet».

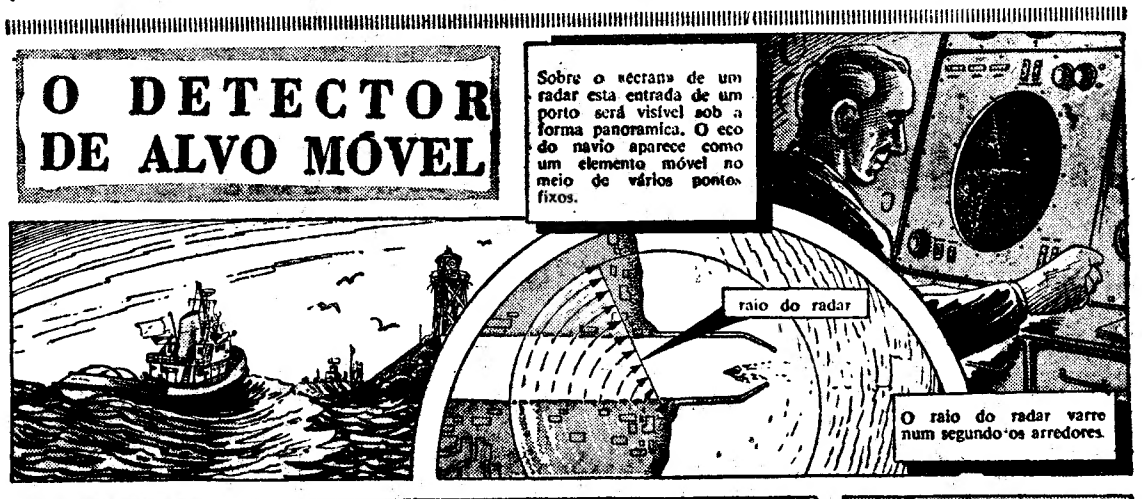
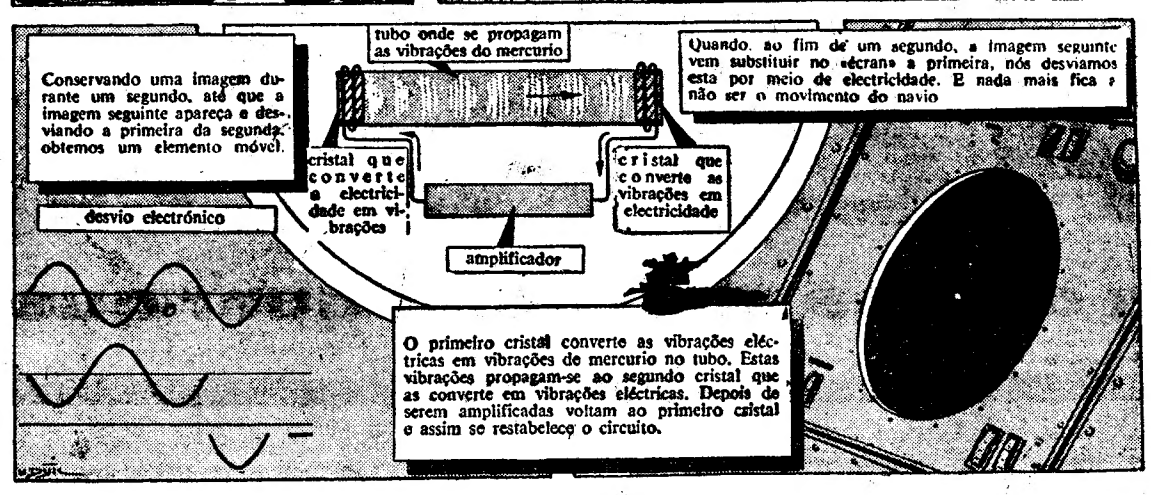
Perda de dois quilos de peso numa só tarde!...

Deitando-se geralmente bastante tarde, uma bailarina levanta-se por volta das dez horas. Depois do pequeno almoço, hora e meia de exercícios na barra, seguidos de uma maçagem com água-de-colónia. A manhã de trabalho termina por volta do meio dia e meia hora, altura duma curta pausa para o almoço. Mas Ludmilla não almoça, pois não consegue ensaiar com o estômago pesado. Esta supressão duma refeição de rotina é também uma tentativa de luta contre bem da sua personagem, parina tem que ter um físico perfeito, mas Ludmilla, que é muito gulosa, tem tendência para engordar. É necessária uma grande força de vontade e uma perfeita higiene de vida para se manter a forma necessária. Fumar pouco, beber pouco, treinar muito e dormir muito, são factores fundamentais duma boa presença física.

Da parte da tarde, a bailarina repete o papel que dançará no espectáculo da noite. Estes ensaios «a solo» são fundamentais para que a artista se compenetra bem do seu personagem, para que a possa estudar em profundidade, para que os seus gestos e piruetas tenham um ar profundamente natural e inspirado.

Depois destes ensaios, tão fatigantes que por vezes Ludmilla perde dois quilos de peso numa só tarde, a artista está livre por volta das cinco horas. Livre da barra, mas não de todas as outras ocupações inerentes a quem abraça uma profissão tão esgotante: provas de vestidos de cena, entrevistas, a indispensável sessão de maçagem, fotografias para publicidade do teatro ou para jornais, reuniões mundanas, etc.

Chega, finalmente, a hora do espectáculo, depois duma sanduíche e dum copo de leite engolidos á pressa no camarim. Só depois da meia noite, a bailarina pode pensar em si, retirar a maquilhagem de palco e cear calmamente em casa, dando largas a um apetite refreado durante o dia inteiro.

É só depois da meia noite, quando todos dormem, que Ludmilla Tchérina pode voltar a ser a simples Mónica Avenirovna Tchermézina, uma mulher como qualquer outra que pensa no seu lar e no marido que a espera.

O DETECTOR DE ALVO MÓVEL